



2015 RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



2015 RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



CAP. 1	04	3.3 Ambiente	80
PERFIL ORGANIZACIONAL		Recolha de Resíduos para reciclagem e reutilização	80
1.1 Carta do Presidente	07	Floresta e Conservação	82
1.2 Principais Atividades	09	Energias Renováveis	83
1.3 Área de Intervenção	10	Projetos Internacionais	83
1.4 Partes Interessadas	12		
1.5 Evolução e Dinâmica	13		
1.6 Reconhecimento	14	3.4 Alertar Consciências	84
1.7 UN Global Compact	14	Iniciativas AMI	84
		Iniciativas Terceiros	92
		Delegações e Núcleos	93
		Divulgação nas Escolas	96
		Responsabilidade Social Empresarial	96
CAP. 2	16		
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL			
2.1 Recursos Humanos	20	CAP. 4	104
Funcionários	20	RELATÓRIO DE CONTAS 2015	
Voluntários	21		
2.2 Formação e Investigação	23	4.1 Origem de Recursos	
		Receitas	106
CAP. 3	26	4.2 Balanço	108
OPERACIONALIZAÇÃO DA AJUDA		4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras	112
3.1 Projetos Internacionais	28	4.4 Parecer do Conselho Fiscal	136
Pedidos de Parceria	29	4.5 Certificação Legal das Contas	137
ODM	30		
Missões Exploratórias e de Avaliação	31	CAP. 5	138
Missões de Emergência	32	PERSPECTIVAS FUTURAS	
Missões de Desenvolvimento			
Com equipas expatriadas	32	Calendário 2016	141
Projetos Internacionais em Parceria com			
ONG Locais (PIPOL)	34	CAP. 6	142
Parcerias com Outras Instituições	56	AGRADECIMENTOS	144
3.2 Ação Social em Portugal	58		
Caracterização da População	59		
População Sem-Abrigo	63		
População Imigrante	66		
Equipamentos Sociais – Serviços Comuns	66		
Apoio Alimentar	67		
Abrigos Noturnos	68		
Equipes de Rua	69		
Apoio Domiciliário	70		
Residência Social	71		
Emprego	71		
Parcerias com outras Instituições	72		

ÍNDICE

**“SÃO POIS DUAS AS VERTENTES DE
ATUAÇÃO DA FUNDAÇÃO AMI (NACIONAL
E INTERNACIONAL), PERMITINDO OS
SEUS PROJETOS DIGNIFICAR MILHARES
DE VIDAS EM PORTUGAL E NO MUNDO.”**



1

CAPÍTULO

PERFIL ORGANIZACIONAL

1.1 CARTA DO PRESIDENTE

O ano de 2015 foi, a vários títulos, *sui generis* para a Fundação AMI, independentemente da manutenção integral e até superada das suas múltiplas atividades em todas as áreas da conhecida intervenção de várias décadas (internacional e nacional) da instituição:

1. Durante toda a sua vigência (até 5 de dezembro), 2015 foi um ano repleto de várias atividades e eventos que marcaram o 30º aniversário da sua fundação (5/12/1984), salientando-se a Exposição "Futurospetiva" que, mais do que um balanço, projetou a AMI no futuro e nos desafios da Humanidade nos próximos anos, e a publicação do livro "Toda a Esperança do Mundo" da autoria do fotógrafo Alfredo Cunha e do jornalista Luís Pedro Nunes, que ficará como um marco indelével da história dos primeiros trinta anos da AMI;
2. Perante a dificuldade evidente encontrada pelas famílias em fazerem face a certas despesas ligadas a necessidades básicas (fatura de água, luz, gás...) e pelos estudantes quanto ao pagamento das próprias propinas universitárias, a AMI decidiu criar dois fundos:
 - Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social
 - Fundo Universitário AMI
3. A crise dos refugiados na Europa mereceu e continuará a merecer toda a atenção da AMI que, por um lado procurou reforçar os seus esforços na procura de projetos que combatam as causas que levam as pessoas a deixar os seus países, em parceria com organizações locais, e por outro preparar os equipamentos e respostas sociais da AMI em Portugal para apoiar e orientar os casos que lhes possam chegar.



Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre

Fundador e Presidente da Fundação AMI

4. Ainda no ano de 2015, sobretudo no último trimestre, confirmou-se infelizmente aquilo que vinha sendo sistematicamente alertado acerca do sistema financeiro e bancário, que, ao que tudo indica, viverá em 2016 um *annus horribilis* muito provavelmente pior do que o vivido nos últimos anos desde a falência do Banco Lehman Brothers nos EUA em 2008.

Perante este facto, decidiu o Conselho de Administração criar um Departamento de Sustentabilidade Financeira, que terá um duplo objetivo: salvaguardar e rentabilizar da forma mais segura possível o património fundacional!

Dito isto, a Fundação AMI, pese embora os múltiplos desafios que enfrentou, manteve coesa toda a sua dinâmica equipa e encerrou o ano, pode-se afirmar, em equilíbrio financeiro, perspetivando já para o primeiro trimestre de 2016 uma transformação da sua gestão patrimonial, perante os enormes desafios financeiros globais, que lhe permita manter o seu nível ímpar de atividades em prol dos mais vulneráveis no Mundo e em Portugal.

Obrigado!

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Fernando de La Vieter Nobre".



1.2 PRINCIPAIS ATIVIDADES

A AMI foi fundada em 1984, com o Ser Humano no centro de todas as suas preocupações. Desde 1987, já atuou em 79 países do Mundo, tendo enviado centenas de voluntários e toneladas de ajuda (medicamentos e equipamento médico, alimentos, roupas, viaturas, geradores, etc.). Na área internacional, a AMI desenvolve três grandes tipos de intervenções, designadamente, Missões de Emergência, Missões de Desenvolvimento com equipas expatriadas e Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais (PIPOL), procurando adequar a sua atuação às características e necessidades do contexto, assumindo para tal uma intervenção faseada, tendo sempre como fim último, a sustentabilidade do processo de desenvolvimento.

A partir de 1994, consciente da realidade vivida em Portugal, a AMI alargou a sua área de atuação, visando minimizar os efeitos dos fenómenos da pobreza e da exclusão social em território nacional. Deste modo, dispõe atualmente de 17 Equipamentos e Respostas Sociais no país, nomeadamente 9 Centros Porta Amiga (Lisboa – Olaias e Chelas, Porto, Almada, Cascais, Funchal, Coimbra, Vila Nova de Gaia e Angra do Heroísmo); 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto); 1 Residência Social (Ilha de S. Miguel); 2 Equipas de Rua (Lisboa e

Vila Nova de Gaia/Porto); 1 Serviço de Apoio Domiciliário (Lisboa) e 2 polos de receção de alimentos do FEAC (Lisboa e Porto).

Uma terceira vertente do trabalho da AMI é a promoção de uma cidadania ativa na área do associativismo, formação ou ambiente, promovendo a participação ativa de jovens e adultos em projetos concretos.

São pois duas as vertentes de atuação da Fundação AMI (Nacional e Internacional), permitindo os seus projetos dignificar milhares de vidas em Portugal e no Mundo.

A AMI definiu como Visão – "Atenuar as desigualdades e o sofrimento no

Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento." – e como Missão – "Levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça, género, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado."



1.3 ÁREAS DE INTERVENÇÃO





- | | | | |
|--------------|-------------------|--------------|-----------------------|
| ■ Bangladesh | ■ Costa do Marfim | ■ Índia | ■ São Tomé e Príncipe |
| ■ Brasil | ■ Equador | ■ Itália | ■ Senegal |
| ■ Burundi | ■ Gana | ■ Madagascar | ■ Sri Lanka |
| ■ Chade | ■ Guiné-Bissau | ■ Malásia | ■ Tanzânia |
| ■ Chile | ■ Grécia | ■ Moçambique | ■ Uganda |
| ■ Colômbia | ■ Haiti | ■ Nepal | ■ Ruanda |

1.4 PARTES INTERESSADAS

A AMI procura auscultar as suas partes interessadas, uma vez que considera que o seu contributo é fundamental para a evolução e aperfeiçoamento do trabalho que desenvolve.

Assim, destaque em 2015 para um inquérito de satisfação realizado junto dos seus beneficiários em Portugal.

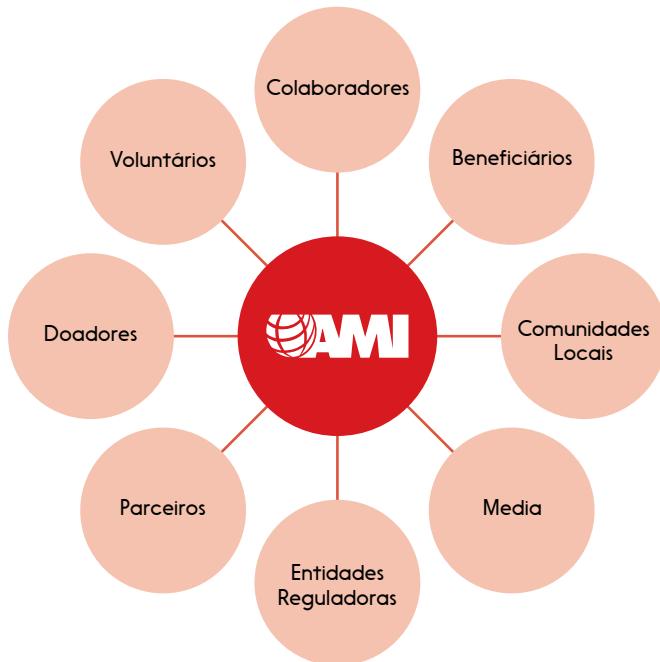
INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO AOS BENEFICIÁRIOS EM PORTUGAL

No sentido de promover a qualidade do seu trabalho e na procura de uma melhoria constante do apoio que é prestado a quem recorre aos serviços da instituição, a AMI pediu a opinião dos utilizadores dos equipamentos sociais e dos seus vários serviços em Portugal.

Assim, foram aplicados inquéritos de satisfação em todos os equipamentos sociais tendo em conta a sua representatividade face à população total apoiada pela AMI no país. Estes inquéritos visaram também cumprir orientações das entidades financiadoras dos equipamentos sociais.

Procurou-se que estes inquéritos fossem realizados por uma pessoa externa/nova ao equipamento social, e portanto desconhecida dos beneficiários, de modo a procurar minimizar alguns constrangimentos e condicionantes sempre existentes numa situação de avaliação por opinião, decorrentes do fator proximidade com os técnicos do próprio equipamento social, e a obter uma resposta o mais imparcial e sincera possível.

PARTES INTERESSADAS



Os inquéritos foram feitos a um total de 208 pessoas, amostragem que foi calculada com base numa aplicação online (www.raosoft.com/samplesize.html) que determina a dimensão da amostra total, tendo em conta o número total de pessoas apoiadas, considerando os níveis de confiança, a margem de erro ou a distribuição das respostas. Na amostra, 53% são homens e 47% são mulheres.

A maioria das pessoas que participaram neste inquérito afirmaram ter chegado até à AMI através de outras instituições (42%) ou através de familiares e amigos (41%).

As principais razões, pelas quais procuraram os equipamentos sociais da AMI, prendem-se com a satisfação de necessidades básicas ao nível da alimentação, bem como carências/dificuldades económicas, desemprego e solidão.

1.5 EVOLUÇÃO E DINÂMICA

Das 208 pessoas inquiridas, 87% afirmaram que os serviços prestados pela AMI contribuíram para a solução do problema de fundo que lá as levou e 94% refere que respondeu às suas necessidades imediatas.

Na avaliação global, 50% das pessoas afirmam estar completamente satisfeitas, 20% muito satisfeitas e 14% satisfeitas.

No campo organização e ambiente, no que se refere às condições gerais das instalações, 55% das pessoas inquiridas manifestam estar completamente satisfeitas, 26% muito satisfeitas e 15% satisfeitas. No entanto, salienta-se que no que refere às acessibilidades, 22% respondeu estar nada ou pouco satisfeita.

Em relação ao desempenho geral dos colaboradores, 67% dos inquiridos afirmaram estar completamente satisfeitos, 20% muito satisfeitos e 11% satisfeitos.

A qualidade geral do serviço de atendimento e acompanhamento social foi avaliada pela maioria dos respondentes de forma completamente satisfatória (68%), seguida daqueles que afirmaram sentir-se muito satisfeitos (16%) e satisfeitos (12%).

Perante a situação económica e social do país e face às dificuldades apresentadas pelos seus beneficiários, a AMI lançou em 2015 o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social e o Fundo Universitário AMI.

O fundo entrou em funcionamento no mês de abril, tendo sido apoiados até ao final do ano, **31 agregados familiares, num total de 95 pessoas.**

FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO E PROMOÇÃO SOCIAL

Tendo em conta as dificuldades expressas, em contexto de atendimento social, para fazer face a pagamentos de despesas correntes relacionadas com habitação (água, luz, gás) e considerando dados referidos neste relatório, onde são mencionadas situações de falta de acesso ou de acesso ilegal a água e luz, a AMI constituiu em 2015 o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social que procura apoiar os beneficiários no pagamento de algumas dessas despesas de modo a evitar que lhes seja cortado o fornecimento ou que se acumulem dívidas.

Este Fundo destina-se a beneficiários desempregados que se encontrem já em acompanhamento social nos equipamentos sociais da AMI (contratualizado em Plano Individual) e que estejam em processo de integração no mercado de trabalho. A atribuição é feita pelo Diretor do Equipamento Social, em conjunto com um Técnico de Serviço Social que, obedecendo a critérios socioeconómicos, determinam com os beneficiários, o projeto de (re)inserção sócio profissional adequado à sua situação. O apoio não pode ser acumulado com outros auferidos para o mesmo fim e prevê um montante máximo de 100 euros por família.

FUNDO UNIVERSITÁRIO AMI

Com o objetivo de apoiar a formação académica de jovens que não dispõham dos recursos económicos necessários para o prosseguimento de estudos no ensino superior (licenciatura ou mestrado integrado) ou que, no decurso da sua licenciatura, se encontram subitamente numa situação financeira crítica, a AMI decidiu atribuir bolsas de apoio social para o pagamento de propinas.

O Fundo, cujo período de candidatura decorre de 1 de setembro a 31 de outubro de cada ano, permitiu apoiar em 2015, 24 estudantes de todo o país, dos quais 19 a frequentar cursos de licenciatura e 5 a frequentar cursos de mestrado, nas áreas da Saúde, Ciências Sociais, Direito e Engenharia.



1.6 RECONHECIMENTO

MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

No dia 1 de junho, a Fundação AMI recebeu a Medalha Municipal de Mérito atribuída pela Câmara Municipal de Palmela, pelo trabalho feito ao nível da Cooperação para o Desenvolvimento, atribuída no ano em que se celebrou o Ano Europeu para o Desenvolvimento. A AMI foi parceira do Município de Palmela entre 1999 e 2008, implementando projetos centrados na saúde e desenvolvimento da população da Ilha do Fogo, Cabo Verde.



1.7 UN GLOBAL COMPACT

Em junho de 2011, a AMI aderiu ao UN Global Compact, uma iniciativa da ONU, cujo objetivo consiste em incentivar as empresas e organizações da sociedade civil a alinharem, de forma voluntária, as suas estratégias e políticas com 10 princípios universalmente aceites nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e a promoverem ações de apoio aos objetivos da ONU, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Trata-se de uma plataforma de liderança para o desenvolvimento, implementação e divulgação de políticas e práticas empresariais responsáveis. Lançada em 2000, é a maior iniciativa de responsabilidade social empresarial, ao nível mundial, com mais de 10 000 signatários em mais de 145 países.

Ainda em 2011, a AMI aderiu também à rede portuguesa do Global Compact, e foi nesse sentido que propôs a realização, ao longo de 4 anos, das conferências AMI/GCNP, sobre cada uma das 4 áreas abordadas pelo Global Compact, um evento intitulado "Encontros Improváveis".

Após as conferências de 2013 e 2014, no dia 5 de novembro de 2015, perante 171 pessoas, decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, a terceira conferência AMI/Global Compact Network Portugal, subordinada ao tema "Direitos Humanos – Desafios Atuais na Europa e no Mundo".

O Presidente da AMI, Fernando Nobre, abriu os trabalhos recordando a ligação da AMI à Global Compact Network Portugal e o facto de esta ser a terceira das quatro conferências organizadas em parceria que remetem aos 4 temas fundamentais que constituem os compromissos desta iniciativa das Nações Unidas.

Antes de apresentar os oradores, dando natural ênfase aos parceiros internacionais da AMI que iriam participar ao longo do dia na iniciativa, o presidente da AMI frisou que nunca é demais recordar que há hoje 60 milhões de refugiados e que nunca imaginou, ao fim de todos estes anos, que o mundo pudesse defrontar-se com este tipo de problema.

Há 168 milhões de crianças que trabalham, sendo este um dos maiores desafios que o mundo enfrenta. Em que passo estamos quanto à sua erradicação, foi a questão inicial colocada aos oradores do primeiro painel da Conferência.

Fátima Pinto, Presidente da CNASTI (Confederação Nacional de Ação sobre o Trabalho Infantil), começou por referir que é penoso assistirmos em pleno século XXI a este fenómeno e verificar que ainda há tantas crianças impedidas de ir à escola, privadas da sua felicidade e do seu futuro.

Catarina Braga, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em Lisboa, acrescentou que, apesar de tudo, a situação melhorou de forma significativa nos últimos anos, uma vez que a prevalência do trabalho infantil decresceu 30% desde 2008.

Já a representante da IKEA salientou a importância das empresas que fazem questão de ter um impacto positivo nos mercados onde estão presentes, nomeadamente através da implementação de boas práticas e da constante procura da sustentabilidade, compromisso na cadeia de valor e independência de um só cliente.

Neste primeiro painel, moderado pela jornalista Ana Sofia Fonseca, participou ainda, Robinson Samuel, Diretor da ONG parceira da AMI no Gana, Samaria Gospel of Love Mission.

O painel sobre o papel da mulher no desenvolvimento, moderado pela jornalista Fernanda Freitas, juntou parceiros da AMI (a ACOM do Brasil, representada por Joanacele Nóbrega e a Hope Of Mother do Afeganistão, representada por Mina Wali) e o professor e investigador Roque Amaro. As questões de género, a forma como dividem, oprimem, discriminam ou limitam homens e mulheres foram centrais no debate.

Um imperativo de mudança foi também algo de consensual entre os oradores em relação às questões entre homens e mulheres, entre feminino e masculino. Mas, como foi sublinhado, mudança não é algo que se decrete mas antes um processo longo, que exige paciência, perseverança e sobre-tudo, tempo.

Do Afeganistão ao Brasil, as questões parecem estranhamente recorrentes e idênticas. No entanto, as soluções para as superar não devem nem podem ser iguais. A importância da educação, nos seus diferentes níveis e esferas, é para os participantes, algo de consensual e incontornável.

Para o derradeiro painel do dia estava reservada também a discussão mais animada da 3ª Conferência Encontros Improváveis, cujo tema também para tal contribuiu.

A reflexão começou com a questão ambiental e as suas implicações. Mais concretamente, o que acontecerá na ausência de medidas, ao clima do nosso planeta?

Sabendo-se que as alterações climáticas têm, nos tempos recentes, acentuado os fenómenos naturais extremos, evidentemente que estes têm depois consequências muito reais. Particularmente sentidos nos países mais frágeis que, ironicamente, são os que menos contribuem para essas alterações.

O Bangladesh, por exemplo, é anualmente assolado por catástrofes naturais, o que contribui enormemente para acentuar a degradação das condições de vida dos seus habitantes. E este é atualmente um fator tão determinante como as guerras ou os conflitos para o êxodo dos seus habitantes.

Os movimentos migratórios que ultimamente têm sido protagonizados pelos refugiados foram, inevitavelmente o tema que se sucedeu, tendo os oradores sido unâimes na sua classificação em relação à gravidade e necessidade absoluta de resolução, mas também no reconhecimento da sua complexidade.

Este painel contou com a moderação do jornalista Rui Araújo e com as intervenções de Lipika Das Gupta, Diretora da ONG parceira da AMI no Bangladesh, DHARA; do físico e professor Filipe Duarte Santos; do Alto-Comissário para as Migrações, Pedro Calado; do Tenente Médico Naval Nuno Rodrigues; e de Viviana Valastro, Diretora da Unidade de proteção Children on the Move, da ONG Save the Children Itália. A iniciativa encerrou com as intervenções do Presidente da AMI e do *Global Compact Network Representative*, Mário Parra da Silva, e com uma emocionante atuação da Orquestra Geração da Amadora.

À semelhança dos anos anteriores, a iniciativa contou com o apoio de várias entidades, nomeadamente, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Gergran, o Hotel Neya, a Companhia das Cores, a Premium Tours, o Clube Viajar, a Novo Dia Cafés, o Grupo Riberalves, a White Portugal, a Escola de Comércio de Lisboa, a Cerger, o Portal VER e as tradutoras que asseguraram a tradução simultânea do evento.

“ A AMI ACREDITA E INVESTE NAS NOVAS GERAÇÕES DE PROFISSIONAIS, PROMOVE A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO RECRUTAMENTO DOS COLABORADORES E NÃO FAZ QUALQUER DISCRIMINAÇÃO ENTRE GÉNEROS.”

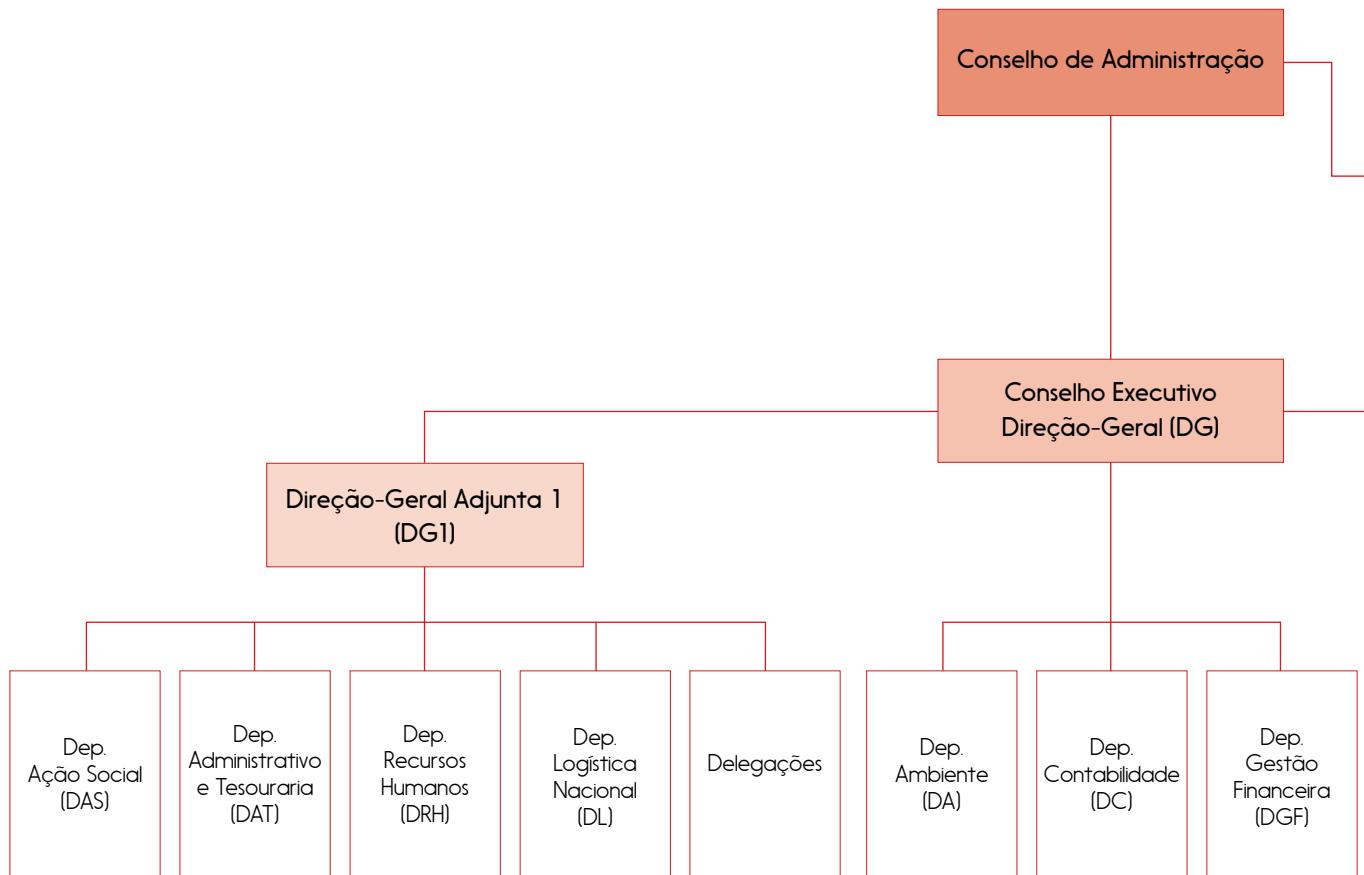


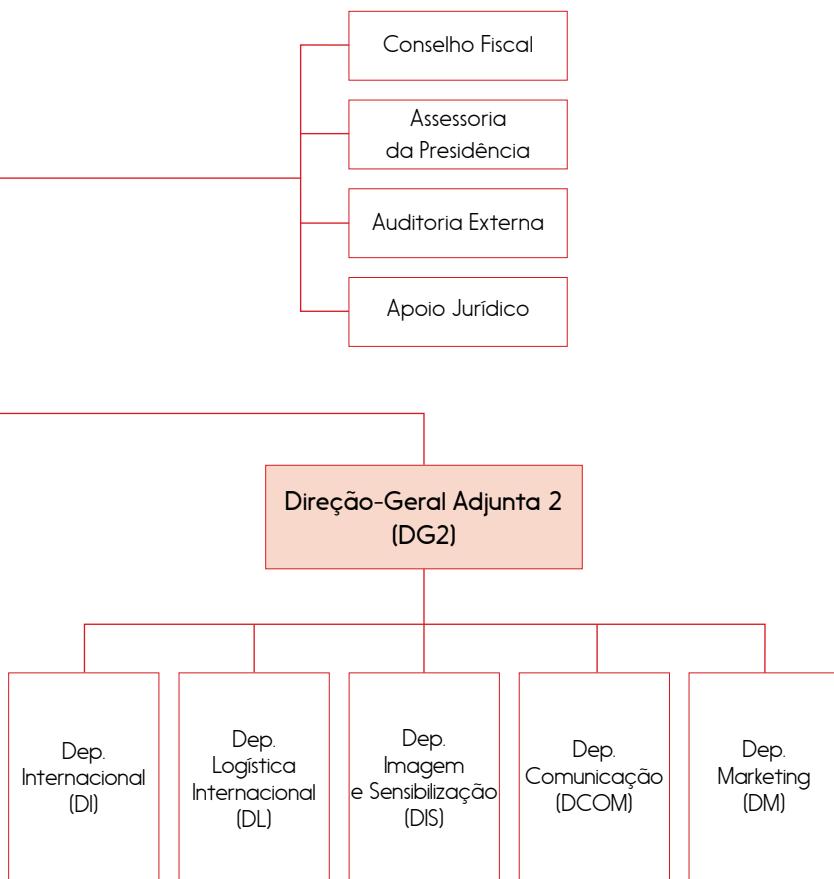
2

CAPÍTULO

ESTRUCTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





2.1 RECURSOS HUMANOS

FUNCIONÁRIOS

A instituição conta com a dedicação e o empenho de 230 profissionais assalariados, dos quais, 64% possuem um contrato sem termo. Do universo de 230 funcionários, 69% são mulheres e 31% têm entre 31 e 40 anos de idade.

A AMI acredita e investe nas novas gerações de profissionais, promove a igualdade de oportunidades no recrutamento dos colaboradores e não faz qualquer discriminação de géneros.

Funcionários

Total	230
Mulheres	158
Homens	72

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	148
Contrato Termo Certo	25
Prestação de Serviços	3
Estágios Profissionais	10
Contratos	22
Emprego-Inserção	
Outros Colaboradores	22

Faixa Etária

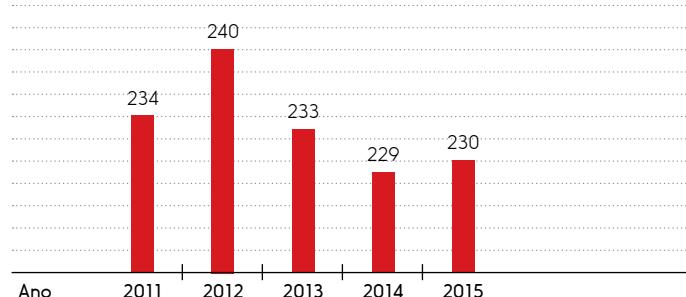
< 30 anos	26
31-40 anos	71
41-50 anos	55
> 51 anos	78

Formação

Total de horas de formação	3337*
----------------------------	-------

*Ver algumas das entidades formadoras parceiras em "Responsabilidade Social Empresarial" – p. 96

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



Relativamente ao pessoal local internacional, foram contratados ou subsidiados **67 profissionais** em 2015 (mais 34 do que em 2014).

PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
Guiné-Bissau	60	Bolama: Projeto "Bô Mansi" (janeiro a agosto) 1 supervisor de projeto, 1 motorista, 1 marinheiro, 1 ajudante de marinheiro, 1 ajudante logístico, 3 seguranças, 8 animadores, 33 ativistas Quinara: Projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara 2014-2016" (desde maio 2014) 1 empregada, 1 motorista, 2 guardas, 1 contabilista (em part-time), 1 logístico, 6 supervisores operacionais
Senegal	7	3 guardas* 1 costureiro* *Em permanência 1 cozinheira** 2 logísticos** ** Afetos aos projetos da Aventura Solidária na semana de realização da mesma

Nota: No projeto de Quinara / Guiné-Bissau, a AMI trabalha ainda com 191 agentes de saúde comunitária que não são pessoal local contratado, mas são recursos humanos locais em formação com um papel-chave no projeto.

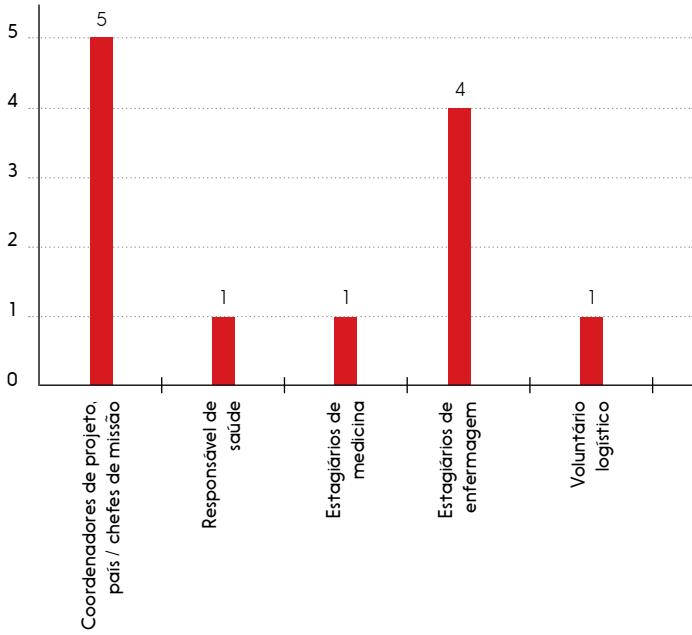
VOLUNTÁRIOS

Em 2015, foram enviados para o terreno **100 elementos** em missões exploratórias, de avaliação, implementação de projetos ou no âmbito da Aventura Solidária, dos quais:

- **12 Expatriados** que integraram os projetos em curso:
 - 5 coordenadores de projeto / chefes de missão
 - 1 responsável de saúde
 - 1 estagiário de medicina
 - 4 estagiários de enfermagem
 - 1 voluntário logístico
- **20 Aventureiros Solidários**
- **1 Fotógrafo e 1 Jornalista** no âmbito de um projeto inserido nas comemorações do 30.º Aniversário da AMI.

Refira-se, também, que ocorreram **66 deslocações de supervisores** da sede da AMI em missão exploratória, de avaliação ou de implementação de projetos.

EXPATRIADOS ENVIADOS PARA O TERRENO EM 2015



Guiné-Bissau



Colômbia

Em 2015, a AMI contou com a generosidade e disponibilidade de centenas de voluntários benévolos, que colaboraram nos equipamentos sociais e delegações da AMI em Portugal, (apoio aos serviços gerais, atividades de animação e eventos, ações de sensibilização, apoio médico e de enfermagem, apoio técnico e ações de ensino e formação) nas mais variadas áreas, e que participaram ainda em diferentes iniciativas promovidas pela AMI ou nas quais a instituição foi convidada a participar.

ESTÁGIOS

Número	Âmbito	Iniciativa
3	Internacional	AMI/NBUP
16	Nacional	Estágios curriculares nos equipamentos sociais

Centro Porta Amiga de Cascais



2.2 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

FORMAÇÃO CERTIFICADA

A AMI é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090); Trabalho Social e orientação (762); Saúde (729); Informática na ótica do utilizador (482), sendo que esta última foi atribuída em 2014.

No ano de 2015, foram desenhados na estratégia de desenvolvimento do Plano de Formação os projetos abaixo indicados.

GESTÃO E CULTURA ORGANIZACIONAL

Iniciado em 2006, este projeto de formação surgiu no seguimento da observação das equipas técnicas nos Centros e através de reuniões de avaliação e acompanhamento das áreas de formação e de intervenção social. O conteúdo programático das ações formativas foi realizado tendo em conta as necessidades de desenvolvimento de competências pessoais e atualização de conhecimentos, no âmbito do trabalho social dos vários elementos das equipas técnicas que realizam a intervenção social nos Equipamentos e Projetos Sociais da AMI.

Em 2015, estando já implementadas as principais alterações respeitantes à melhoria de qualidade e dos seus instrumentos formativos, o objetivo passou muito pela diversificação e aprofundamento das temáticas das ações de formação, integrando-as cada vez mais na perspetiva geral da formação certificada da AMI.

FORMAÇÃO

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
"Gestão e Cultura Organizacional" (Indiferenciados e Técnicos)	24	Interna
Formação a Voluntários Internacionais (Geral e Intervenção em Emergência)	34	Externa e Interna
Curso Básico de Socorrista	144	Externa e Interna
Ações de Formação/Informação e Sensibilização nos equipamentos sociais em Portugal	+ de 450	Externa

Esta ação de formação interna, certificada pela DGERT, beneficiou diretamente 24 pessoas.

Realizaram-se 2 ações de formação que contaram com 27 participantes. Contabilizaram-se no total cerca de 10 horas de formação.

Os temas abordados foram "Entrevista e relação de ajuda" e "Maternidade, família e bem-estar social".



FORMAÇÃO A VOLUNTÁRIOS INTERNACIONAIS

Ciente da importância e responsabilidade de enviar voluntários devidamente preparados para o terreno, em 2015, a AMI deu continuidade às ações de formação dirigidas a voluntários internacionais, com o objetivo de os preparar melhor para integrar as missões e dar-lhes algumas ferramentas que lhes permitissem familiarizar-se com os trâmites da ação humanitária e da cooperação para o desenvolvimento. Neste âmbito, foram implementadas a 10.ª edição da Formação a Voluntários Internacionais (Geral), em

Lisboa, nos dias 4 e 5 de junho, que contou com a participação de 15 formandos e a 3.ª Formação a Voluntários Internacionais (Intervenção em Emergência), nos dias 29 e 30 de outubro, em Lisboa, na qual participaram 19 formandos.

SOCORRISMO

Em 2015, foram lecionados **12 Cursos Básicos de Socorrista** (8 em Lisboa, 2 no Funchal e 2 no Porto) a 144 formandos.

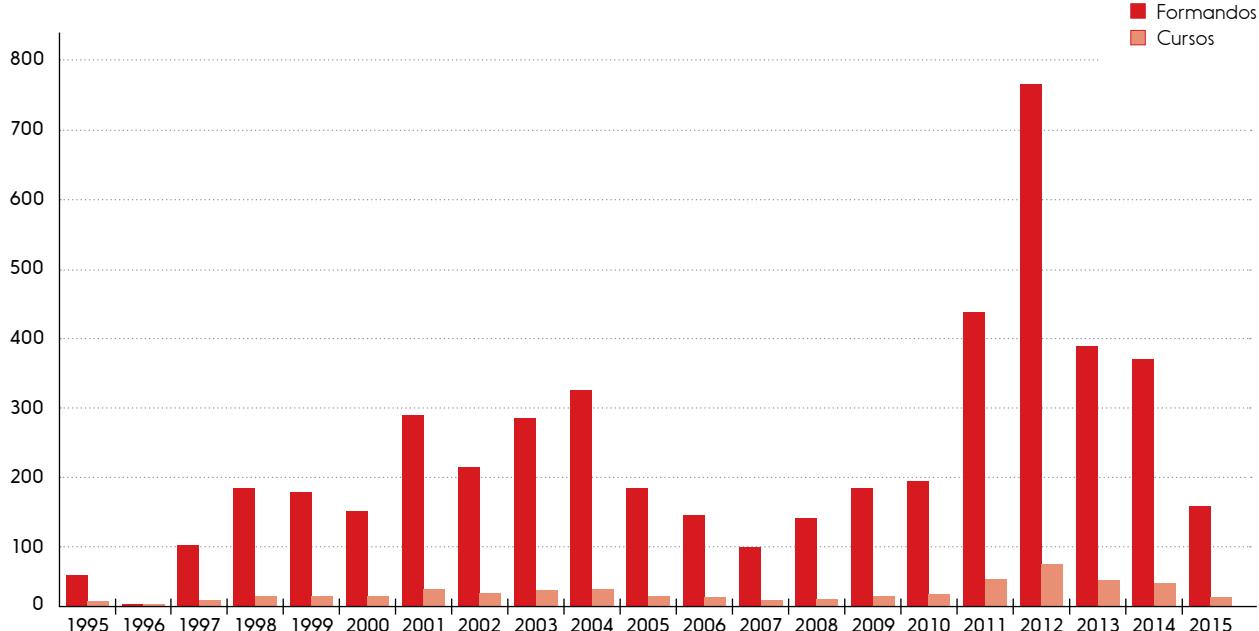
FORMAÇÃO ACADÉMICA

Disciplina de Medicina Humanitária na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Em 2015, à semelhança dos anos anteriores, decorreram em fevereiro e setembro, 2 edições da disciplina de "Medicina Humanitária" na Faculdade de Medicina de Lisboa da qual o Presidente da AMI, Professor Doutor Fernando Nobre, é o regente. A disciplina é optativa para os alunos de medicina do 3º, 4º e 5º ano e pretende sensibilizar estes estudantes para as problemáticas e desafios da prática da medicina no contexto dos países em desenvolvimento e em ação humanitária.

Em 2015, participaram 53 alunos na disciplina.

CURSOS DE SOCORRISMO



INVESTIGAÇÃO

Elaboração de trabalhos e teses

Em 2015, a AMI continuou a apoiar a realização de investigações no âmbito da elaboração de trabalhos e teses de mestrado e de doutoramento nas áreas da cooperação para o desenvolvimento e da ação humanitária.

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS E TESES

Tema	Âmbito da parceria
Mutilação Genital Feminina	Licenciatura em Enfermagem na Universidade Atlântica
Desenvolvimento de produtos e criação de soluções de produção de energia para cenários de crise humanitária	Doutoramento no Instituto Superior Técnico, no âmbito do programa MIT
Investigar a gestão logística na fase de reconstrução de uma região vítima de uma catástrofe natural	Mestrado em Engenharia Industrial na Universidade do Minho
A Crise Humanitária na Síria – Estudo de Intervenção em Saúde junto das Crianças e dos Child Carers	Mestrado em Ação Humanitária, Cooperação e Desenvolvimento na Universidade Fernando Pessoa
Questões de Género, Poder e Transformação na Guiné-Bissau	Doutoramento em Antropologia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
Expatriação	Trabalho para a disciplina de Gestão de Recursos Humanos Internacionais do curso de Gestão de Recursos Humanos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
Criação de um produto, equipamento ou sistema para situações de crise e emergência apresentadas pela AMI, no âmbito da disciplina de Projeto do curso de Design de Equipamento	Faculdade de Belas Artes de Lisboa

“ EM 15 ANOS, FORAM 329 OS CONTRIBUTOS DA AMI PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO, DESTACANDO-SE 3 ÁREAS PRIORITÁRIAS: COMBATE A DOENÇAS, FOME E POBREZA E ENSINO BÁSICO UNIVERSAL.”



© Alfredo Cunha

3

CAPÍTULO

OPERACIONALIZAÇÃO DA AJUDA

3.1 PROJETOS INTERNACIONAIS

Em 2015, a AMI desenvolveu um total de **42 projetos internacionais**, dos quais 3 com equipas expatriadas no terreno (Guiné-Bissau (2) e Nepal) e 39 PIOL (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), em parceria com 33 organizações locais, em 23 países, beneficiando aproximadamente 3,5 milhões de pessoas.

As missões com equipas expatriadas (na Guiné-Bissau e no Nepal) permitiram beneficiar diretamente cerca de 23.603 pessoas e indiretamente 80.732 pessoas. Os PIOL beneficiaram, pelo menos, 3.389.024 pessoas, das quais 121.553 diretamente e 3.267.471 indiretamente.

PROJETOS INTERNACIONAIS

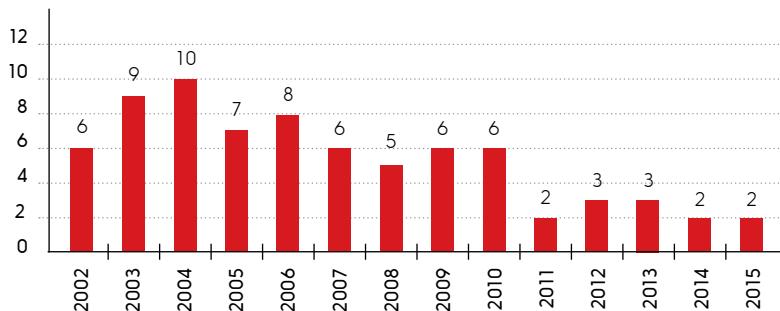
Região	N.º de países	Projetos com ONG Locais	Projetos com equipas expatriadas	Países
África	12	19	2	Burundi, Chade, Costa do Marfim, Gana, Guiné-Bissau (4), RD Congo, Madagáscar, Moçambique, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Uganda
América	6	13	-	Brasil (4), Chile (2), Colômbia, Equador, Haiti (2), Nicarágua (3)
Ásia	5	7	1	Bangladesh, Índia, Malásia (2), Nepal, Sri Lanka (3)
Total	23	39	3	

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Saúde	Pobreza (Educação / Nutrição)	Pobreza (Negócios Sociais)	Sociedade Civil (Associativismo)
Bangladesh Burundi Brasil Chade Chile Colômbia Equador Guiné-Bissau Haiti Madagáscar Malásia Moçambique Nepal Nicarágua República Democrática do Congo Ruanda Uganda	Brasil Burundi Colômbia Gana Guiné-Bissau Malásia Moçambique Sri Lanka Ruanda	Costa do Marfim Uganda São Tomé Sri Lanka	Brasil Haiti São Tomé Sri Lanka Uganda

Ambiente
Guiné-Bissau
Haiti
Índia

MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO NOS ÚLTIMOS 14 ANOS



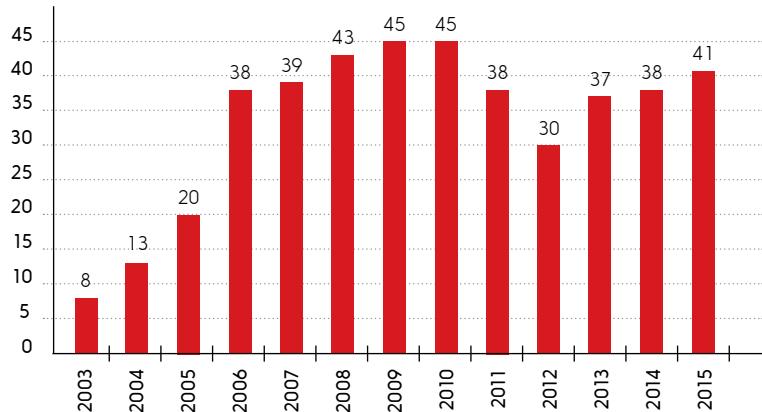
PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL) NOS ÚLTIMOS 13 ANOS

PEDIDOS DE PARCERIA

A AMI recebe anualmente dezenas de pedidos de ajuda de organizações locais de países em desenvolvimento que pedem apoio e financiamento para implementar projetos em áreas diversificadas como a saúde, a nutrição e segurança alimentar, a educação, a água e saneamento, entre outros.

Em 2015, a AMI reestruturou o processo de seleção dos pedidos para análise com vista a dar uma resposta mais célere e cuidada, passando a adotar um formato trimestral e com a receção de *concept notes*.

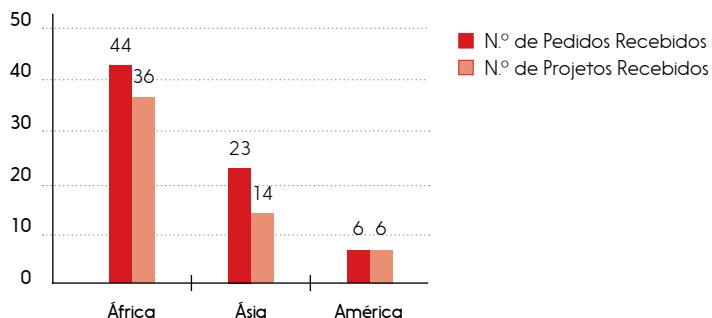
Até ao final do ano, foram recebidos 73 novos pedidos de ajuda de organizações locais de 19 países, dos quais 56 converteram-se em projetos concretos apresentados à AMI para financiamento total ou parcial, distribuídos da seguinte forma:



PEDIDOS DE AJUDA DE ONG LOCAIS (PIPOL)

Área Geográfica	N.º de Países	N.º de Pedidos de Ajuda	N.º de Projetos Apresentados
Ásia	3	23	14
África	12	44	36
América	4	6	6
Total	19	73	56

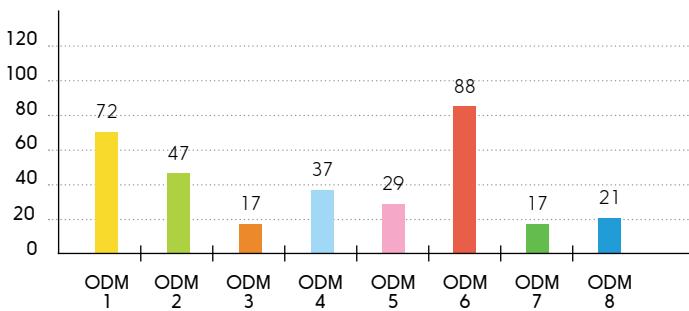
PEDIDOS DE AJUDA 2015 POR REGIÃO DE ORIGEM



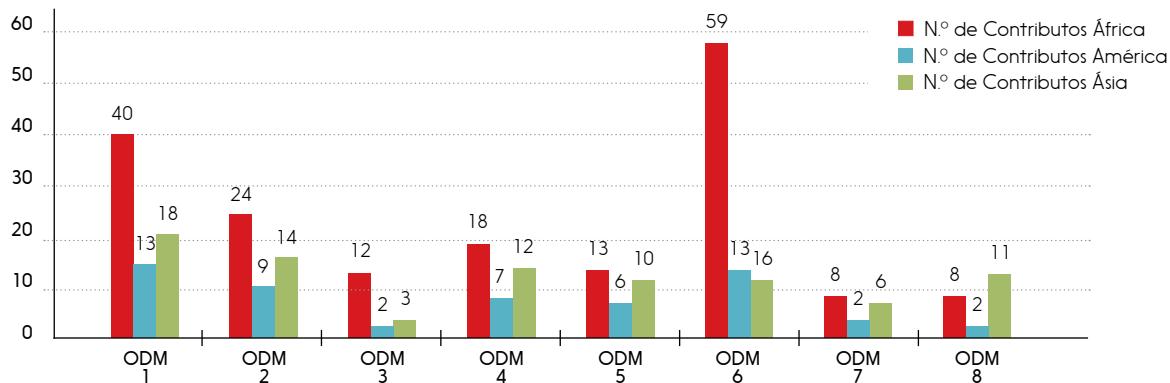
ODM - O NOSSO CONTRIBUTO EM 15 ANOS

No ano em que se atingiu o prazo estabelecido para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) definidos na cimeira do Milénio, em 2000, evidenciamos o número de contributos (329) da AMI para o alcance dos ODM ao longo destes 15 anos, destacando-se 3 áreas prioritárias, nomeadamente, combate a doenças, fome e pobreza e ensino básico universal.

CONTRIBUTO TOTAL DA AMI PARA OS ODM 2000-2015



CONTRIBUTO DA AMI PARA O ALCANCE DOS ODM POR CONTINENTE



MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Em 2015, realizaram-se 31 missões exploratórias e de avaliação envolvendo a participação de 19 profissionais da AMI, em 19 países de 4 continentes (África, Ásia, América Latina e Europa), destacando-se a missão à Grécia e à Itália, no âmbito da crise de refugiados na Europa.

Brasil (2), Chile (1), Colômbia (1), Grécia (1), Guiné-Bissau (10), Haiti (2), Honduras (1), Itália (1), Malásia (1), Moçambique (1), Nepal (1), Nicarágua (1), Panamá (1), Quénia (1), São Tomé e Príncipe (1), Senegal (2), Sri Lanka (1), Tanzânia (1), Uruguai (1).

Refugiados na Europa

Em setembro, uma equipa da sede da AMI partiu em missão exploratória para as ilhas gregas de Kos e Lesbos, que são o ponto de entrada na Europa de refugiados vindos maioritariamente da Síria, do Afeganistão, da Albânia, do Paquistão e do Iraque.

Em média, a ilha de Kos estava a receber nessa altura cerca de 200 a 300 pessoas por dia, tendo havido momentos em que acolheu 1.500 pessoas. A ilha de Lesbos, por sua vez, é a que recebe mais refugiados, com a chegada de cerca de 2.000 a 4.000 pessoas por dia.

A segunda equipa partiu rumo a Lampedusa (Itália) onde continuam a chegar pessoas provenientes da Eritreia, da Nigéria, da Somália, do Sudão e também da Síria, em busca de melhores condições de vida na Europa.

No terreno, estabeleceram-se contactos com as autoridades e organizações locais a trabalhar em prol dos refugiados.

Dado o trabalho em rede já instalado e sistematizado nos dois países, a AMI concluiu não ser pertinente avançar com uma missão de emergência nesses locais, tendo, no entanto, preparado os seus equipamentos sociais em Portugal para acolher os refugiados que chegassem ao país.

MISSÕES DE EMERGÊNCIA

Em 2015, realizou-se uma missão de emergência em resposta ao sismo no Nepal.

Nepal

No âmbito das intervenções em ação humanitária, a AMI respondeu ao pedido de ajuda internacional, lançado pelo governo do Nepal, após o terramoto ocorrido a 25 de abril de 2015, com a contabilização de mais de 8.000 mortos e 19.000 feridos.

Recorrendo à ONG parceira com que a AMI conta na Índia (Friends Society in Social Service) desde finais da década de 90, foi realizado um levantamento inicial por esta organização que se deslocou imediatamente ao Nepal, juntando-se-lhe posteriormente no terreno uma equipa com 6 elementos da AMI. A zona de intervenção localizou-se no distrito de Sindhupalchok, cobrindo o município rural de Bandegaun, composto pelas seguintes 9 aldeias: Apchaur; Basantapur; Teenghare; Dhuseni; Bandegaum; Piughar; Mathilo Piughar; Suryakot; Aiselukharka.

Nesta zona, foram identificadas aproximadamente 6.500 pessoas afetadas. A resposta da AMI centrou-se nos sectores da alimentação, saúde e distribuição de bens não alimentares.

No âmbito do sector da alimentação foram distribuídas durante 15 dias, uma média de 1100 refeições por dia. Este apoio alimentar visou o suporte imediato à população de modo a permitir que esta recuperasse parte das reservas alimentares soterradas nos escombros e o acesso às novas colheitas de arroz, que em determinadas zonas já se encontram a ser processadas.

No que diz respeito aos bens não alimentares, foram adquiridos e distribuídos a vários agregados familiares, 1000 cobertores e utensílios de cozinha. Ao nível da saúde, foi realizada a entrega de 46kg de medicamentos e outros consumíveis clínicos para, em coordenação com os técnicos de saúde locais, reforçar a capacidade de resposta dos serviços de saúde.

Pese embora a divisão de castas, socialmente aceite e praticada no Nepal, toda a ajuda teve em conta o princípio da imparcialidade, contrariando quaisquer barreiras ao acesso da ajuda humanitária por parte de qualquer população afetada, incluída no grupo de beneficiários.

MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO COM EQUIPAS EXPATRIADAS

Em 2015, a AMI deu continuidade e iniciou novos projetos na Guiné-Bissau com equipas expatriadas e sob a supervisão de um chefe de missão.

Na região Sanitária de Bolama (Ilha de Bolama, Ilha das Galinhas e São João), implementou-se o projeto "Bô Mansi: A Comunidade lidera o Saneamento e a Prevenção do Ébola e Doenças Diarréicas", entre janeiro e agosto de 2015. Esta intervenção surgiu na sequência do projeto implementado pela AMI em 2014 em São João e cujos excelentes resultados motivaram a replicação do modelo noutros sectores da Região, bem como a necessidade de assegurar o acompanhamento e verificar a sustentabilidade em São João (faixa continental pertencente à Região Sanitária de Bolama).

O projeto foi desenhado com base na abordagem CLTS (Saneamento Total Liderado pela Comunidade) que utiliza métodos de avaliação participativa, permitindo às comunidades locais analisarem as suas condições de saneamento e refletirem coletivamente sobre o impacto da defecação a céu aberto na saúde pública.

O **objetivo geral** do projeto consistiu em "Contribuir para a redução da incidência de doenças hídricas e para a prevenção do Ébola na Região Sanitária de Bolama". Quanto aos **objetivos específicos**, o projeto pretendeu "alcançar o estatuto de livre de defecação a céu aberto (ODF) nas Secções de Bolama e das Galinhas e manter o estatuto ODF da Secção de S. João; promover o acesso a água potável na Região Sanitária de Bolama e promover a implementação de boas práticas de higiene e saneamento para prevenção do ébola e doenças diarreicas nas escolas da Região Sanitária de Bolama". Para o efeito, a intervenção foi efetuada em 37 tabancas, bairros ou acampamentos da secção de Bolama, 23 tabancas e acampamentos da secção de São João e 14 na secção das Galinhas, sendo que, no final, todas as tabancas obtiveram a certificação de "tabanca livre de defecação a céu aberto", passando a adotar práticas adequadas de higiene pessoal e ambiental, tendo o projeto sido finalizado com sucesso e todos os objetivos atingidos.

Foram também construídas 665 latrinas na Ilha de Bolama e 170 na Ilha das Galinhas. Em São João, 30% das famílias melhoraram as latrinas existentes e passaram a dispor de sabão (em vez de cinza) para a lavagem das mãos. Também em São João foram construídos 12 reservatórios de água da chuva, em parceria com a organização holandesa Iagu Limpo, e reabilitado o sistema de fornecimento de água no Centro de Saúde de Gá-Marque.

Foi ainda realizada intervenção ao nível de 16 escolas da região, que passaram

a dispor de clubes de saneamento ativos na promoção da prevenção do ébola e doenças diarreicas e foram construídas 16 estações de lavagem coletiva de mãos.

O projeto permitiu abranger 1.224 famílias da região, perfazendo um total de 10.040 pessoas beneficiadas.

Com um custo total de 79.426,41€, o projeto contou com o financiamento da UNICEF em 56.989,29€, tendo os restantes 22.437,12€ sido assegurados diretamente pela AMI.

O projeto foi implementado em estreita parceria com a organização guineense Parakatem e contou com a presença de dois expatriados, nomeadamente um coordenador de projeto e um voluntário logístico.

Na Região Sanitária de Quinara (constituída por 6 áreas sanitárias), deu-se continuidade à implementação do projeto "Intervenções de Alto Impacto: Saúde Comunitária em Quinara 2014-2016", com o cofinanciamento da UNICEF.

Inserida no âmbito da estratégia nacional de saúde da Guiné-Bissau, a intervenção visa facilitar a implementação da vertente de saúde comunitária prevista no POPEN (Plano de Passagem à Escala Nacional das Intervenções de Alto Impacto Para a Redução da Mortalidade Materno-Infantil), bem como contribuir para o fortalecimento da Estratégia Avançada (com a deslocação dos enfermeiros às comunidades) na Região de Quinara, visando a redução da morbilidade e mortalidade materno-infantil na região.

Para o efeito, continuou a ser feito um trabalho de estreita coordenação de 191 agentes de saúde comunitária que promovem práticas de saúde adequadas nas comunidades, junto das mães e crianças, e com os enfermeiros dos centros de saúde das 6 áreas sanitárias da região.

O **objetivo geral** do projeto é, assim, "Contribuir para a disponibilidade de serviços de saúde de proximidade, às grávidas e crianças abaixo dos 5 anos de idade, da RS de Quinara" e os seus **objetivos específicos** residem em "Disponibilizar um Kit de Materiais e Medicamentos Essenciais a cada Agente de Saúde Comunitária (ASC) Formado, para a Promoção das 16 Práticas Familiares Essenciais (PFE); Promover as Práticas Familiares Essenciais (PFE) nas comunidades da Região Sanitária de Quinara, incluindo a Prevenção do Ébola; Promover a estratégia avançada nas comunidades da Região Sanitária de Quinara; Reforçar a capacidade de gestão em saúde na Região Sanitária de Quinara, para a implementação da saúde comunitária."

O projeto, que está a ser implementado na região de Quinara desde finais de maio de 2014 e até julho de 2016, beneficia, diretamente, pelo menos 2.889 grávidas e 10.913 crianças menores de 5 anos e, indiretamente, os 64.192 habitantes da região de Quinara. O orçamento total deste projeto é de 523.628,18€, sendo que, a AMI financia 125.446,65€ e a UNICEF 398.181,53€. Em 2015, colaboraram neste projeto, 3 expatriados, designadamente, uma coordenadora do projeto de saúde e duas estagiárias de enfermagem.

Projetos Internacionais em Parceria com ONG Locais (PIPOL)

Os PIPOL são atualmente o principal eixo estratégico da intervenção da AMI no plano internacional. A sua ação visa proporcionar parcerias de financiamento, apoio técnico e de envio de expatriados para organizações locais que estão sedeadas nos países em desenvolvimento.

Com esta estratégia, a AMI marca uma intervenção sustentável, duradoura e focada na cooperação para o desenvolvimento em muitos países de África, Ásia e América Latina.

Em 2015, a AMI apoiou 41 projetos desenvolvidos por 33 organizações locais em 23 países, de 3 áreas geográficas, beneficiando 3.409.334 pessoas, das quais 133.063 diretamente e 3.276.271 indiretamente.

BANGLADESH

O Bangladesh é um país com um mapa hidrográfico extenso e com elevada pluviosidade sendo, por isso, princípio a cheias e inundações frequentes. A pobreza extrema em que a maioria da população vive torna-o ainda mais vulnerável aos efeitos das catástrofes naturais, com consequências ao

nível da destruição dos meios de subsistência e perda de habitação, pelo que, em 2015, a AMI manteve a parceria iniciada em 2009 com a ONG DHARA, através do financiamento de um projeto na área da saúde comunitária e com a construção posterior de um centro materno-infantil (Hospital em Atulia).

Shyamnagar

Saúde

O projeto actual consiste na construção de um segundo hospital com 25 camas, que inclui um departamento especializado para a saúde materno-infantil, na cidade de Shyamnagar, a cerca de 15Km de Atulia, onde se localiza o Dr. Fernando Nobre MCH Health Hospital. Os recursos disponíveis no Hospital em Shyamnagar serão integrados no Hospital localizado em Atulia. A integração será facilitada com a introdução de um serviço de transporte de ambulância. O Hospital em Atulia irá continuar a servir 150.000 pessoas em 5 *Unions* (comunidades). O Hospital em Shyamnagar irá servir 200.000 pessoas nas restantes 7 *Unions*. A intervenção contribui para os ODM 4 - Reduzir a mortalidade infantil; 5 - Melhorar a saúde materna e 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças. O projeto, iniciado em 2014, conta com um orçamento de 100.200€ e deverá terminar em 2016.

Em 2015, este projeto contou com o apoio do Hotel Cascais Miragem.

PROJETOS INTERNACIONAIS EM PARCERIA COM ONG LOCAIS (PIPOL)

Região	N.º de Países	Projetos com ONG locais	Países
África	12	19	Burundi (1); Chade (1); Costa do Marfim (1); Gana (1); Guiné-Bissau (2); Madagáscar (1); Moçambique (2); RD Congo (1); Ruanda (1); São Tomé e Príncipe (2); Uganda (5); Senegal (1)
América	6	13	Brasil (4); Colômbia (1); Chile (2); Equador (1); Haiti (2); Nicarágua (3);
Ásia	5	9	Bangladesh (1); Índia (1); Malásia (2); Nepal (2); Sri Lanka (3)
Total	23	41	

BRASIL

A AMI está presente no Brasil desde 1993, com intervenções diversas, maioritariamente no Município de Milagres, no sul do Estado do Ceará a 485 km da sua capital, Fortaleza.

Neste município, a economia é baseada na agricultura de sequeiro e a grande maioria da população sobrevive de pequenos serviços informais, verificando-se a falta de investimentos governamentais para o desenvolvimento agro-comunitário. A realidade de Milagres é também marcada pela falta de recolha de lixo e de abastecimento de água regulares, sobretudo na periferia, onde a rede de esgotos se encontra a céu aberto.

Ao nível social, são implementados no Município, por ONG e pelo Estado, programas importantes dedicados à infância e à juventude e também focados na saúde preventiva, no trabalho e na geração de rendimento. Ainda assim, verifica-se neste contexto, a falta de projetos voltados para a profissionalização.

A parceria entre a AMI e a Associação Comunitária de Milagres (ACOM) iniciou-se em 2001.

No âmbito desta parceria, além do financiamento de projetos, nomeadamente no Hospital e Maternidade Madre Rosa Gattorno, a AMI implementou a Aventura Solidária no país, associando voluntariado e financiamento por parte dos "aventureiros" aos projetos desenvolvidos pela ACOM.

Milagres

Saúde

O Projeto "Saúde, Educação e Dignidade: Direito de Todos II", teve como objetivo assegurar a continuidade das ações de saúde educativa e hospitalar, disponibilizadas pelo Hospital à população do Município de Milagres em situação de vulnerabilidade socioeconómica, garantindo-lhes o acesso à saúde no âmbito de um padrão humanitário, com respeito e dignidade pela pessoa humana.

O projeto teve a duração de nove meses até março de 2015 e um orçamento de 45.000€, financiado a 100% pela AMI.

Com esta intervenção, contribuiu-se para os ODM 4 - Reduzir a mortalidade infantil; 5 - Melhorar a saúde materna e 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

A AMI envia, desde 2011, estagiários de medicina que realizam um estágio de dois ou mais meses no Hospital

e Maternidade Madre Rosa Gattorno, no âmbito da parceria com a ACOM.

Em 2015, foi enviado um médico estagiário de medicina entre julho e setembro, ao abrigo de uma parceria com o Novo Banco que financiou a viagem, alimentação e outros custos de deslocação do estagiário.

Durante o estágio, o médico tem oportunidade de colaborar com as equipas do Hospital na promoção da saúde, investindo quer ao nível clínico, quer ao nível preventivo, sobretudo através da realização de consultas médicas e sessões de educação para a saúde.

Milagres

Agricultura

A parceria entre a AMI e a Associação Comunitária dos Pequenos Agricultores do Sítio Genipapeiro II (ACOPEAG), também situada em Milagres, iniciou-se em 2014, através da ACOM, no âmbito do projeto Aventura Solidária (ver pág. 87).

VI AVENTURA SOLIDÁRIA AO BRASIL

Parceiro local	ACOPEAG
Nome do Projeto	VI AS - Inclusão e resgate de crianças e jovens em risco através das artes (Adiada para 2016)
N.º de beneficiários	Diretos: 60 educandos de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 18 anos, inscritos no programa de Cultura da entidade. Indiretos: 213 educandos nos eventos/amostras culturais, 80 famílias por amostra.
Custo total do Projeto	8.294,69 €

O projeto de "Apoio ao Desenvolvimento Agro-Comunitário no Sítio Genipapeiro II" teve como objetivo proporcionar, através da perfuração de um poço profundo, da construção de uma pocalga e da implantação de um pomar de hortifruticultura, condições de produção e geração de rendimentos, fortalecendo o associativismo e melhorando a qualidade de vida, saúde e nutrição dos associados e comunidade. Contribuiu para o ODM 1 – Reduzir a pobreza extrema e a fome. Tem a duração de um ano e nove meses, prevendo-se que termine em 2016. Conta com um orçamento de 17.232,60€, financiado a 100% pela AMI, com cofinanciamento pelo projeto Aventura Solidária.

Milagres

Promoção artística e cultural

O Projeto "Inclusão e Resgate das Crianças e Jovens em risco através das Artes", implementado pela ACOM com o apoio da AMI, teve por objetivo reforçar a sala de Cultura, Arte e Cidadania da Associação, visando proporcionar aos educandos e famílias um espaço acolhedor e propício ao desenvolvimento das habilidades artísticas e culturais e a promoção de mostras.

O projeto foi implementado entre abril e junho de 2015 e contou com um financiamento da AMI de 8.294,69 €, a recuperar em parte através da Aventura Solidária de 2016.

BURUNDI

A AMI mantém a sua presença no Burundi desde 1994, naquele que é o 19º país do mundo com mais mortes provocadas pelo VIH/SIDA e com uma população numerosa e muito pobre, que continua muito dependente de programas de prevenção e apoio a pessoas que vivem com o VIH/SIDA e às suas famílias e comunidades.

Província de Rutana

Saúde (VIH/Sida)

A parceria da AMI com a ONG SOSPED, no âmbito da qual têm-se vindo a financiar vários projetos, remonta a 2006. O atual projeto, intitulado "Soutien et Protection sociale des enfants en difficulté dans les communes Musongati et Rutana de la province de Rutana" foi iniciado em 2012.

Esta intervenção procurou criar fontes de rendimento para famílias e comunidades com pessoas que vivem com VIH/SIDA, com especial atenção aos órfãos e outras crianças vulneráveis (OCV), devido ao VIH/SIDA. Permitiu ainda a proteção do acesso à saúde deste grupo através da criação e gestão de mutualidades de Saúde e ainda, a realização de atividades de promoção da saúde e da educação de jovens e crianças seropositivas para o VIH.

Com esta intervenção, contribuiu para o ODM 6 – Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças

O projeto tem uma duração total de pouco mais de 3 anos, até ao início de 2016, e um orçamento de 79.771€, contando com o financiamento da AMI a 100%.

CHADE

O Chade ocupa o 185º lugar num total de 188 países no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 2015. Uma grande parte da população ainda enfrenta privações severas e a maioria dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio não foram atingidos.

A primeira intervenção da AMI no Chade remonta a 2004, através do apoio aos refugiados sudaneses do Darfur.

Diocese de Lai

Saúde

Em 2015, a AMI manteve a sua presença no sul do Chade, onde continuou a apoiar o Hospital de Dono Manga, gerido pela organização BELACD (Bureau d'Etudes de Liaison des Actions Caritatives et de Développement), que pertence à Diocese de Lai, na sequência de uma parceria iniciada em abril de 2013.

O projeto "Apoio ao Hospital de Dono Manga" pretende contribuir para a melhoria da saúde da população do Distrito Sanitário de Dono-Manga e tem como objetivo específico garantir o fornecimento e a organização das farmácia do Hospital de Dono-Manga, gerido pela BELACD. As atividades consistem na aquisição de medicamentos, na realização de inventários farmacêuticos, na elaboração de estudos dos perfis de consumos medicamentosos no hospital e nos centros de saúde, assim como na realização de jornadas de formação para técnicos farmacêuticos.

Com uma duração prevista de 3 anos (2013-2016), a intervenção beneficia cerca de 114.319 pessoas que habitam no distrito sanitário de Dono-Manga e está orçamentada em 121.577€, sendo cofinanciada pela AMI em 60.000€.

CHILE

A presença da AMI neste país da América do Sul iniciou-se em 2000 com o financiamento de um Programa de Assistência Médica a Menores de um Centro de Acolhimento para Crianças vítimas de maus tratos implementado pela Fundación SACOJE – Sagrado Corazón de Jesús» em Los Angeles, 500 km a sul de Santiago, com quem foi estabelecida uma parceria para apoiar um projeto de assistência médica a essas crianças. O contacto com o Chile foi reativado em junho de 2014 com o estabelecimento de uma nova parceria com a FAM – Fondation de Bienfaisance Auxilio Maltés que construiu um centro (único no Chile) no Hospital de São José que se dedica a reabilitar e melhorar a qualidade de vida de doentes respiratórios graves.

Em 2015, a AMI decidiu apoiar também um projeto de apoio a pessoas com deficiência física da ONG Cetram.

Sector Norte de Santiago do Chile

Saúde

O Hospital de São José situa-se numa zona populosa da capital do Chile e recebe os doentes do sector norte. A população estimada na zona é de 650.000 habitantes, sendo composta maioritariamente por famílias de baixos rendimentos e em situação de vulnerabilidade.

No país não existem ações, sejam elas públicas ou privadas, destinadas à reabilitação das pessoas que sofrem de doenças pulmonares. Habitualmente, os hospitais recebem urgências de doentes com estas patologias, estabilizam-nos e enviam-nos para casa sem qualquer indicação de tratamento que evite crises posteriores. Os pacientes mais carenciados não beneficiam de qualquer ajuda para gerir a sua doença.

O projeto em curso, que visa garantir diretamente a melhoria de vida de 112 doentes/mês, abordando a problemática das doenças respiratórias como um todo, pretende:

- a) Aumentar a quantidade de atendimentos para este grupo de doenças, sobretudo para os oxigeno-dependentes;
- b) Fortalecer a resposta em equipamento do centro para permitir o processo de reabilitação ao domicílio;
- c) Reforçar a capacidade de transporte dos utentes mais vulneráveis entre as suas casas e o centro;
- d) Melhorar a gestão do centro através da formação dos seus quadros.

O projeto, com duração de 36 meses, até agosto de 2018, tem um orçamento total de 45.015€, financiados pela AMI.

Santiago do Chile

Apoio a pessoas com incapacidade ou deficiência

A deficiência ou incapacidade, especialmente em pessoas adultas, é muito negligenciada na realidade chilena. Além disso, os equipamentos de saúde costumam estar saturados com um sistema que exige rendimento por número de atendimentos sem considerar a qualidade dos mesmos, daí o crescimento do terceiro sector com as ONG para apoiar na luta contra a marginalização das pessoas com incapacidade ou deficiência e a discriminação das pessoas pobres.

Neste contexto, a CETRAM - Corporación Centro de Transtornos del Movimiento é uma ONG que acompanha há 12 anos pessoas com deficiência física através de uma Unidade de Apoios Técnicos para atender necessidades de independência e autonomia.

Esta unidade foi pioneira no país ao introduzir o conceito de assistência tecnológica de baixo custo, desenvolvendo um manual de ajudas técnicas e assistências tecnológicas e capacitando todas as equipas de reabilitação do Chile com a ajuda do *Servicio Nacional de la Discapacidad*. Isto permitiu perceber que um segundo passo de ação seria a introdução de tecnologia de alta complexidade mas mantendo o baixo custo, de maneira a ajudar a diminuir o fosso social a que estão submetidas as pessoas com deficiência no país.

O atual projeto, que visa diretamente garantir a melhoria de vida de 50 pacientes/ano, pretende:

- a) Criar uma plataforma em redes sociais de agregação, avaliação e disseminação de soluções tecnológicas de baixo custo, no apoio à pessoa com deficiência;
- b) Estruturar e testar um plano de formação para os quadros da instituição e cuidadores dos utentes;
- c) Capacitar 50 profissionais, técnicos, pessoas com deficiência e/ou cuidadores de pessoas com deficiência para o uso e avaliação de tecnologias de baixo custo.

Espera-se que a solução tecnológica desenvolvida pela CETRAM com o apoio da AMI gira um forte impacto positivo no desempenho das pessoas com deficiência que são atendidas ou acompanhadas pelas pessoas que se capacitarão, no que diz respeito à sua independência e autonomia. Pretende-se também uma replicação destes impactos positivos na comunidade que será facilitadora de um maior acesso à plataforma tecnológica e à sua utilização.

O projeto tem uma duração de 12 meses, até agosto de 2016, e um orçamento total de 24.335€, dos quais 15.000€ são financiados pela AMI.

COLÔMBIA

A primeira intervenção da AMI na Colômbia remonta a 1998, tendo a instituição regressado ao país em 2014, numa parceria com a Fundación Hogar Juvenil (FJ), com quem a AMI havia estabelecido uma primeira parceria no ano de 2000.

A Colômbia é um país com fortes assimetrias em termos de desenvolvimento. Inserida no Bairro de San Pedro Martir da cidade de Cartagena das Índias, com 200.000 habitantes divididos por 20 bairros onde vivem muitos deslocados, a FJ é uma ONG sem fins lucrativos que intervém em desenvolvimento desde 1975, nas áreas de saúde e nutrição, educação sanitária, assistência familiar, comunitária, ambiente e direitos humanos, e no apoio a comunidades desalojadas.

Cartagena

Nutrição Infantil

Desde 2014, a AMI tem vindo a apoiar um projeto de nutrição infantil levado a cabo pela organização FJ, que trabalha no Bairro San Pedro Martir.

O projeto "Un barullo por la Nutrición de la Primera Infancia en la Ciudad de Cartagena" arrancou em julho de 2014 e, durante 3 anos, pretende contribuir para o fortalecimento da nutrição de 400 crianças e respetivas famílias. Além do acompanhamento do estado nutricional das crianças, 9 famílias mais vulneráveis estão a ser acompanhadas e preparadas para criar hortas produtivas nos seus quintais. Os beneficiários indiretos são, por sua vez, cerca de 2.000 pessoas.

O projeto alcançou, até ao presente, diferentes resultados: foi feita uma avaliação do estado nutricional de um total de 397 crianças identificando-se 32 crianças em risco de desnutrição aguda, 19 crianças com excesso de peso e duas crianças com obesidade; os pais foram sensibilizados para o estado nutricional dos filhos; foram desenvolvidas ações de formação "Barullo", tendo como alvo 400 beneficiários do programa sobre os sistemas familiares da primeira infância em diferentes áreas (hábitos alimentares, práticas de vida saudável, lavagem de mãos, proteção à transmissão do vírus de chikungunya, higiene oral, etc.); foram implementadas as campanhas de saúde do Hospital Infantil Napoleón Franco Pareja e campanha de saúde oral. Também foi possível as crianças acederem à saúde através da segurança social (registo oficial, boletim de vacinas, boletim de desenvolvimento e seguro contra acidentes).

O projeto, que contribui para o ODM 1 no combate à pobreza e à fome, tem uma duração de 3 anos até julho de 2016, e um orçamento total de 154.571€, contando com o cofinanciamento da AMI de 60.000 € (20.000 € por ano).

Cartagena

Envio de estagiários

À semelhança do que se tinha iniciado em 2014, a AMI deu continuidade ao envio de expatriados para trabalhar em parceria com a Fundación Hogar Juvenil (FJ), sediada em Cartagena.

Em 2015, foram enviados dois estagiários de enfermagem, por períodos de 2 meses cada, que apoiaram o departamento de Saúde e Nutrição da FHJ no âmbito do projeto de apoio a 400 crianças e suas famílias, de forma a prevenir, valorizar e recuperar a sua capacidade nutricional.

O trabalho diário dos voluntários focou-se no fortalecimento das capacidades técnicas e organizativas do parceiro através da consolidação de novos processos e modalidades de atuação na área da saúde e nutrição.

COSTA DO MARFIM

De acordo com o Banco Mundial, ao longo dos últimos quatro anos, a Costa do Marfim fez uma transição impressionante da crise para a estabilidade relativa, e da fragilidade e baixo equilíbrio para aspirante a economia emergente. Embora algumas das causas profundas do conflito permaneçam, são grandes as expectativas de que elas sejam combatidas, se a transformação atual se mantiver e a agenda de reconciliação for intensificada.

Face ao contexto e na sequência de uma missão exploratória realizada ao terreno em 2013, a AMI iniciou uma intervenção com o financiamento de um projeto de inserção dos jovens na atividade económica da Association D'aide des Jeunes de Tiaha, na região de Dabou, no sul do país.

Dabou

Agropecuária

O atual projeto "Inserção dos Jovens pela Atividade Económica" tem como objetivo geral "contribuir para a redução da pobreza na região Dabou" e como objetivo específico: "a criação de emprego na agropecuária para os jovens de Tiaha". Para o efeito, foram formados entre 2013 e 2015 um total de 100 jovens (55 rapazes e 45 raparigas) nos domínios das atividades da agropecuária, de forma a inseri-los no tecido económico nacional. O projeto tem a duração de um pouco mais de um ano, até ao início de 2016, e um orçamento de 33.000€, dos quais a AMI financia 15.040€.

EQUADOR

Saúde (Leishmaniose)

Em 2015, manteve-se a parceria iniciada em 2013 com o Centro Internacional para as Zoonoses, o Centro de Biomedicina da Universidade Central do Equador em Quito e o Centro Kuvim para o Estudo de Doenças Tropicais e Infecciosas da Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel.

A AMI está a financiar um projeto de investigação sobre a leishmaniose no Equador, onde cerca de 4.500 pessoas são afetadas anualmente por esta doença.

O projeto tem como beneficiários diretos cerca de 10.000 pessoas, das quais 32-37% (3.200-3.700) são crianças com idade inferior a 14 anos.

Costa do Marfim



Uma vez que as crianças têm menos probabilidade de ter obtido imunidade no passado, as taxas de infecção são mais elevadas do que na população em geral.

No âmbito deste projeto, os investigadores esperam diagnosticar e tratar até 2016 pelo menos 1.500 casos de leishmaniose cutânea. Estão ainda a formar cerca de 45 trabalhadores de saúde e um número similar de trabalhadores da área do saneamento (ação ambiental), com vista à prevenção da ocorrência de um maior número de infecções (cerca de 2.500).

Até 2015, foram alcançados os seguintes resultados:

- a) Foram extraídos dados sobre os casos de leishmaniose cutânea (LC) a partir dos registos dos centros de saúde, sobre os últimos três anos;
- b) Foram examinados, diagnosticados e tratados 19 pacientes com leishmaniose cutânea;
- c) Foram identificados vinte e sete espécies de Lutzomyia, incluindo cinco espécies importantes do vetor (Lu. Trapidoi, Lu. Aclydifera, Lu. Panamensis, Lu. Triramula, Lu. Hartmanni).

Esta intervenção contribui para o ODM 6 – Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

O projeto tem uma duração de 3 anos (2013 a 2016) e um orçamento total de 188.472€, cofinanciados pela AMI em 46.115€.

GUINÉ-BISSAU

A AMI encontra-se na Região Sanitária de Bolama (RSB) desde 2000 e na Região de Quinara desde 2014, onde tem atuado essencialmente na área da saúde comunitária.

Na sua estratégia, a AMI assume-se como um ator impulsionador do desenvolvimento da Guiné-Bissau, quer através da implementação de projetos de desenvolvimento, sobretudo ao nível da saúde e da água e saneamento, quer através do estabelecimento de parcerias com associações locais, nomeadamente através dos Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais (PIPOL) e da realização de Aventuras Solidárias.

Ao nível deste último tipo de intervenção, a AMI centrou a sua atuação na Região

Sanitária de Bolama, uma das 11 Regiões Sanitárias que compõem o mapa sanitário do país, sendo composta por duas ilhas (Ilha de Bolama e Ilha das Galinhas) e uma faixa continental (área sanitária de S. João).

Bolama Educação

O projeto implementado em 2015 consistiu na construção de duas novas salas de aula na escola da tabanca do Wato, na Ilha de Bolama, bem como a manufatura de 32 carteiras para as salas, uma vez que as salas já existentes apresentavam sinais de grande degradação. Com vista à promoção do acesso ao ensino básico, o projeto contribuiu, assim, para o aumento de crianças a frequentar a escola e para a promoção de melhores condições para o desenvolvimento da educação.

IX AVENTURA SOLIDÁRIA À GUINÉ-BISSAU

Nome do Projeto	Construção de 2 salas de aula em Wato.
N.º de beneficiários	100 Crianças a frequentar do 1º ao 6º ano na escola do Wato.
N.º de aventureiros	5
Duração	27 de fevereiro a 30 de abril de 2015
Custo total do projeto	8.115,47 €

Foi implementado entre fevereiro e abril de 2015 com um orçamento total de 8.116€, cofinanciado pela Missão Aventura Solidária, (Ver pág. 87), o torneio de golfe solidário realizado e organizado pelo Vidago Palace Hotel, e ainda com o mecenato da marca Origama, da empresa MaxData e da Biscana. Por sua vez, a empresa Fitonovo doou bens de higiene no valor de €4.000.

Bolama

Atividades lúdicas

Também ao abrigo da Aventura Solidária da AMI, o projeto "Crescer com Futuro", visou a reabilitação do parque infantil da cidade de Bolama e foi implementado em 2015, tendo em conta que o isolamento da ilha e o consequente estado de abandono agrava

uma realidade já por si bastante dura e difícil, sendo o mau estado das infraestruturas um enorme desafio a ultrapassar. Outrora capital do país, Bolama encontra-se hoje num estado avançado de degradação, não permitindo à população usufruir de espaços públicos e sobretudo, não dando às crianças espaços lúdicos e recreativos para que possam crescer e desenvolver-se de forma saudável, integral e segura.

Face a isso, considerou-se de grande pertinência assegurar a existência de um espaço lúdico e recreativo em Bolama, que permitisse o encaminhamento das crianças para atividades de tempos livres, colónias de férias, acompanhamento e apoio escolar, entre outras atividades, num espaço seguro e em boas condições de funcionamento.

A reabilitação do parque infantil municipal de Bolama veio promover o desenvolvimento de atividades lúdicas e recreativas para crianças em espaços seguros e em bom funcionamento; uma maior inserção das crianças na comunidade escolar e o alcance de melhores resultados escolares bem como a conservação do património histórico de Bolama. De notar que é o único parque infantil de toda a Guiné-Bissau.

O projeto foi implementado entre julho e dezembro 2015 e teve um orçamento total de 7.622€, financiado pela Missão Aventura Solidária.

Bolama - outros apoios

Doentes Crónicos

Após solicitação por parte da Direção Regional de Saúde da Região Sanitária de Bolama, a AMI tem vindo a disponibilizar nos últimos anos apoio direto a cerca de 90 doentes crónicos desta região (São João, Ilha das Galinhas e Ilha de Bolama), através da distribuição gratuita de medicamentos a estas pessoas, as quais se encontram em situação de fragilidade económica, não conseguindo ter meios para aceder à medição de que necessitam.

A Hipertensão Arterial é a principal doença crónica que afeta os beneficiários deste apoio (68 pessoas), seguindo-se a Epilepsia (10 pessoas). Para além destas patologias, é também prestado apoio medicamentoso a pessoas que sofrem de Diabetes, Asma, doenças do fígado psicológico ou que sofreram Acidentes Vasculares Cerebrais.

X AVENTURA SOLIDÁRIA À GUINÉ-BISSAU

Nome do Projeto	"Crescer com Futuro" (Reabilitação do Parque Infantil da Cidade de Bolama)
N.º de beneficiários	Diretos: 2.000 crianças de Bolama Indiretos: 11.156 população Setor de Bolama
N.º de aventureiros	9
Duração	15 de junho a 11 de dezembro de 2015
Custo total do projeto	7.622 €

A distribuição desta medicação é feita mensalmente nas três secções da Região Sanitária de Bolama por um elemento da equipa local da AMI com o acompanhamento dos técnicos de saúde local (sempre que possível).

Apoio a criança com pé boto

No final de 2014, a equipa da AMI em Bolama, viu-se confrontada com o caso de um menino de 1 ano que nasceu com pé boto. Estima-se que esta patologia atinja anualmente cerca de 100 mil bebés em todo o mundo, sendo, em caso de não tratamento, a causa mais séria de incapacidade física entre os defeitos músculo-esqueléticos congénitos. Nos países desenvolvidos, as crianças são submetidas a uma cirurgia corretiva simples nos primeiros meses de vida. Perante a urgência de tratamento e a impossibilidade deste ser realizado no país de origem, a AMI decidiu apoiar a concretização do mesmo em Portugal, com o apoio do Hospital Garcia de Orta, em Almada e de alguns elementos da AMI em Portugal.

Após várias semanas de tratamento, em que foram colocados um total de oito gessos, mais três do que o habitual, a criança foi submetida à operação corretiva, tendo a intervenção corrido bem. A partir de agora é necessária a utilização de botas corretivas durante um período de 5 anos com acompanhamento técnico, sendo que a utilização é adaptada às necessidades de crescimento da criança.

Aquisição de materiais, lubrificantes e combustível para manutenção de gerador

Após receber um pedido de apoio por parte do Governador de Bolama/Bijagos, a AMI apoiou a região na aquisição de materiais, lubrificantes e combustível para manutenção do gerador que fornece energia elétrica à cidade de Bolama, de forma a que a cidade pudesse ter iluminação na época festiva do Natal e daí em diante.

HAITI

No dia 10 de janeiro de 2015, assinalou-se o 5º aniversário do sismo no Haiti que devastou a sua capital Port-au-Prince e uma parte do país, provocando um total de 1.058.853 de pessoas deslocadas, das quais 629.940 em Port-au-Prince.

Com cerca de 10 milhões de habitantes numa área de 27.560Km², agravou-se ainda mais a situação do país, que é considerado o mais pobre da América e de todo o hemisfério ocidental e que é particularmente fustigado por catástrofes naturais.

Em 2010, a AMI interveio primariamente na resposta ao sismo com uma missão de emergência na área da saúde e na área da gestão de campos de deslocados internos. Desde então, iniciou também diversas parcerias com organizações locais a quem tem financiado projetos. Desde 2009 e até ao final de 2015, a AMI investiu no Haiti 988.818€ em ação humanitária e cooperação para o desenvolvimento.

Haiti



© Alfredo Cunha

Port-au-Prince

Nutrição

A parceria com a APROSIFA foi estabelecida em 2010 com o apoio ao centro de saúde e centro de apoio nutricional gerido pela organização.

O projeto intitulado "Recuperação Nutricional de 400 crianças" é uma intervenção que tem vindo a ser apoiada pela AMI desde há vários anos. Trata-se de um centro de recuperação nutricional da APROSIFA que tem capacidade para tratar 400 crianças por ano, além de englobar também algumas atividades com as mães dessas crianças, visando a capacitação económico-social.

Contribui para os ODM 1 – Erradicar a pobreza e a fome, 4 – Reduzir a mortalidade infantil e 5 – Melhorar a saúde das gestantes.

Tem um orçamento total de 18.483,05€ e conta com um financiamento da AMI de 15.000€.

Port-au-Prince

Igualdade de género

A parceria com a REFRAKA (organização que lidera uma rede de rádios comunitárias) foi estabelecida em 2009 com o apoio a projetos na área de prevenção e combate a desastres naturais, através de programas de rádio, apresentados por mulheres.

A determinação das mulheres contribuiu muito para o arranque desta iniciativa promissora, que tem desenvolvido o empoderamento das mulheres e dos jovens por todo o país. Doze anos

após a sua criação, a rede está presente em nove dos dez departamentos do país, com 27 estações associadas. Colaboram também com outras rádios em várias regiões sobre diversos assuntos, mas especialmente ao nível da difusão/transmissão.

O número de mulheres na REFRAKA aumentou de 15 (em 2001) para 160 mulheres atualmente. Seis mulheres assumem o papel de ponto focal e estão presentes em todas as regiões para assegurar o fortalecimento da transversalidade de género na rádio comunitária. Com o terramoto de 12 de janeiro de 2010 foi tudo praticamente destruído, e no rescaldo do desastre, os sobreviventes tiveram que enfrentar esta nova situação.

Iniciado em 2014, o projeto atual visa a promoção da igualdade de género através das rádios comunitárias, tem a duração de 3 anos, até junho de 2017, e um financiamento da AMI de 56.318€.

ÍNDIA

A AMI tem cooperado com organizações indianas ao longo dos últimos 26 anos, remontando a primeira intervenção a 1989.

Apesar do peso económico e estratégico a nível mundial, a Índia é caracterizada por uma acentuada iniquidade em termos de acesso a serviços básicos como por exemplo no sector da água e saneamento.

Bengala Ocidental

Água e Saneamento

O projeto "Água e Saneamento para alcançar os ODM", implementado pela organização Indiana Friend's Society, decorreu entre 2013 e 2015 com o objetivo de melhorar as condições de acesso a água e saneamento em cinco aldeias no distrito de Howrah, Noroeste de Calcutá, capital do estado de Bengala Ocidental.

As atividades principais consistiram na instalação de 50 latrinas e 5 bombas de água e, ainda, na realização de campanhas de sensibilização para fomentar novos hábitos de higiene e saneamento junto de um total de 2.700 beneficiários. Outra ação transversal do projeto consistiu no programa de formação dos membros do órgão representativo da comunidade, o Water Committee, seguindo um modelo de formação de formadores que ficarão capacitados para transferir as competências e conhecimentos aos restantes beneficiários.

A intervenção contribuiu para os ODM 4 - Mortalidade Infantil e 7 - Sustentabilidade Ambiental.

O valor financiado pela AMI neste projeto, que terminou em março de 2015, foi de 21.200 euros.

MADAGÁSCAR

Madagáscar ocupa o 155.º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano 2015 e não conseguiu alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, em particular, os ODM relacionados com a mortalidade infantil, a educação primária e especialmente a erradicação da pobreza extrema.

De acordo com o Banco Mundial, Madagáscar é também altamente vulnerável a desastres naturais incluindo ciclones, secas e inundações. Estima-se que um quarto da população, ou cerca de cinco milhões de pessoas, vivem atualmente em zonas de alto risco de desastres naturais.

Em 2015, a AMI decidiu apoiar um projeto da ONG Change Onlus, na implementação de um serviço de radiologia no centro de saúde.

Soavinandriana

Saúde

Confrontado com a falta de serviços de saúde na região, com a predominância de doenças respiratórias, dentárias e oftalmológicas, e com uma taxa de mortalidade infantil extremamente elevada, a organização Change Onlus (Itália), parceira internacional da Change Onlus ONG, construiu uma pequena clínica contígua ao complexo da escola da aldeia. Posteriormente, foi criado um centro de saúde, em Ampefy, Distrito de Soavinandriana, com maior capacidade e com valências na área da pediatria, neonatologia, ginecologia, odontologia e oftalmologia.

A AMI está a apoiar o projeto da Change Onlus de Madagáscar, na implementação de um serviço de radiologia no centro de saúde, assegurando os custos de transporte e instalação deste equipamento e a formação de pessoal técnico para o funcionamento do departamento de radiologia.

O projeto com duração de 4 meses tem um orçamento total de 500.000€, dos quais a AMI financia 15.000€.

MALÁSIA

A Malásia é um país do Sudeste Asiático, sendo Malaca, o local da atual intervenção da AMI, o terceiro menor estado da Malásia. Embora Malaca já tenha sido um dos mais antigos sultanatos malaios, o estado atualmente não é governado por um sultão e sim por um governador. Em 2008, foi declarado Património Mundial pela UNESCO.

Malaca

Saúde

A Associação Coração em Malaca é uma organização portuguesa que trabalha em Malaca, tendo estabelecido um primeiro contacto com a AMI em 2011.

O projeto em curso pretende criar uma sala de atendimento médico para os portugueses residentes em Malaca. Dispõe de um orçamento total de 9.517 €.

Kuala Lumpur

Educação

Na última década, a Malásia viu aumentar o seu número de refugiados para cerca de 90.000 (dados de 2009) originários sobretudo do Myanmar e do Sri Lanka. Em particular, cerca de 16.600 crianças refugiadas em idade escolar não têm acesso a direitos humanos básicos, como a educação, em resultado de a Malásia não ter aderido ao Protocolo de 1967 relativo ao Estatuto dos Refugiados, o que significa que não existe uma proteção específica para aqueles que procuram refúgio ou asilo. Sem

Malásia



estarem envolvidas em atividades específicas, estas crianças estão expostas a um elevado número de perigos, sendo muitas vezes encaminhadas para trabalhos em que são exploradas. O não acesso à educação tem um impacto a longo prazo, sendo que, no futuro, estas crianças não conseguirão obter um emprego remunerado e isento de perigo e/ou exploração. Por sua vez, a falta de emprego perpetua o ciclo de pobreza e fomenta o envolvimento em atividades nefastas para garantir a sobrevivência.

A Fundação Dignity for Children tem implementado o método Montessori de educação, desde 2003. O projeto de 2013 visa apoiar uma educação holística de qualidade promovida pela abordagem Montessori; o desenvolvimento sustentado e a disponibilidade do método de educação Montessori junto dos menos privilegiados. A educação Montessori é uma abordagem holística que inclui cuidados de saúde mental e física para as crianças.

Na Dignity for Children existem muitas crianças refugiadas que apresentam um comportamento antissocial nas salas de aula, sendo, evidente que o mesmo provém de traumas recentes e de efeitos relacionados com a sua situação de refugiados e de, por vezes, não terem casa.

Assim, a Dignity for Children criou um departamento de aconselhamento a crianças em 2012, onde as mesmas podem receber apoio e acompanhamento. Para continuar o desenvolvimento sustentável e o crescimento da educação Montessori para os menos privilegiados, mais 25 professores do Leste da Malásia e de países vizinhos irão

receber formação da Dignity for Children. Uma vez que a formação promovida pela Dignity for Children é realizada de forma gratuita, torna-se necessário suportar despesas com viagens e custos diários.

O projeto teve a duração de um ano, tendo terminado no início de 2015, e um orçamento de 13.122€, dos quais a AMI financiou 10.000€.

MOÇAMBIQUE

Aquando da independência em 1975, Moçambique era um dos países mais pobres do mundo. A guerra civil que se seguiu, até 1992, só agravou a situação. Desde então, a economia em Moçambique tem crescido ao ritmo de 7% ao ano. A AMI interveio na resposta às vítimas da Guerra Civil, entre 1991 e 1992 e, desde então, tem vindo a intervir na área da saúde e nutrição através do apoio a organizações locais e dado resposta às cheias que anualmente assolam o sul do país, nomeadamente as de 2000 e 2014.

Províncias de Nampula e Cabo Delgado

Água potável e saneamento básico

A falta de acesso à água é um problema muito grave no norte de Moçambique, especificamente nas comunidades onde este projeto está a ser implementado pela organização portuguesa HELPO, com o cofinanciamento da AMI.

O facto de não haver água faz com que as crianças, sobretudo as meninas, deixem de ir à escola para trazer a água para as tarefas domésticas.

Com o acesso à água nas escolas, através da captação das águas das chuvas

dos telhados e canalizadas por caleiras para depósitos de 5.000 litros de capacidade, o problema será muito minimizado, enquanto alunos e pais sentirão uma motivação maior para cumprir os seus deveres escolares. As crianças podem beber água e tratar de questões básicas de higiene, como lavar as mãos, com muito menos riscos para a saúde do que atualmente.

O projeto consiste, assim, na instalação de 12 Sistemas de Aproveitamento de Águas Pluviais (SAAP) em escolas primárias, escolinhas comunitárias, num centro de atividades infantis e num centro de dia, onde existem problemas graves de abastecimento de água.

Espera-se assim minimizar os impactos negativos dos meses de seca, promovendo uma maior assiduidade e motivação dos alunos, a melhoria das condições de salubridade dos abastecimentos de água às escolas e uma maior igualdade de géneros numa zona em que são as meninas que normalmente realizam as tarefas de ir buscar água aos locais onde esta existe. Estas instituições educacionais estão localizadas em comunidades onde a associação Helpo já realiza trabalho desde há alguns anos. O projeto tem um orçamento total de 54.903,75€, sendo o financiamento da AMI de 41.177,81€, e será implementado ao longo de 4 anos, estando prevista a instalação de 3 SAAP por ano.

Chokwé

Saúde

Na província do Chokwé, uma parte considerável da população vive com VIH/SIDA, havendo também uma elevada prevalência de casos de tuberculose associada. Neste contexto, as irmãs da Associação "Filhas da Caridade", (AFILCAR) gerem um Hospital que acolhe, aconselha e trata a população da região, vítima deste flagelo. A AMI está a apoiar a gestão diária do Hospital, bem como as bases para a construção de um novo laboratório de análises clínicas. O projeto "Construção de um novo laboratório no hospital do Carmelo em Chokwé", pretende assegurar a totalidade dos exames médicos necessários à população que accede ao Hospital, melhorando a qualidade de vida da mesma. O projeto conseguiu avançar de forma constante na construção do laboratório que se encontra na fase final (foi finalizado o sistema de ventilação forçada, a fixação do vinil e as primeiras pinturas). Prevê-se inaugurar o laboratório em fevereiro de 2016.

Depois de ativado, o laboratório irá beneficiar diretamente 13.241 pessoas e os 215.000 habitantes do distrito de Chokwé de forma indireta. Contribui assim, para o ODM 6- Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

Tem uma duração de 5 anos (até 2017) e um orçamento financiado pela AMI de 100.000€ para a construção e funcionamento do laboratório, acrescidos de 20.000€ adicionais referentes ao apoio na reabilitação das instalações afetadas pelas cheias.

NEPAL

De acordo com dados oficiais do PNUD – Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas – o Índice de Desenvolvimento Humano situa o Nepal no 138º lugar num total de 188 países. Trinta e oito por cento da população vive abaixo do limiar da pobreza, especialmente nas zonas rurais.

Região de Sindhupalchok

Ajuda Humanitária de Emergência (Saúde e Ajuda Alimentar)

A AMI deu início a uma intervenção no país recorrendo à ONG parceira na Índia, "Friends Society in Social Service" (FSSS), com uma missão conjunta de emergência em maio, para responder ao pedido de ajuda internacional lançado pelo governo do Nepal após o terremoto ocorrido a 25 de abril de 2015, com a contabilização de mais de 8.000 mortos e 19.000 feridos.

O projeto de ajuda humanitária às vítimas do terremoto no Nepal foi uma iniciativa conjunta AMI-FSSS com o fim de dar uma resposta imediata às vítimas do distrito de Sindhupalchok, declarada área prioritária no Nepal.

As atividades desenvolvidas foram:

- a) Entrega de alimentos, medicamentos, purificadores de água, suprimentos sanitários para as pessoas afetadas na área;
- b) Prestação de cuidados de saúde à população mais vulnerável (crianças, órfãos, viúvas, idosos, etc.);
- c) Prestação de cuidados de saúde à população mais vulnerável (crianças, órfãos, viúvas, idosos, etc.).

O número de beneficiários diretos foram 1.600 pessoas/dia sendo que 1.000 pessoas receberam cobertores.

O orçamento total foi de 35.221,56€.

Nepal



NICARÁGUA

Entre as três macro-regiões (Pacífico, Central e Caraíbas), a da Costa das Caraíbas é a que tem a maior incidência de pobreza extrema e uma elevada incidência de necessidades básicas insatisfeitas (70% das famílias não têm fontes de água adequadas nem saneamento básico, 25% vivem em habitações inadequadas e 40% não têm acesso à educação).

Esta região está também sujeita a um elevadíssimo risco de furacões. Neste contexto, o fraco sistema de saúde e, nomeadamente do sistema de cuidados das mulheres, representa um desafio que as autoridades e a sociedade civil tentam enfrentar.

A Nicarágua é um dos países da América Central com maior incidência de catástrofes naturais. A região do Mar das Caraíbas tem sido classificada como a mais suscetível de ser afetada pelas cheias dado ser atravessada por vários rios, além da elevada concentração de humidade na área.

Bacia Média de Prinzapolka

Saúde Materno-infantil

Em 2014, a AMI tinha iniciado uma parceria com a Acción Médica Cristiana (AMC) na implementação do projeto "Fortalecimento das Parteiras Tradicionais em oito comunidades da bacia média de Prinzapolka", que durou 10 meses, até dezembro de 2015, e que obteve bons resultados, tendo alcançado 0 na mortalidade materna da bacia média.

O objetivo geral do projeto consistiu em contribuir para o fortalecimento do modelo Regional de Saúde (MASIRAAN) em articulação com a rede de saúde da comunidade e sistema de saúde institucional em 8 comunidades no distrito de Prinzapolka. O objetivo específico foi reforçar a capacidade de resolução comum e da rede de parteiras comunitárias no médio curso do rio Prinzapolka em cuidados para mulheres grávidas e na prevenção da mortalidade materna em coordenação com a representação municipal do Ministério da Saúde (MINSA).

Os beneficiários diretos foram 598 pessoas (21 parteiras comunitárias em 8 comunidades; 8 comités comunitários de saúde compostos por 7 membros de cada comissão: 56 pessoas; 521 mulheres em idade fértil, gestantes, mães e recém-nascidos de oito comunidades) sendo os indiretos de oito comunidades da bacia do rio Prinzapolka (cerca de 3.459 pessoas distribuídas por 467 famílias).

O orçamento total foi de 32.157,80€ e contou com o cofinanciamento da AMI em 20.000€.

Entretanto, surgiu a necessidade de reforçar os cuidados aos recém-nascidos e a coordenação com o MINSA. Por esta razão, foi aprovado pela AMI um segundo e novo projeto para expandir o número de comunidades e de parteiras treinadas e equipadas para ampliar a cobertura e a população-alvo.

Nicarágua



O projeto atualmente em curso, que está a beneficiar diretamente cerca de 5.000 pessoas, prevê assegurar a formação de 40 parteiras na bacia média de Prinzapolka, com a distribuição de material formativo às mesmas, e a acreditação de 25 parteiras treinadas pelo MINSA. Prevê ainda a monitorização do sistema comunitário de informação, em coordenação com o MINSA, e a realização de reuniões entre a AMC e o MINSA para debater estratégias para enfrentar os problemas de saúde, sobretudo ao nível da saúde materno-infantil. O projeto, que iniciou em dezembro de 2015, terá uma duração de 6 meses, até maio de 2016, e um orçamento total de 28.212,73€ dos quais 20.000€ são financiados pela AMI.

Bacia Média de Prinzapolka

Prevenção de catástrofes

Com o objetivo de reforçar a capacidade organizacional da COMUPRED (Comissão Municipal de Prevenção de Catástrofes) e do sistema de comunicação do SAT (Sistema de Alerta Precoce) a partir de 8 comunidades para uma adequada resposta ao desastre, o projeto da AMC, em parceria com a AMI, visa reforçar a capacidade de preparação e resposta da COMUPRED de Prinzapolka e do SAT nas comunidades da bacia média do rio Prinzapolka e do rio Bambana beneficiando 2.861 habitantes e 53 membros da COMUPRED.

As atividades implementadas incluem:

- a)** Formação de 53 membros da COMUPRED;
- b)** Campanha de comunicação social através de programa na rádio local;
- c)** Visita para efetuar um diagnóstico sobre o estado do SAT em 8 comunidades;
- d)** Início da reabilitação básica do sistema de comunicação para detetar as prioridades que emergem no diagnóstico do SAT;
- e)** Equipamento básico para o escritório do Centro de Operações de Desastres Código do Alamikamba;
- f)** Follow-up das reuniões com o município;
- g)** Visita de Acompanhamento.

O projeto, com um orçamento total de 35.686€, dos quais 20.000€ são financiados pela AMI, está a beneficiar diretamente 3.249 pessoas e 53 membros da COMUPRED.

Nicarágua



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO (RDC)

A AMI, cuja primeira intervenção na RDC remonta a 1994, manteve uma missão na área da saúde no Hospital de Nioki (Hospital de Referência na Região e propriedade da SODEFOR – Société de Développement Forestier), entre 2005 e 2007. Além de cuidados primários de saúde, as equipas da AMI trabalharam ao nível da gestão e organização hospitalar e da realização de ações de sensibilização às populações e de formação aos técnicos locais de saúde. Em 2007, além da intervenção referida, a AMI implementou a distribuição alimentar aos doentes internados, com especial enfoque nas crianças malnutridas.

Equateur Province e Kinshasa

Saúde

Já em 2015, na sequência da epidemia do Vírus Ébola que afetou vários países africanos, a AMI decidiu apoiar a organização Green Ark na implementação do seu projeto que visa prevenir a transmissão humana e a disseminação do vírus do Ébola nos serviços hospitalares e nas comunidades através da sensibilização comunitária. Para isso, recorreu à distribuição de brochuras, flyers e difusão em spots de rádio e televisão, sessões de sensibilização, formações/seminários, atividades de educação de massas dirigidas aos agregados familiares, estudantes, mulheres, jovens, caçadores, vendedores de carnes ilegais, comunidades residentes em zonas de floresta, assim como a populações residentes em zonas

de fronteira.

Todas estas atividades têm como foco as formas de prevenção da infecção e da disseminação do vírus, pretendendo também melhorar a capacidade de resposta dos técnicos de saúde através da distribuição de kits de higiene em diferentes estruturas de saúde, instituições públicas, escolas e outros locais de encontro de pessoas de forma a promover práticas corretas de higiene.

O projeto, com uma duração inicial de 4 meses (de maio a agosto 2015) e uma extensão previsional até maio de 2016, tem um orçamento total de 15.117,02€, financiados pela AMI.

RUANDA

Na sequência do genocídio perpetrado pelos Hutus sobre os Tutsis no Ruanda, em 1994, e posterior tomada de poder pela Frente Patriótica Ruandesa, domi-

nada pelos Tutsis, gerou-se uma fuga maciça de um milhão e meio de pessoas (Hutus) para o Zaire. Nessa altura, a AMI tomou a decisão de enviar uma equipa de emergência que atuou no Campo de Refugiados de Kibumba (Província de Kivu) no leste do Zaire, na fronteira com o Ruanda. Já em 1996, a AMI decidiu atuar em Gisenyi, uma região a cerca de 150 km da capital do Ruanda, Kigali.

Depois desta missão de emergência de grande dimensão, na sequência do retorno da população refugiada ao Ruanda, a AMI regressou ao país em 2009. Nessa altura, estabeleceu uma parceria com a organização local APECOS, que presta apoio a crianças órfãs do VIH/SIDA, fornecendo-lhes acesso a tratamentos, medicamentos e apoio psicossocial.

O Ruanda encontra-se em 43º lugar na tabela de mortalidade por VIH/SIDA, com uma média superior a 4.000 vítimas mortais por ano.

Ruanda



São Tomé e Príncipe**Kigali****VIH/Sida**

O projeto intitulado "Projet d'assistance médicale, scolaire et psychologique aux orphelins du SIDA" tem um orçamento de 58.050€, dos quais 15.000€ são financiados pela AMI, e uma duração de 3 anos, devendo terminar no início de 2016.

A intervenção contribui para os ODM 4 - Reduzir a mortalidade infantil e 6 - Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O apoio da AMI a São Tomé e Príncipe iniciou-se em 1988, tendo sido mantidas missões com pessoal expatriado até final de 2013, com intervenções diversas na área da saúde comunitária, nutrição e associativismo.

Cidade de São Tomé**Apoio Social**

A Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus (ASCOJES), que presta apoio aos mais carenciados da Ilha de São Tomé, particularmente na cidade capital, surgiu como potencial parceira da AMI no decurso da visita de encerramento da Missão com expatriados, em janeiro de 2014.

Devido ao êxodo rural que encaminha para as cidades, particularmente a cidade de São Tomé, inúmeras famílias em busca de emprego e de uma vida melhor, os bairros periféricos desprovvidos de condições básicas de vida, sem saneamento básico, acabam por ser o repositório dessas pessoas que no seu dia-a-dia têm de manter atividades mal remuneradas para garantir a sua subsistência. Como resultado disso, as mais vulneráveis, como as crianças e os mais velhos, ficam entregues à sua sorte, sendo o caso das pessoas idosas e das pessoas com deficiência mais preocupante, dada a cultura de abandono a que estão sujeitos.

O projeto em curso visa melhorar as condições do Centro de Fraternidade da ASCOJES, local que funcionará como um centro de dia para atender as pessoas idosas e deficientes mais vulneráveis, apoando-as com assistência médica e medicamentosa e fornecendo-lhes alguns produtos de primeira necessidade como alimentos e produtos de higiene, bem como vestuário e agasalho, para além de uma refeição quente diária (até agora tem-se-lhes proporcionado uma refeição quente por semana, sendo que a meta é chegar a uma refeição quente diária). O projeto tem uma duração de 8 meses, até maio de 2016, e um orçamento total de 18.000€, dos quais 15.000€ são financiados pela AMI.

Distrito do Caué**Cidadania**

A organização parceira – Associação Solidária Cão Grande (ASCG) foi criada no âmbito do último ciclo de projeto da AMI com equipas expatriadas entre 2011 e 2013, com o objetivo de refor-

çar e capacitar as lideranças locais para se apropriarem do fruto do trabalho realizado em conjunto ao longo de mais de duas décadas.

Unanimemente considerado o distrito mais pobre do país, o Caué apresenta uma série de carências, das quais se destacam a precariedade, o frágil tecido económico, os baixos rendimentos da população e a iliteracia, conducentes a uma economia de subsistência e à criação animal arbitrária e desenvolvida informalmente, potenciadora de patologias existentes nas comunidades.

Neste contexto, a Associação Solidária do Cão Grande visa desenvolver uma estratégia de combate às carências mencionadas, procurando dinamizar uma atividade geradora de rendimento, de onde, num futuro próximo, retirará lucro para investir na intervenção comunitária e assegurar o sucesso da referida estratégia.

A carência de infraestruturas para acolher suíños, a falta de enquadramento legal e/ou sancionatório que discipline a sua criação e a ausência de métodos adequados para o fazer levam a que os animais partilhem áreas e água com a população, facilitando assim a propagação de doenças.

O projeto "Porto de Partida" vai ao encontro dessas dificuldades procurando servir como boa prática e sensibilizar a população para os malefícios do cenário atual demonstrando que a construção de infraestruturas para acolher os animais e proceder ao seu abate nas condições de higiene adequadas são fundamentais.

A par desta intervenção, focada na melhoria das condições higiénico-sanitárias da população, é também objetivo do projeto desenvolver atividades de caráter social que permitam combater situações de pobreza extrema no distrito. São disso exemplo a prestação de apoio ao lar de Idosos de Malanza.

Assim, com a duração de 25 meses e um orçamento total de 27.491,30€, dos quais 22.323,88€ são financiados pela AMI, o presente projeto, prolongado até 2016, visa contribuir para a redução da pobreza no distrito de Caué, melhorando as condições higiénico-sanitárias e promovendo a literacia da população nos domínios da saúde e saneamento do meio com a implementação de intervenções promotoras de desenvolvimento local, através da criação de um negócio gerador de rendimento que as sustente (pocilga, galinheiro e matadouro).

São Tomé e Príncipe



SENEGAL

A intervenção da AMI no Senegal, em estreita parceria com a ONG APROSOR, remonta a 1996. Durante mais de 10 anos, a AMI cofinanciou vários projetos da organização em várias áreas de atuação, tais como: saúde, agricultura, promoção da mulher, entre outras. Em 2007, houve uma alteração da estratégia de intervenção da AMI no país, passando a financiar-se projetos no âmbito da Missão Aventura Solidária (v. pág. 87).

Réfane

Saúde

A aldeia de Mbambeye, localizada na comunidade de Réfane, já tinha beneficiado de um financiamento da AMI em 2009 para a construção do posto de Saúde de Mbambeye.

O novo projeto implementado em 2015 consistiu no alargamento dos serviços do posto de Saúde, através da construção de uma Maternidade, com o objetivo de melhorar as condições de vida das populações de Mbambeye através de um acompanhamento precoce e regular da saúde materna, disponibilizando serviços de segurança e qualidade.

Hoje em dia, no que diz respeito aos cuidados de saúde primários, a população de Mbambeye não precisa de se deslocar ao Centro de Saúde (afastado da aldeia) porque o mesmo assegura a prestação do serviço. Assim sendo, o projeto veio reforçar o dispositivo sanitário e permitirá um acompanhamento dos utentes desde cedo.

XIV AVENTURA SOLIDÁRIA AO SENEGRAL

Parceiro local	APROSOR
Nome do Projeto	XIV AS - Construção da Maternidade do Posto de Saúde de Mbambeye
N.º de beneficiários	Diretos: População total de Mbambeye - 1.210 habitantes, repartidos por 522 mulheres, 236 meninas, 67 meninos e 385 homens. Indiretos: População de Réfane - 3.400 habitantes, repartidos por 1.705 homens e 1.695 mulheres.
N.º de aventureiros	6
Duração	20 a 29 de março de 2015
Custo total do projeto	6.050 €

O projeto teve a duração de 2 meses e foi orçamentado em 6.050€, tendo sido cofinanciado pela Missão Aventura Solidária.

SRI LANKA

Apesar do forte crescimento económico que tem vindo a experienciar, impulsionado por grandes projetos de reconstrução e desenvolvimento após o fim do conflito interno de 26 anos, são ainda muitos os desafios que o Sri Lanka enfrenta, quer económicos, quer sociais.

Colombo

Apoio social a crianças marginalizadas

Em 2015, a AMI manteve a parceria com o Centre for Society and Religion. O projeto atualmente em curso visa melhorar as condições de vida nos bairros de lata da capital do país, onde as comunidades são afetadas pela proliferação do consumo de drogas e álcool, pela prostituição e pelo vício do jogo, sendo as crianças o grupo mais vulnerável e exposto a estes problemas. A pobreza é naturalmente uma limitação à sua continuação na escola, pelo que o projeto pretende manter as crianças afastadas dos vícios, evitando

o abandono escolar, e ajudar as crianças e os seus pais através da transmissão de valores, da sensibilização e da melhoria da sua saúde, de programas nutricionais, rastreios e promoção de hábitos saudáveis.

Com uma duração prevista de 12 meses (até abril de 2016) e um orçamento de 15.000€ totalmente financiado pela AMI, pretende-se contribuir para que 60 crianças do pré-escolar e 70 pais de duas favelas de Colombo melhorem os seus padrões de vida através do acesso à educação, saúde e nutrição.

Batticaloa

Apoio social a grupos vulneráveis

Criada em 2006, com o objetivo de promover os laços culturais entre Portugal e o Sri Lanka e dar apoio à comunidade burgher, a Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation (SLPBF) desenvolve várias atividades, nomeadamente, na área da formação técnica e da capacitação (que permite uma integração mais fácil no mercado de trabalho, bem como o acesso à universidade), apoio social a viúvas, gestão de dois jardins-de-infância e do Centro Social e Cultural D. Lourenço de Almeida, agora sede da SLPBF.

O projeto irá permitir terminar a 2^a fase do 2º andar do 2º edifício do Centro Social e Cultural D. Lourenço de Almeida, cuja construção foi iniciada pela AMI em abril de 2008. A finalização desta obra é essencial para as atividades culturais e sociais que a Fundação Burgher já desenvolve, de forma sustentada, em prol dos mais necessitados na área de imple-

mentação do Centro. Esta obra é também importante para permitir a realização de novas atividades que colmatem necessidades diagnosticadas entretanto e envolvam mais beneficiários.

O projeto, inicialmente com uma duração de 12 meses (15 junho de 2014 a 14 junho de 2015) foi prolongado previsivelmente até março de 2016. Tem um custo total de 20.000€, totalmente financiado pela AMI.

Maggona

Apoio a Orfanato

O orfanato Don Bosco Boy's Home localiza-se na costa sudoeste do Sri Lanka, onde a AMI intervém desde o final de 2004, e acomoda de forma gratuita cerca de 80 rapazes carenciados.

O maior rendimento da organização

provém da pocilga cuja construção contou com o apoio da AMI após o tsunami, mas o valor conseguido era insuficiente para a manutenção do orfanato, o que impossibilitava fazer qualquer poupança que permitisse suprir as necessidades de alojamento dos trabalhadores da pocilga que não tinham condições de vida dignas, estando alojados em 2 pequenos quartos degradados.

Com uma duração total de 23 meses (concluído no final de 2015), o projeto apoiado pela AMI visou, assim, a construção de habitações adequadas com quartos, ventilação, casa de banho e local para refeições e descanso.

Com a finalização do projeto, que teve um orçamento total de 16.110€, dos quais 13.700€ financiados pela AMI, os

Sri Lanka



© Alfredo Cunha

trabalhadores da pocilga podem viver agora de forma mais confortável e digna e, assim, melhorar a sua produtividade na atividade geradora de rendimento que suporta o orfanato.

UGANDA

O Uganda é um país gravemente afetado por uma elevada taxa de transmissão do VIH/Sida, com 7,2% da população a viver com VIH, o que equivale a 1,4 milhões de pessoas, das quais 190 mil são crianças.

Nangabo e Gombe sub-county, Wakiso district

Saúde

Perante este cenário, a AMI iniciou em 2013 uma parceria com a organização ACDIPE (Action For Disadvantaged People) no sentido de apoiar a implementação do projeto "Redução do VIH/SIDA, através da consciencialização e da criação de rendimento para as pessoas infetadas com VIH e a comunidade afectada".

O projeto visou, assim, reduzir este flagelo através de atividades de sensibilização e de criação de novas oportunidades de autossuficiência económica. Esta dupla estratégia focou-se no seguinte:

- a)** Formação de conselheiros/educadores de saúde na comunidade para divulgar regularmente informações sobre o VIH/SIDA;
- b)** Formação em matérias técnicas para criar competências básicas na agricultura e de empreendedorismo/negócios, de modo a melhorar os meios de subsistência das mulheres e órfãos vulneráveis.

Este projeto enfatizou a geração de rendimentos, especialmente para as famílias que são afetadas pelo VIH/SIDA. As intervenções a nível doméstico incluíram a criação de aviários e, a nível comunitário, o contributo para um fundo rotativo que garanta a sua sustentabilidade. Os beneficiários diretos foram os 80 voluntários (mães solteiras, viúvas, órfãos) infetados pelo VIH/SIDA que foram capacitados para gerar rendimentos e os indiretos cerca de 400 famílias que beneficiarão do fundo rotativo.

O orçamento total do projeto foi de 11.337,94 € e a contribuição da AMI de 10.000 €, com uma duração de um ano, com extensão até maio de 2015.

Terminado o primeiro projeto, a AMI renovou ainda em 2015 o apoio à ACDIPE, com o financiamento de um projeto cujo objetivo é reduzir o número de novas infecções pelo VIH, abordando as causas centrais desta doença, e aumentando os cuidados das famílias afetadas pelo vírus. A abordagem integrada permite aumentar o acesso e a utilização dos serviços de prevenção do VIH, através da sensibilização, aconselhamento e testes, prevenção da transmissão mãe-filho, circuncisão masculina, promovendo referências e programas sobre o VIH a nível escolar. O projeto pretende ainda melhorar as capacidades empreendedoras/empresariais de 35 famílias infetadas e/ou afetadas pelo VIH/SIDA e apoiá-las no estabelecimento de atividades geradoras de rendimento.

Os beneficiários diretos são 100 famílias, principalmente mulheres, crianças órfãs e vulneráveis / jovens afetadas e infetadas pelo VIH-SIDA.

O projeto tem uma duração de 1 ano, até maio de 2016, e um orçamento total de 16.321€, com uma contribuição da AMI de 15.000€.

Nabweru sub-county, Wakiso district

Segurança alimentar

O Uganda tem importantes recursos naturais, depósitos minerais de cobre e cobalto, solos férteis e pluviosidade regular e razoável. A agricultura é o principal sector da economia, empregando cerca de 80% da força de trabalho. No entanto as mulheres ainda são pouco envolvidas nas atividades económicas e, como tal, não são autónomas.

Face a isto, a organização ACDIPE (Action for Disadvantaged People), com o apoio da AMI, implementou entre 2013 e 2015 (até ao mês de janeiro) um projeto para reforçar a capacidade económica e o autossustento de 136 mulheres nas comunidades de Nabweru sub-county, promovendo a sua autodeterminação e das suas famílias pelo trabalho, através da construção de aviários para criação.

Além do fornecimento de aves e alimentação para as mesmas, a provisão de vacinas por um veterinário assegurou a correta implementação das atividades. Finalmente, a sustentabilidade foi alcançada através da activação de um fundo rotativo que permitiu a outros membros da comunidade beneficiarem do projeto. Esta intervenção, que contribuiu para o

ODM 1 - Reduzir a pobreza extrema e a fome, resultou em segurança alimentar (os beneficiários passaram a ter uma a duas refeições por dia e uma dieta equilibrada), em benefícios económicos devido ao incremento dos rendimentos para as famílias das criadoras e na instauração de uma cultura de poupança (estima-se que as 136 beneficiárias estejam a poupar mensalmente parte dos seus salários).

O projeto ajudou a criar uma responsabilidade coletiva e a melhorar o processo de decisão a nível familiar e de grupo nas comunidades. A iniciativa também alcançou ainda resultados em termos de diminuição da violência doméstica. Com um orçamento de 11.256,35€ e um cofinanciamento da AMI de 10.000€, o projeto teve uma duração de um ano, até janeiro de 2015.

Najja e Ngogwe subcounties

Saúde Infantil

Estima-se que em cada ano mais de 200.000 crianças no Uganda morram de doenças comuns tais como a cólera, febre tifóide, diarreia, pneumonia, malária e sarampo.

Neste contexto, a AMI iniciou em 2013 uma parceria com a organização Mission for Community Development (MCODE) para implementação do projeto "Melhoria da Saúde Materna no Uganda Rural", que visou combater e reduzir a mortalidade infantil nas áreas rurais onde o acesso aos cuidados de saúde e serviços de informação é limitado.

O projeto consistiu na provisão de suplementos nutricionais, distribuição de redes mosquiteras, de purificadores de água

e medicamentos, bem como a criação de hortas. Realizou-se uma formação específica junto dos promotores de saúde comunitária que, por sua vez, sensibilizaram os membros da comunidade sobre temas de saúde.

O primeiro resultado importante foi a identificação de 32 crianças severamente malnutridas, das quais 22 foram referenciadas para os centros de reabilitação de Jinja e Katalenwa e 10 foram acompanhadas utilizando aconselhamento nutricional e comida altamente nutritiva como "Ready to Use Therapeutic Feed (RUTF)", produzido localmente com simsim, nozes e açúcar.

A fim de estabelecer uma estratégia de nutrição mais sustentável, a MCODE identificou uma nova espécie de batata-doce, rica em vitamina A e designada de "orange fresh sweet potatoes" (OFSP). Foram distribuídos 18 sacos de OFSP a 24 agricultores para multiplicação de sementes. Além disso, foi criada uma

horta demonstrativa no terreno da MCODE para prestar aconselhamento nutricional e formação.

Com a distribuição de redes mosquiteras, foi alcançada uma redução dos casos de malária no Najja Health Centre, Health Initiatives for Africa and St. Edwards, tendo as enfermeiras reportado uma redução no período de junho a setembro.

Foi realizado um total de 23 campanhas de prevenção em Najja, Kigaya, buleega Misindye, Nyenga, Buikwe, Busiri, e Busagazi que abrangeu cerca de 4000 pessoas.

Foram feitas 8 visitas às crianças previamente referidas no Hospital St. Edwards bem como outras 50 visitas domiciliárias. Além das campanhas de sensibilização efetuadas pelos promotores de saúde a nível comunitário, foram conduzidas 7 campanhas de sensibilização em massa, focadas na higiene, saneamento e paternidade responsável.

Uganda



Foram lançados 3 programas radiofônicos a nível comunitário para mobilização comunitária em Buiwe e Najja.

O número total de beneficiários diretos foi de cerca de 1.200 jovens e crianças com idade inferior a 13 anos (500 do sexo masculino e 700 do sexo feminino) nas regiões de Najja e Ngogwe, sendo que os indiretos (famílias) atingiram os 4.800 indivíduos.

Com esta intervenção, contribuiu-se para os ODM 4 - Mortalidade infantil, 5 - Saúde materna e 6: Combate ao VIH/SIDA, malária e outras doenças.

O valor total do orçamento foi de 15.060€ tendo a AMI financiado 10.000€. O projeto teve a duração de um ano, terminando em janeiro de 2015.

No decorrer do ano de 2015, e tendo em conta os bons resultados deste pro-

jeto, foi decidido continuar a parceria com a MCODE com um novo projeto que beneficia diretamente 500 famílias.

Com o objetivo de contribuir para a construção de comunidades saudáveis nas zonas rurais do Distrito de Buikwe e Naijain, o projeto prevê:

- a)** Reforçar o acesso à água potável através da reparação e construção de fontes de água;
- b)** Melhorar e reforçar a higiene das comunidades através de parcerias entre os promotores e formadores de saúde comunitária;
- c)** Desenvolver um sistema de monitorização e avaliação dos resultados.

O projeto tem a duração de 1 ano, até maio de 2016, um orçamento de 20.923€ e conta com o cofinanciamento da AMI em 15.000€.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

PORTRUGAL

Centro de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2015 foram realizadas 14 consultas do viajante. Desde o início da parceria, em 2009, foram realizadas 163 consultas de início e fim de missão.

BRASIL

Parceria com a ONG "Metamorfose"

A parceria da AMI com a ONG Metamorfose foi estabelecida em 2012, na sequência de um pedido de financiamento de projeto que chegou do terreno.

A organização trabalha na favela de Xerém, no Rio de Janeiro, com uma comunidade que apresenta enormes carências, onde o salário base familiar é o mínimo e onde a maioria da população não completou o ensino básico. Neste contexto, verifica-se uma elevada incidência de consumo abusivo de álcool, situações de gravidez precoce e elevada incidência de infecções sexualmente transmissíveis.

O projeto "Tá ligado na prevenção", terminará no início de 2016, trabalhando questões da integração social na juventude, formando e capacitando 30 jovens que serão agentes multiplicadores em atividades de promoção da cidadania e da saúde.

Tem um orçamento total de 21.942,40€, dos quais a AMI financia 15.000€.

Uganda



Ano Europeu para o Desenvolvimento

2015 foi o Ano Europeu para o Desenvolvimento (AED), celebrado em Portugal com um conjunto de iniciativas dinamizadas pelo Instituto Camões e implementadas com o apoio das Organizações da Sociedade Civil Portuguesa, com o objetivo de dar a conhecer aos portugueses o que é, qual a importância e o que se faz no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento.

Para o efeito, a AMI participou nestas comemorações com a partilha de fotografias para a exposição que esteve patente em Lisboa no mês de abril e que circulou depois por outras cidades do país.

A AMI participou ainda no envio de informação para o website do AED e para a página de facebook criada para o efeito pelo Instituto Camões.

Ainda no âmbito do AED, a AMI e a Plátano Editora estabeleceram uma parceria através da qual formadores da AMI realizaram pequenas sessões informativas sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) aos professores do 9º ao 12º ano nas sessões de apresentação dos manuais de geografia do ano letivo 2015 / 2016.

Na sequência desta iniciativa, a AMI foi convidada por várias escolas a dar pequenas palestras aos alunos sobre os ODM, aproveitando-se para introduzir o tema dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável entretanto aprovados em Assembleia das Nações Unidas em setembro de 2015.



Guiné-Bissau

Avaliação da Cooperação Portuguesa

Em abril, a AMI participou no grupo de avaliação da ação humanitária da Cooperação Portuguesa, no âmbito da avaliação à Ajuda Pública ao Desenvolvimento feita a Portugal pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) da OCDE.

Ajuda ao Desenvolvimento Reporte ao Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE

A pedido do Instituto Camões, a AMI enviou informação sobre as suas atividades de cooperação nos países em desenvolvimento, desenvolvidas exclusivamente com recursos próprios ou donativos de entidades privadas. A informação solicitada, nomeadamente, os projetos desenvolvidos e a desenvolver nos anos seguintes, os objetivos do projeto e o orçamento dos

mesmos, seria incluída no reporte anual do Instituto Camões ao Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE.

Cooperação Civil e Militar (CIMIC)

Em 2015, a AMI continuou a participar nos cursos CIMIC destinados a preparar oficiais das Forças Armadas portuguesas (Exército, Marinha e GNR) para integrarem missões de manutenção ou construção da paz. Nesse sentido, a AMI foi uma vez mais convidada a lecionar duas aulas na Escola de Armas em Mafra em março e no Instituto de Estudos Superiores Militares em Pedrouços em novembro, com o objetivo de transmitir a sua visão sobre a cooperação entre organizações humanitárias e militares. Estas palestras tiveram uma assistência média de 50 participantes.

3.2 AÇÃO SOCIAL EM PORTUGAL

Em Portugal, a AMI conta atualmente com 17 equipamentos e respostas sociais que se dividem por 9 Centros Porta Amiga (Lisboa Olaias e Cheias; Almada; Cascais; Coimbra; Porto; Vila Nova de Gaia; Funchal; Angra do Heroísmo), 2 Abrigos Noturnos (Lisboa e Porto), 1 Residência Social (S. Miguel), 2 equipas de rua (Lisboa, Porto e Gaia), 1 serviço de apoio domiciliário (Lisboa) e 2 pólos de receção de alimentos do FEAC (Fundo Europeu de Apoio a Carentiados) (Lisboa e Porto). Estes equipamentos e respostas sociais desenvolvem um conjunto de serviços sociais (entre outros, atendimento/acompanhamento social, apoio ao emprego, 12 centros de distribuição alimentar, 11 refeitórios sociais, 5 infotecas contra a infoexclusão, formação profissional, alfabetização, apoio psicológico, balneários) por todo o país.

No ano de 2015, a AMI apoiou um total de 28.069 pessoas, das quais 13.604 pessoas diretamente através dos equipamentos sociais da AMI e as restantes 14.465 pessoas indiretamente através da distribuição alimentar a 36 instituições do Grande Porto, no âmbito do Fundo Europeu de Apoio a Carenciados (FEAC).

Desde 1994, ano de inauguração do primeiro Centro Porta Amiga, já foram apoiadas diretamente 68.092 pessoas em situação de pobreza. Recorreram, em 2015, ao apoio social direto da AMI menos 6% que o valor registado no ano anterior.

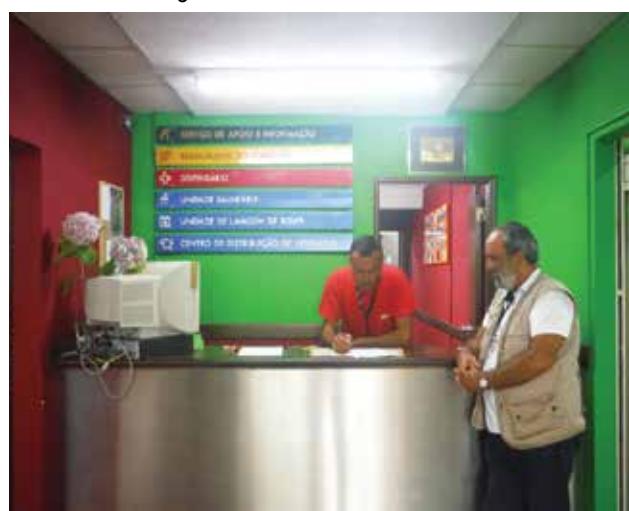
Considera-se que essa redução poderá estar relacionada com a criação de outras respostas sociais, por um lado (ex. cantinas sociais, campanhas de combate ao desperdício alimentar, etc...),

cuja intervenção possui um cariz mais assistencialista e permite dar uma resposta mais imediata ao nível das necessidades mais básicas, e por outro, com o aperfeiçoamento do trabalho em rede, uma vez que se verifica uma maior articulação entre as instituições, o que se traduz num trabalho mais integrado e uma menor duplicação de apoios, nomeadamente no que diz respeito, por exemplo, ao FEAC (Fundo Europeu de Apoio a Carenciados) e aos NPISA (Núcleos de Planeamento e Intervenção com os Sem-Abrigo).

Acredita-se que esta diminuição não traduz uma melhoria efetiva das condições de vida da população portuguesa, nem torna de todo menos prioritário e necessário o investimento no trabalho social desenvolvido e implementado nas comunidades onde os equipamentos sociais da AMI desenvolvem a sua intervenção.

Pelo contrário, esta diminuição permite apostar mais no acompanhamento social, dando enfoque ao trabalho de proximidade com os beneficiários, tendo em conta uma intervenção multidisciplinar e multidimensional continuada que procura abordar as reais causas dos problemas e atuar nas várias esferas da vida das pessoas.

Centro Porta Amiga das Olaias



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

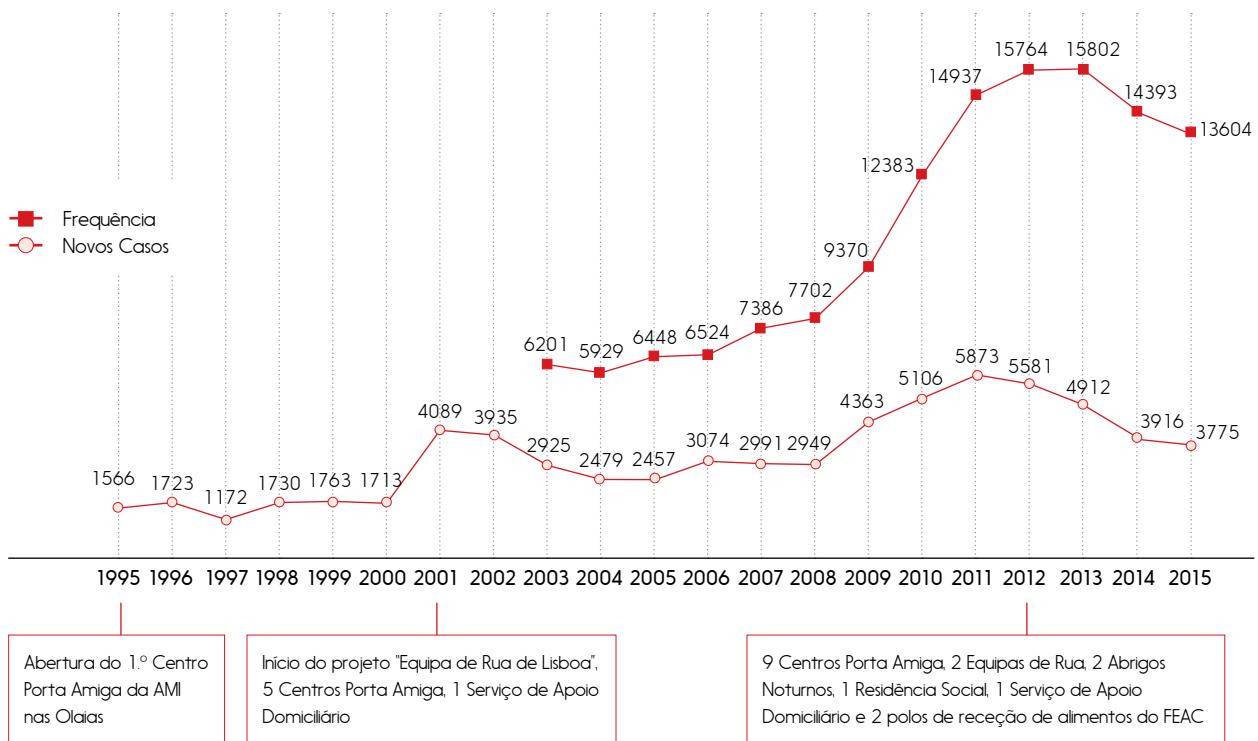
O perfil da população apoiada sofreu algumas alterações, continuando, no entanto, a ser maioritariamente uma população em idade ativa mas que se depara com o problema do desemprego. Apesar de continuar a ser baixo o número de pessoas com mais habilitações literárias (o número de pessoas sem qualquer grau de escolaridade tem vindo a diminuir), estas enfrentam uma situação de grande vulnerabilidade, que rapidamente se replica a diversos níveis (necessidades básicas, habitação, saúde,...), levando-as a recorrer aos serviços sociais da AMI.

Há, por outro lado, uma população que já perdeu uma série de apoios a que tinha direito e que não tem acesso a determinados apoios por ser considerada de uma classe "não tão baixa" ou uma população cuja situação de pobreza se reproduz de geração em geração sem que seja possível quebrar esse ciclo. Outra mudança é tratar-se de uma população cada vez mais jovem. Se em 2008, apenas 30% da população abrangida pelo apoio da AMI tinha menos de 30 anos de idade, em 2015, essa percentagem aumentou para os 48%.

Não obstante a diminuição anteriormente mencionada, em 2015, procuraram pela primeira vez os apoios sociais da AMI 3.775 pessoas, (28% da população total apoiada). Os equipamentos sociais da AMI apoiaram uma média de 3.909 pessoas por mês, com uma média mensal de **315 novos casos de pobreza**.

Em 2015, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, recorreram aos serviços sociais 7.079 e 4.042 pessoas, respetivamente.

EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1995



Evolução da Frequência Anual (2011-2015) da População por Área Geográfica

Área Geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Lx – Olaias	2.481	2.708	2.756	2.610	2.446	13.001
Lx – Chelas	1.389	1.387	1.378	1.253	1.186	6.593
Lx – A. Graça	65	56	63	71	58	313
Almada	1.688	2.058	2.127	2.366	2.219	10.458
Cascais	1.269	1.406	1.447	1.258	1.228	6.608
Grande Lisboa	7.252	9.021	7.771	7.558	7.137	36.973
Porto	3.662	3.603	3.372	2.657	2.254	15.548
A. Porto	74	75	56	39	60	304
Gaia	2.331	2.160	2.185	1.763	1.788	10.227
Grande Porto	6.067	5.838	5.613	4.459	4.102	26.079
Coimbra	373	438	511	519	506	2.347
Funchal	973	902	753	630	587	3.845
Angra Heroísmo	893	838	900	958	1.109	4.692
S. Miguel	3	398	515	462	379	1.757
Coimbra e Ilhas	2.242	2.576	2.679	2.569	2.581	12.641
Total	12.383*	14.937*	15.764*	15.802*	13.604*	72.490*

* O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI.

Em 2015, da população que frequenta os equipamentos sociais da AMI, 51% são mulheres. Os escalões etários com maior peso continuam a situar-se entre os 30 e os 59 anos (42%). Verifica-se que continua a ser a população em idade ativa (65%) quem mais recorre aos centros sociais. De refe-

rir, no entanto, que se tem assistido a um aumento significativo no número de crianças apoiadas com menos de 16 anos. Se em 2008 as crianças representavam 15% da população apoiada pelos equipamentos sociais, em 2015 esta percentagem aumentou para 30% do total.

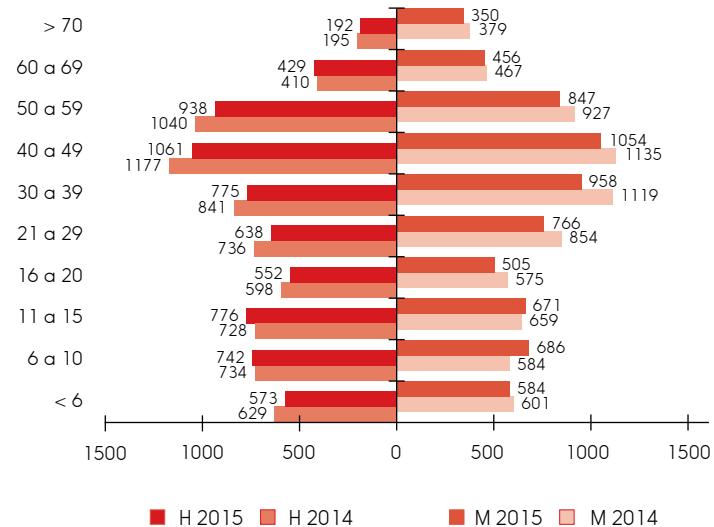
PIRÂMIDE ETÁRIA COMPARATIVA 2014/2015 DA POPULAÇÃO ATENDIDA POR ESCALÃO ETÁRIO

A maioria da população apoiada é de nacionalidade portuguesa (86%), sendo de destacar que 55% não pertence à zona de implementação do equipamento social a que recorre. Da restante população, destacam-se os naturais dos PALOP, que correspondem a 10%.

A baixa escolaridade continua a ser uma característica dominante, sendo que ao nível dos 1.º ou 2.º e 3.º ciclos, o género mais representativo são as mulheres (53% e 52% respetivamente). O número de pessoas sem qualquer grau de escolaridade tem vindo a diminuir nos últimos anos, sendo que 60% são mulheres. No que diz respeito à formação profissional, 64% da população não possui qualquer formação profissional.

Os recursos económicos provêm sobre-tudo de apoios sociais como o RSI (Rendimento Social de Inserção) (23%), sendo que, das pessoas apoiadas com este subsídio, 53% são mulheres; as pensões e reformas e os subsídios e apoios institucionais (18% cada). Apesar de 17% da população apoiada ter rendimentos de trabalho, estes são precários e insuficientes. De referir ainda que 21% não tem qualquer rendimento formal.

Observa-se também o recurso a apoios informais, como sejam as redes de familiares e amigos e o recurso à economia informal. Essas redes têm um papel importante no acesso a alguns recursos (géneros alimentares, habitação e dinheiro), como se verifica pelos 38% que recorrem ao apoio de familiares e 10% ao apoio de amigos. Apenas 2% refere recorrer à mendicidade.



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

1.º ou 2.º ciclo	49%
3.º ciclo	15%
Ensino Secundário	6%
Ensino Superior	1%
Sem grau de escolaridade	6%

Relativamente às redes familiares, 78% mantêm contacto com a família, 26% tem filhos. A maioria dos que vivem sozinhos (20%) são homens (56%).

A população apoiada pelos equipamentos sociais da AMI em Portugal refere que recorre a esses serviços sobretudo devido à precariedade financeira (77%) e ao desemprego

(57%), embora sejam também mencionados a doença física (22%), os problemas familiares (17%) e os problemas relacionados com saúde mental e a falta de habitação/desalojamento (7% cada). **Do total de beneficiários que evocaram a habitação como motivo de recurso aos apoios da AMI, 76% são homens.**

Foram referidos episódios de **violência doméstica por 218 pessoas**, das quais a grande maioria são mulheres (81%) entre os 30 e os 49 anos (47%), estando a maioria divorciada (33%) ou casada/união de facto (27%). O agressor é na maior parte dos casos o cônjuge/namorado (43%), registando-se também agressões por parte dos pais ou outros familiares (6%).

Verificaram-se, também, **75 casos de violência de género**, sendo 95% das vítimas mulheres entre os 30 e os 49 anos de idade (61%), e a maioria divorciada ou solteira (51%), havendo 25% casadas ou em união de facto. Estas eram vítimas de agressões físicas (73%) e ofensas/insultos (25%). Os serviços mais procurados por estas mulheres foram o apoio social (87%) e o apoio alimentar (57%).

No que diz respeito à habitação, das pessoas que recorrem aos serviços sociais da AMI, 8.682 moram em casa alugada (64%), sendo que destas pelo menos 3.304 são de habitação social (38%) e 1.620 possuem habitação própria (12%). Entre os beneficiários que vivem em casa própria ou casa alugada apurou-se que 381, menos 14% que em 2014, não têm acesso a água canalizada ou têm, mas de forma ilegal; 604 (menos 9% que em 2014) não têm acesso a luz ou têm, mas de forma ilegal; 78 não têm ligação à rede de esgotos; 91 não têm cozinha (destas, 12 têm acesso a cozinha coletiva); 75 não têm retrete (10 têm acesso a retrete coletiva).

Dos dados apurados observa-se que as despesas mensais com rendas/amortizações de 1.949 pessoas (14%) são inferiores a 100 euros.

Relativamente às razões pelas quais procuram o apoio da AMI, 890 pessoas referiram tê-lo feito por necessidades relacionadas com o alojamento, no entanto, esta necessidade foi diagnosticada, em contexto de atendimento social, em 1.461 pessoas. Houve ainda 542 pessoas que referiram situações de endividamento por rendas em atraso ou crédito à habitação que não conseguem cumprir.

Trabalho desenvolvido com crianças e jovens

Durante o ano de 2015, foram apoiados pelos equipamentos sociais da AMI 4.695 crianças e jovens com idade igual ou inferior a 18 anos. O apoio a esta população é feito, maioritariamente, de forma indireta através do apoio social e da atribuição de bens de primeira necessidade que é prestado aos pais, ou seja, as crianças e jovens beneficiam dos apoios da AMI enquanto elementos de um agregado familiar.

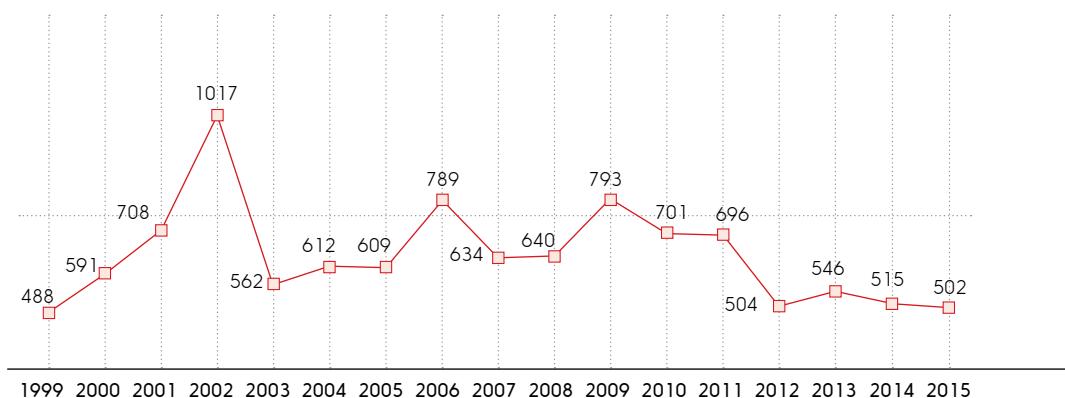
No entanto, a AMI desenvolve ainda respostas que são dirigidas diretamente a esta população, de que são exemplo o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) criança, e o apoio com material escolar.

O EPES criança dedica-se a promover as competências pessoais e sociais, bem como a motivação e autoestima daqueles que o frequentam, de modo a prevenir futuras situações de exclusão. As crianças que frequentam o EPES são consideradas de risco devido a diversos fatores de ordem sistémica, provindo, de um modo geral, de famílias desestruturadas muitas vezes marcadas por abandono parental e competências parentais desadequadas. Parte destas crianças provém ainda de minorias étnicas, o que pode reforçar situações de exclusão. Uma das problemáticas evidenciadas neste grupo é o insucesso escolar, sendo que para o combater o EPES faz um serviço de apoio escolar e psicopedagógico. Desenvolve ainda atividades lúdicas e recreativas, através das quais, as crianças têm a oportunidade de despertar e estimular a criatividade, bem como celebrar datas festivas que assinalam marcos culturais.

Assim, este espaço, que funciona em três Centros Porta Amiga (Cascais, Chelas e Vila Nova de Gaia), procura promover a inclusão e a integração social, tendo apoiado diariamente em 2015, 101 crianças e jovens.

O apoio com material escolar é fruto de uma parceria entre a AMI e o grupo Auchan, que tem apoiado desde 2009 as crianças e jovens em idade escolar inseridas em agregados familiares abrangidos pelos equipamentos sociais da AMI. No ano de 2015 beneficiaram deste apoio cerca de 3.400 crianças e jovens dos 6 aos 18 anos.

EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



População Sem-Abrigo

Em 2015, foram atendidas pela primeira vez 502 pessoas, menos 13 casos (-3%) que em 2014, que se enquadram na tipologia de Sem-Abrigo definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA). Deste número, 27% são mulheres, verificando-se um aumento de 121% nos últimos 17 anos. **Desde 1999 (ano em que se começou a fazer esta contagem), já foram apoiadas 10.907 pessoas em situação de sem-abrigo.**

No ano de 2015, frequentaram os equipamentos sociais 1.455 pessoas sem-abrigo, menos 4% que no ano anterior, representando 11% da população total atendida. Distribuem-se principalmente pelos grandes centros urbanos, Grande Lisboa (52%) e Grande Porto (38%) tendo-se verificado, na região

da Grande Lisboa, uma descida face a 2014 (-11%) e uma subida na região do Grande Porto (+6%).

São na sua maioria homens (75%) predominantemente entre os 40 e os 59 anos (51%) seguido de 30 a 39 anos (17%). A naturalidade da população sem-abrigo que procurou apoio nos equipamentos sociais da AMI é sobretudo portuguesa (79%), seguindo-se os naturais dos PALOP (12%), de outros Países da União Europeia (3%) e do grupo Outros Países (3%), onde se inclui o Brasil e a Índia.

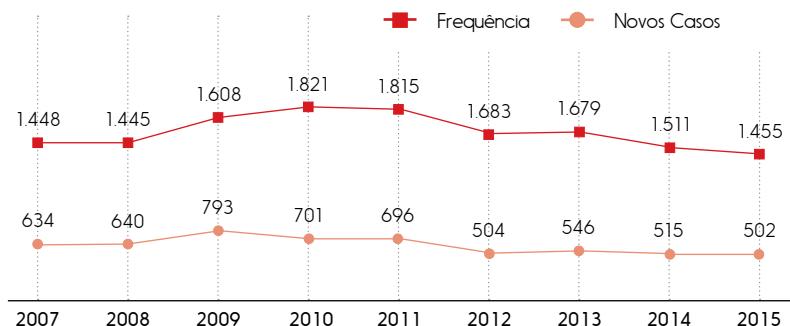
Em termos de habilitações literárias, verifica-se que estas são baixas, já que a maioria tem o 1º ou 2º ciclo de escolaridade (50%). Com frequência do 3º ciclo, encontram-se 16%, sendo que 8% tem frequência do ensino secundário e 2% possui o ensino médio ou superior. Acrescente-se que 4% não

tem qualquer escolaridade e 56% não possui formação profissional.

Em relação ao estado civil, a grande maioria da população sem-abrigo encontra-se sozinha (72%) (solteira, divorciada ou viúva) e 13% é casada ou vive em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (28%) do que o grupo dos homens (9%). Por outro lado, o grupo dos homens regista uma maior percentagem de solteiros, divorciados e viúvos (76%) do que o das mulheres (58%).

Quanto aos locais de pernoita, e por ordem decrescente:

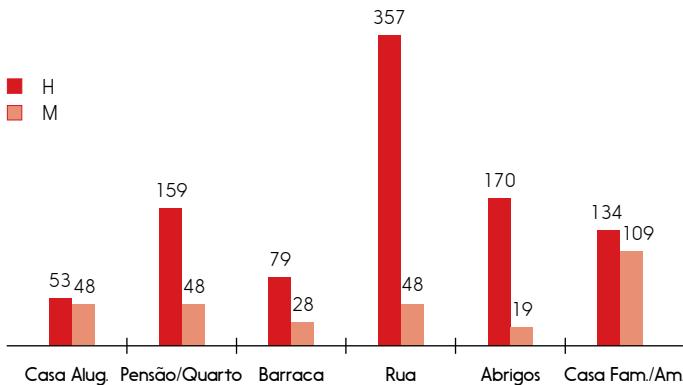
Evolução da Frequência e Novos Casos da População Sem-Abrigo



Local de Pernoita	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	28% (33% homens e 13% mulheres)
Quartos ou pensões	14%
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos)	17% (31% mulheres e 12% homens)
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	13%
Habitação inadequada	7%
Casa alugada*	7%
Outros Locais	14%

*Pertencem ao grupo dos sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, sendo a sua situação habitacional insegura.

LOCAL DE PERNOITA DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



Recursos Económicos

Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI	X		21%
Apoios / subsídios institucionais	X		12%
Pensões e reformas	X		8%
Ausência de qualquer recurso formal	-	-	32%
Apoio de familiares e amigos		X	43%
Mendicidade		X	14%

Destaque-se que a mendicidade é um recurso mais frequente nos homens (16%) do que nas mulheres (8%). Importa ainda realçar que **a maior parte da população sem-abrigo que recorreu à ajuda da AMI refere encontrar-se nesta situação há mais de 4 anos (21%) ou entre 1 e 2 anos (7%)**.

No que diz respeito à procura dos serviços da AMI por questões de saúde, os números não têm variado muito nos últimos anos. Em relação ao consumo de álcool e drogas, observa-se (em relação ao ano passado) um aumento de consumidores de álcool (mais 18) e uma diminuição de consumidores de dro-

gas (menos 6). Em contexto de atendimento social, diagnosticou-se que 32% apresentava necessidades de uma consulta médica, 27% de apoio a nível de medicação e ainda 8% necessitava de acompanhamento psiquiátrico e 8% precisava de apoio psicológico.

População Imigrante

A proveniência da população imigrante tem vindo a alterar-se ao longo dos anos. Atualmente, a maior parte é dos PALOP (71%) e de Outros Países (12%) onde se encaixam o Brasil e alguns países asiáticos, verificando-se também um acréscimo do número de naturais de outros países da União Europeia (7%), sobretudo com os alargamentos em 2004 e 2007. Os imigrantes provenientes de Outros Países Africanos correspondem a 6%.

A expressão da população imigrante, relativamente ao total de pessoas apoiadas pela AMI, tem vindo a diminuir, passando de 15% em 2011 para 14% da população total atendida em 2015. A representatividade manteve-se igual à do ano anterior, mas o número de pessoas diminuiu 9%.

Equipamentos Sociais

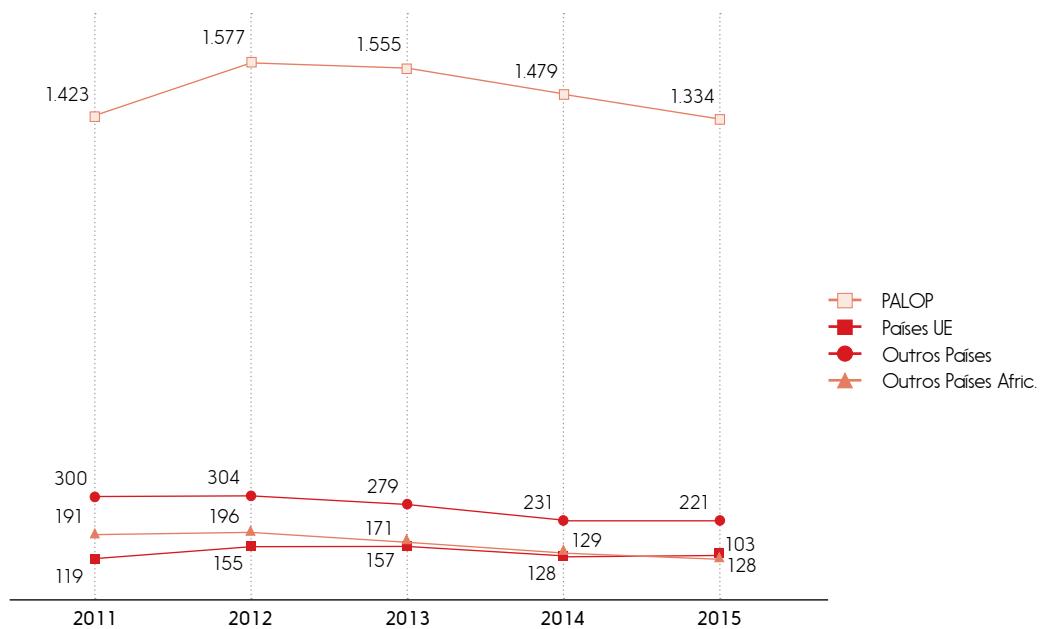
Serviços Comuns

As 13.604 pessoas que recorreram aos equipamentos sociais da AMI tiveram ao seu dispor vários serviços no âmbito da intervenção social, como o apoio no

desenvolvimento e acompanhamento do seu plano de inserção social, e no âmbito da satisfação das necessidades básicas.

O apoio social, atendimento e acompanhamento no apoio à elaboração de um projeto de vida (59%), foram os serviços mais solicitados (verificando-se que mais mulheres (54%) do que homens (46%) procuraram estes serviços), seguindo-se a satisfação de necessidades básicas, o refeitório (15%), o roupeiro (34%) e os géneros alimentares (60%).

Evolução da População Imigrante



Apoio Alimentar

Refeitórios

O serviço de refeitório foi frequentado em 2015 por 2.081 pessoas, maioritariamente homens (56%). Nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário foram servidas mais de 210 mil refeições. Desde 1997, já foram servidas 3.411.243 refeições, a saber uma média de 179.500 por ano.

Fundo Europeu de Apoio a Carenciados (FEAC)

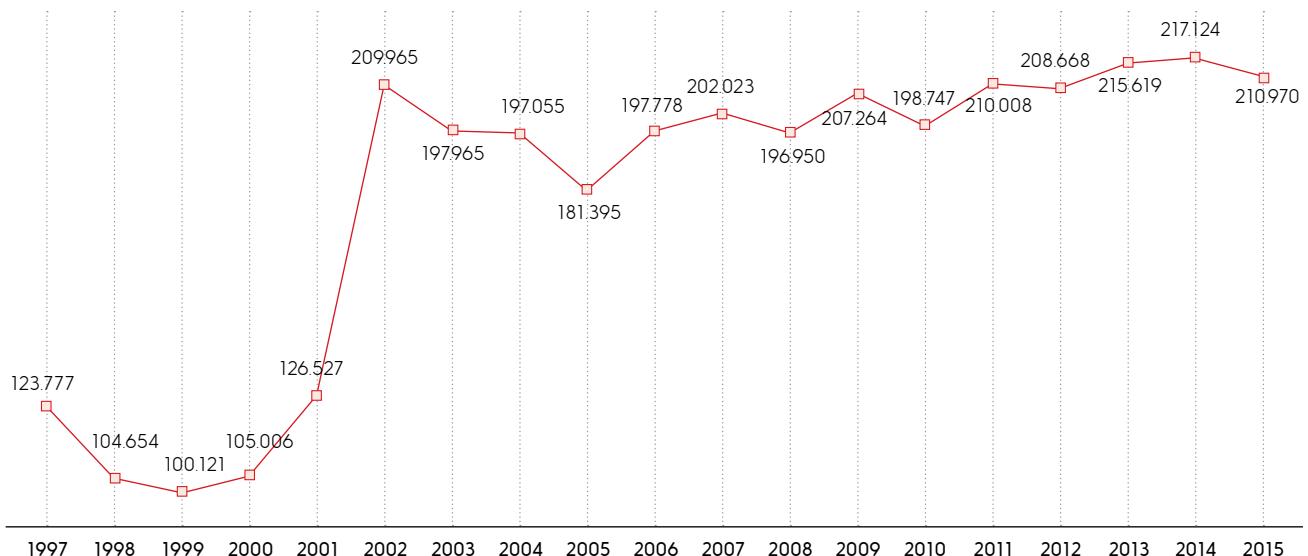
O Fundo Europeu de Apoio a Carenciados (FEAC) substituiu o antigo Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC). Previa-se que 2014 fosse um ano de transição entre Programas, e apesar do FEAC contem-

plar outro tipo de apoios, seguiu os moldes do PCAAC. Esta continuidade verificou-se também no ano de 2015 não tendo havido alterações ao funcionamento do programa nem tendo sido introduzidos novos tipos de apoio.

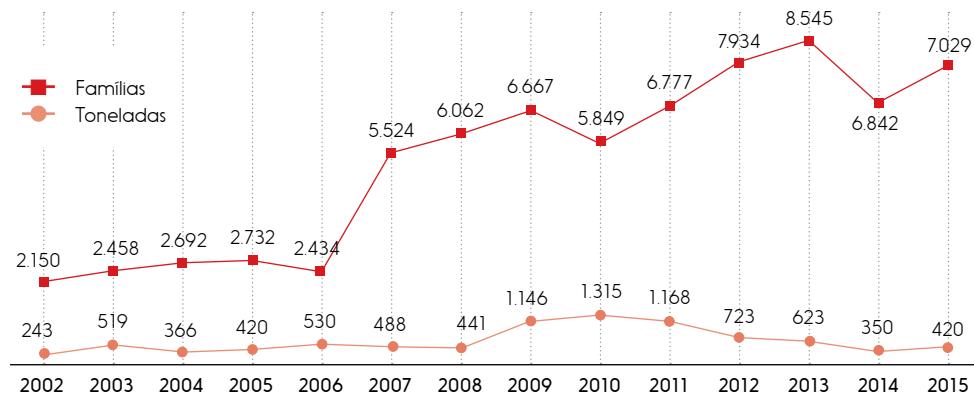
Desde 2002, e no âmbito deste programa, a AMI já distribuiu 8.755.929,29Kg de alimentos. Durante o ano de 2015, a AMI distribuiu mais de 420 toneladas em géneros alimentares (420.731,6Kg), cerca de 70 toneladas a mais em relação ao ano de 2014. Embora se tenha verificado, em relação a 2014, um aumento (3%) do número de famílias apoiadas (7.029), verificou-se uma diminuição (-13%) do número total de pessoas (21.034) abrangidas por este programa em 2015.

Estes números totais dividem-se entre beneficiários da AMI e beneficiários de outras 36 instituições da região do Porto, funcionando a AMI como mediadora do programa. Assim, poderá afirmar-se que a AMI apoiou diretamente através deste programa 6.569 pessoas (provenientes de 2.069 famílias) com mais de 135 toneladas de alimentos. As restantes 285 toneladas foram distribuídas pelas 14.465 pessoas (provenientes de 4.960 famílias) beneficiárias das outras instituições.

EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



Evolução Anual dos Alimentos Distribuídos Através do FEAC (em toneladas) e Famílias Apoiadas



Refira-se que a diminuição da quantidade de alimentos fornecida no âmbito deste programa tem vindo a ser mitigada com o esforço da AMI na procura de apoios em fundos e bens junto de empresas e do público em geral, como se pode verificar na rubrica "Responsabilidade Social Empresarial" na página 96.

Abrigos Noturnos

Os Centros de Alojamento Temporário, comumente designados de Abrigos Noturnos, que a AMI mantém em Lisboa (desde 1997) e no Porto (desde 2006) proporcionam alojamento temporário a pessoas sem-abrigo, do sexo masculino, em idade ativa, que disponham de condições que permitam a sua reinserção socioprofissional. A admissão faz-se, regra geral, por contacto/encaminhamento de instituições e organizações que trabalham com situações que se podem definir como de sem-abrigo (de que são exemplo as Equipas de Rua e os Centros Porta Amiga da AMI).

Desde 1997, o Abrigo da Graça já deu apoio a 788 pessoas, número a que acrescem as 349 pessoas apoiadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, **desde 1997, os Abrigos apoiaram 1.137 homens sem-abrigo** em situação de inserção socioprofissional, uma média de 60 por ano.

Foram apoiados pela primeira vez 64 homens sem-abrigo durante este ano, 32 no Abrigo da Graça e 32 no Abrigo do Porto. No entanto, para além dos que entraram em 2015, foram apoiados outros que estavam nos Abrigos desde 2014, ou que já tinham saído e regressaram. Assim, o número total de pessoas apoiadas por estes dois equipamentos sociais em 2015 foi de 118. Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 59 anos (64%) e entre os 30 e os 39 (18%). A maioria (75%) é natural de Portugal e 25% de outros países. Como se verifica para a população em geral, a população imigrante apoiada pelos Abrigos

é maioritariamente oriunda dos PALOP (40%) seguindo-se os naturais de países da União Europeia (30%).

As habilitações literárias são baixas, sendo que a maioria dos homens tem o 2º ciclo ou 3º ciclo (28% cada), seguindo-se o ensino secundário (16%). Comparando com a população geral apoiada pela AMI, observa-se um paradoxo, **estes homens apresentam habilitações literárias mais elevadas, no entanto estão em situação de sem-abrigo**. Verifica-se ainda que cerca de 60% tem formação profissional, o que mais uma vez supera o valor observado na população geral (17%).

Os recursos económicos formais provêm do acesso a vários subsídios, designadamente RSI (Rendimento Social de Inserção) (33%); apoios institucionais (11%) e pensão/reforma (2%). Existe ainda uma percentagem que sobrevive com um salário estável ou temporário (20%), se bem que precário, pois não permite a saída imediata desta

situação. De referir ainda que ¼ destes homens referiu não ter qualquer recurso formal. Relativamente a recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de amigos (25%), familiares (17%) e à mendicidade (9%).

Para além da precariedade financeira em que se encontram, no âmbito dos motivos verbalizados que levaram estes homens a procurar apoio nos Abrigos, foram o desemprego (72%), a falta de alojamento (69%) e os problemas familiares (46%) os que registaram maior peso.

Os Abrigos prestaram apoio, proporcionando alojamento, apoio social e apoio psicológico, vestuário, alimentação, cuidados de higiene e serviram 41.395 refeições durante o ano de 2015.

Dos 118 homens que estiveram nos Abrigos, registaram-se 69 saídas das quais **29 homens conseguiram alguma autonomia financeira e mudaram-se para quartos ou apartamentos alugados**, 7 saíram dos Abrigos para ir viver com familiares ou amigos, outros 7 saíram para integrar outra resposta institucional (outro tipo de abrigo ou comunidade terapêutica), 4 emigraram e 2 saíram para trabalhar fora da região de Lisboa ou Porto. Houve ainda 8 homens que saíram por incumprimento das regras ou inadaptação às mesmas com prejuízo para o bom funcionamento dos Abrigos e 12 saíram sem qualquer aviso. Será ainda importante salientar, que destes homens,

42 saíram com colocação no mercado de trabalho, de forma mais ou menos precária, com vínculos laborais de maior ou menor segurança, mas o tempo que passaram nos Abrigos e o apoio que ali tiveram permitiu-lhes organizar a sua vida no sentido de se autonomizarem.

Equipas de Rua

As Equipas de Rua, projetos de dois Centros Porta Amiga (a Equipa de Rua de Lisboa, do Centro Porta Amiga das Olaias e a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia) de apoio aos sem-abrigo, têm como objetivo melhorar a qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas de várias áreas que vão de encontro às dificuldades que enfrentam. Procuram ainda complementar a intervenção realizada pelos

Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicosocial contínuo de forma a evitar regressões, prevenindo, deste modo, futuras formas de exclusão social.

As Equipas de Rua da AMI são equipas técnicas que prestam apoio social, apoio psicológico e ainda apoio médico e de enfermagem, serviços para os quais contam com a colaboração de técnicos contratados, profissionais voluntários e estagiários nas respetivas áreas.

Durante o ano de 2015, as Equipas de Rua no seu conjunto, acompanharam um total de 401 pessoas em situação de sem-abrigo, um número ligeiramente inferior ao registado no ano passado (menos 8 pessoas). Foram atendidas pela primeira vez 212 pessoas (82 na Equipa de Rua de Gaia e Porto; 130 na Equipa de Rua de Lisboa), menos 9% que no ano anterior.



A maioria dos beneficiários são homens (84%). Os escalões etários com maior peso situam-se entre os 40 e os 49 anos (30%) e entre os 50 e os 59 (26%). São, na sua maioria, naturais de Portugal (79%), sendo 20% natural de outros países. Relativamente à população imigrante, a maioria encontra-se no grupo de naturais dos PALOP (52%), seguindo-se os naturais de Países da União Europeia (18%) e Outros Países, como Brasil e Índia (13%).

Em relação ao emprego, uma clara maioria (78%) não tem qualquer atividade atualmente. Relativamente aos recursos (formais e informais), sublinhe-se que apenas **14% destas pessoas recebe o apoio do RSI**, sendo os principais meios

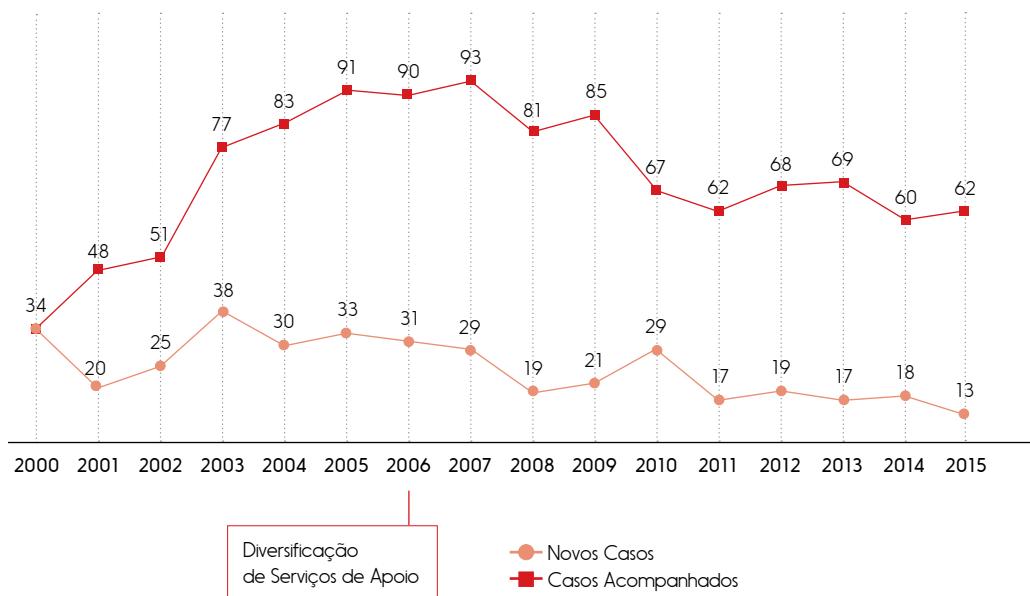
de subsistência o apoio de familiares/amigos (16%), a mendicidade (16%), os subsídios e apoios institucionais (8%) e a pensão/reforma (7%). Aumenta-se que 23% não tem qualquer rendimento formal.

Dos motivos verbalizados que levaram esta população a procurar o apoio das Equipas de Rua, pode considerar-se que o desemprego (56%), a precariedade financeira (49%) e a falta de alojamento (30%) foram aqueles que mais se identificaram. Também os problemas familiares (23%) e comportamentos aditivos (alcoolismo e toxicodependência) foram referidos (17% e 12% respetivamente). Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (73%), o vestuário (62%) e o alojamento (45%).

Apóio Domiciliário

O Apoio Domiciliário é uma resposta que a AMI disponibiliza à população mais idosa de Lisboa, com especial enfoque na zona onde o centro Porta Amiga das Olaias está localizado. **No ano de 2015, prestou apoio a 62 pessoas**, 18 homens e 44 mulheres, **dos quais 13 são novos casos**. Desde 2000 já foram apoiadas 391 pessoas. Esta resposta proporciona um conjunto de serviços à população que, quer pela sua idade, quer pela sua dependência, não consegue deslocar-se a entidades da comunidade para dar resposta às suas necessidades, tais como alimentação, higiene pessoal, higiene habitacional, tratamento de roupa, animação e socialização, entre outros.

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E DOS NOVOS CASOS DE APOIO DOMICILIÁRIO



Entre 2000 e 2015, foram distribuídas 241.746 refeições, uma média de 15.000 por ano, através do Serviço de Apoio Domiciliário. **Durante o ano de 2015 foram distribuídas 18.531 refeições.**

Após a criação, em 2000, da Empresa de Inserção "Simpatia à Porta" com o objetivo duplo de formar, criar e de fornecer refeições à população que não consegue deslocar-se ao Centro Porta Amiga, em 2006, através da formalização de um acordo típico com a Segurança Social, o Serviço de Apoio Domiciliário, para além da entrega de uma refeição, passou a incluir outros serviços. Das 62 pessoas que beneficiaram deste serviço, 44 receberam refeições em casa, 53 utilizaram o serviço de higiene da habitação, 42 pessoas utilizaram o serviço de higiene pessoal, 46 utilizaram o serviço de tratamento de roupa e 32 a distribuição de fraldas ao domicílio.

RESIDÊNCIA SOCIAL

Ao longo do ano de 2015, a Residência Social da AMI acolheu 333 pessoas, doentes ou seus acompanhantes, que se deslocaram a Ponta Delgada por motivos de saúde.

Este equipamento social é um espaço de acolhimento e proximidade que funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, que providencia alojamento, apoio psicossocial, conforto e segurança. Com disponibilidade diária para 14 pessoas, a Residência dispõe de sete quartos para acolher pessoas provenientes das ilhas dos Açores, que

tenham de deslocar-se aos serviços de saúde de Ponta Delgada/Ilha de São Miguel e se encontrem em situação de precariedade socioeconómica. Complementarmente, a Residência tem vindo igualmente a intervir em outros domínios, quer como resposta a solicitações diretas das pessoas e famílias residentes na comunidade, quer a pedido do Governo Regional, através do Instituto para o Desenvolvimento Social. Assim, tem também apoiado a comunidade local através da distribuição de material escolar, vestuário, bens alimentares e de higiene pessoal. Este equipamento social apoiou, neste âmbito, 46 pessoas. Assim, a **Residência Social apoiou um total de 379 pessoas ao longo de 2015.**

Desde a sua abertura em 2011, apoiou 1.469 pessoas.

Em setembro de 2015 o protocolo existente com a entidade, SaúdAçor, que financiava este equipamento social, cessou, pelo que novos moldes de funcionamento e financiamento estão a ser estudados para dar continuidade ao projeto.

EMPREGO

Uma vez que o desemprego está na base ou é agravante de situações de pobreza e exclusão social, um dos trabalhos desenvolvidos pelo serviço de apoio social de todos os equipamentos sociais da AMI, passa pela (re)inserção profissional.

Residência Social e Delegação da AMI em Ponta Delgada



Além deste apoio, decorrente do processo de atendimento social, existem, em cinco dos centros sociais da AMI, gabinetes específicos de apoio ao emprego que complementam a integração social dos beneficiários. A AMI possui contratos com o Instituto de Emprego em 2 Centros Sociais (Gabinete de Inserção Profissional - GIP em Chelas e Clube de Emprego no Funchal). Em 2015, **recorreram aos serviços de apoio ao emprego da AMI, 453 pessoas** desempregadas ou com trabalhos precários, ou ainda pessoas que procuravam aumentar as suas qualificações. Foram realizados mais de 1.600 atendimentos, que incidiram sobre a procura ativa de emprego e informação/encaminhamento para respostas formativas existentes.

A maioria da população que recorreu a este serviço encontra-se entre os 40 e os 59 anos (56%) seguindo-se o escalão entre os 30 e os 39 anos de idade (21%). As habilitações literárias são de um modo geral baixas, sendo que a maioria tem o 1º (28%) ou 3º ciclo (25%), 22% tem o 2º ciclo e 11% o ensino secundário. De referir que também pessoas com licenciatura (2%) procuraram soluções no apoio ao emprego. **As baixas habilitações juntamente com a idade (acima dos 40 anos, 59% da população) representam muitas vezes um entrave à reinserção no mercado laboral.**

No total, e apesar da difícil conjuntura económica, de perfis desajustados às necessidades atuais do mercado de trabalho e da dificuldade em obter dados de todas as pessoas atendidas, conseguiu-se apurar que **mais de 100 pessoas conseguiram trabalho na sequência do apoio que receberam nos serviços da AMI**.

O serviço de apoio ao emprego tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional da pessoa em situação de desemprego, promovendo a sua integração no mercado de trabalho.

Em 2015, o GIP apoiou 140 pessoas na procura ativa de emprego e formação profissional, tendo realizado mais de 750 sessões de procura ativa de emprego.

O GIP de Chelas dinamizou de 23 de fevereiro a 9 de março, um programa de capacitação para a empregabilidade e empreendedorismo para desempregados à procura do primeiro ou de um novo emprego, intitulado "Desperta".

O programa abordou temas como a motivação, a construção de uma carta de apresentação, a avaliação de currículos, entrevistas de trabalho, marketing pessoal e a criação de um plano de negócios.

Para além de técnicos da AMI, esta formação contou ainda com o apoio de diversos especialistas da Experis, da Randstad, da Dress for Success, e do ISCSP.

A iniciativa, que contou com 16 formandos, permitiu 2 integrações em estágio, 6 integrações profissionais e a criação de 4 projetos de autoemprego.

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Plano Municipal de Acolhimento de Refugiados na Cidade de Lisboa

Perante a dramática crise humanitária, crescente em 2015, em relação à população refugiada que tem entrado na Europa, a UE resolveu estabelecer um plano de acolhimento de refugiados definindo, para tal, quotas por cada país. Tendo em conta estas quotas, Portugal deverá acolher cerca de 5000 refugiados. Assim, a Câmara Municipal de Lisboa assumiu o compromisso de acolher 500 refugiados nesta cidade, criando para tal o Plano Municipal de Acolhimento de Refugiados na cidade de Lisboa.

A Câmara Municipal de Lisboa irá apoiar o acolhimento de refugiados, visando respostas básicas e fundamentais à presente crise humanitária. Pretende-se que este programa seja efetuado em articulação com instituições e prevê três fases distintas: o acolhimento, o acompanhamento e a integração. O apoio centra-se na criação de alojamentos temporários, alimentação, vestuário, cuidados de saúde, educação, acesso à formação, validação de competências, acesso ao mercado de trabalho e aos serviços da comunidade.

Nesse sentido, foi solicitada às instituições pertencentes à Rede Social de Lisboa a manifestação de interesse em colaborar neste plano bem como a informação sobre quais as respostas

e serviços que cada instituição poderia disponibilizar para esta população, havendo posteriormente a intenção de se protocolar esta cooperação. A AMI colocou à disposição deste plano os serviços já existentes nos equipamentos sociais de Lisboa.

No âmbito do trabalho na área dos refugiados, a AMI faz também parte da **Rede alargada de instituições de acolhimento e integração de refugiados** através da qual participou em diversas reuniões.

FEANTSA

Federação Europeia de Associações Nacionais que Trabalham com os Sem-Abrigo

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na situação dos sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas de vir a viver ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas. No âmbito da sua associação à FEANTSA, a AMI acompanhou discussões de órgãos europeus relaciona-

das com a temática da pobreza e dos sem-abrigo, colaborou com a FEANTSA, sempre que solicitada, na prestação de informação sobre a realidade dos sem-abrigo em Portugal.

Anualmente, a FEANTSA organiza uma conferência na qual a AMI tem participado. Em 2015, a conferência realizou-se em Paris e foi subordinada ao tema: *Sem-abrigo, um fenômeno local com dimensão*. Foi ainda elaborado um artigo para a revista "Homeless in Europe – Achieving goals: strategies to end homelessness" intitulado "National Strategy for Homeless People: An Overview and Experience on the Ground". O Abrigo da Graça acolheu também uma reunião do grupo de trabalho sobre "Emprego".

EAPN (European Anti-Poverty Network) Rede Europeia Anti-Pobreza

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a European

Anti-Poverty Network (EAPN), uma associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacionais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil. A AMI participou em 5 reuniões do núcleo de Lisboa da EAPN. Participou ainda numa tomada de posição, em conjunto com várias organizações da sociedade civil que trabalham com pessoas sem-abrigo, sobre a estagnação da Estratégia Nacional para a Integração de pessoas sem-abrigo e que foi endossada ao Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social no seguimento da qual se realizou uma reunião nesse mesmo Ministério, onde a AMI esteve presente.



© Alfredo Cunha

Infotecas FNAC/AMI contra a Infoexclusão

Centros Porta Amiga de Gaia, Cascais, Porto, Funchal e Almada

A Infoexclusão define uma nova forma de exclusão, em que as dificuldades de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aumentam entre as pessoas em circunstâncias de maior vulnerabilidade. Apesar da crescente democratização dos suportes informáticos que facilitam o acesso à informação, verifica-se que determinados grupos de pessoas – idosos, imigrantes, portadores de deficiência, iletrados e/ou iletrados tecnológicos, com limitações económicas ou em situação de marginalidade social – ficam de fora da atual sociedade digital.

A AMI e a FNAC criaram um projeto de solidariedade e responsabilidade social a que foi dado o nome de Infotecas Contra a Infoexclusão. Aliaram-se a este projeto a Galileu, a IBM e a Microsoft.

Iniciado em 2007, este projeto visou a abertura de Infotecas em 5 Centros Porta Amiga. A primeira foi inaugurada em novembro de 2007 no Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia, a segunda em dezembro de 2008 no Centro Porta Amiga de Cascais, a terceira em novembro de 2009 no Centro Porta Amiga do Porto, a quarta em novembro de 2010, no Centro Porta Amiga do Funchal, e em dezembro de 2012 inaugurou-se a última Infoteca, no Centro Porta Amiga de Almada.

FORMAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO (TIC) EM 2015

N.º de ações de formação	10
Temáticas	TIC
N.º de horas de formação	588
N.º de formandos	65 (53% mulheres)
Escalão Etário	40 aos 60 anos (53%)
Habilidades Literárias	1.º ciclo (47%) 2.º ciclo (31%) 3.º ciclo (11%)
Situação no mercado de trabalho	Desemprego (67%) Trabalho precário (14%)
Acesso Livre em 2015	
Razões para utilização	Procura de emprego; elaboração do <i>Curriculum Vitae</i> ; elaboração de trabalhos escolares; pesquisa; leitura de notícias; procura de casa; consulta do e-mail; entretenimento; realização de jogos e navegação na internet.
N.º de utilizadores	206
Iniciativas Transversais em 2015	
Tipo de iniciativas e temáticas abordadas	Ações de formação, informação e sensibilização e também ciclos de cinema, relacionados com temas como a ação social, emprego, saúde, ambiente, cidadania etc.
N.º de iniciativas	65

O espaço das Infotecas desenvolve fundamentalmente três tipos de atividades: **A formação em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)** que se destina a crianças e jovens, adultos desempregados e seniores, o acesso livre e atividades transversais que consistem em ações de sensibilização/informação com recurso às TIC. No ano de 2015 decorreram nas Infotecas 10 ações de formação em TIC que se desenvolveram ao longo de 588 horas de formação. No total, estiveram envolvidas nestas ações 65 pessoas, sendo a maioria mulheres (53%). A maioria das pessoas encontra-se entre os 40 e os 60 anos (53%), verificando-se que a maior parte se encontra em plena idade ativa (86%). As baixas habilitações literárias são características desta população, sendo que 47% possui o 1º ciclo de escolaridade, 31% o 2º ciclo e 11% o 3º ciclo. O desemprego é transversal a grande parte da população que frequentou estes cursos (67%), havendo, no entanto, algumas pessoas que exercem algum tipo de trabalho de forma precária (14%).

O espaço de Acesso Livre das Infotecas permite à população que não tem acesso às TIC, a utilização destas ferramentas informáticas para procura de emprego, elaborar o *Curriculum Vitae*, realizar trabalhos escolares, efetuar pesquisas a nível pessoal, ler notícias, procurar casa, consultar o e-mail ou, por entretenimento, para realizar jogos e navegar na internet. Este espaço foi procurado em 2015, por 206 pessoas.

As iniciativas transversais permitem, através da utilização das TIC, complementar e diversificar o serviço já prestado aos beneficiários dos Centros Porta Amiga. Neste âmbito realizam-se **ações de formação, informação e sensibilização** relacionadas com temas como a ação social, emprego, saúde, ambiente, cidadania, etc. Durante o ano de 2015 decorreram mais de 65 iniciativas deste tipo, com uma participação média de 11 pessoas por sessão e totalizando cerca de 102 horas.

Cais

Em 2015, 10 beneficiários da AMI, na maioria homens (60%) fizeram parte do projeto CAIS enquanto vendedores da respectiva revista. Este projeto visa apoiar pessoas socialmente excluídas, como pessoas sem-abrigo, desempregados, indivíduos com problemas de saúde, como alcoolismo e VIH/SIDA.



© Alfredo Cunha

Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens

Em 2009 foi criada a Plataforma Come-morativa dos 50 anos da Declaração dos Direitos da Criança e dos 20 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Desta fazem parte organizações com intervenção direta e indireta sobre e com as crianças, entre as quais a AMI, a convite da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco. Após um ano da criação desta Plataforma, as organizações intervenientes criaram o "Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens" com o objetivo de potenciar o trabalho em rede, através da criação de um espaço de diálogo, intercâmbio de ideias, saberes e pontos de vista entre organizações que trabalham com crianças e jovens, e contribuindo para a defesa e promoção dos direitos sociais, culturais, económicos e civis das crianças e dos jovens.



Durante o ano de 2015, o Fórum organizou uma tertúlia sobre "Jovens, participação, autonomia e responsabilidade", tendo a AMI participado na sua organização. Foi também organizado o 26º aniversário da Convenção Sobre os Direitos das Crianças, que decorreu na sala do senado na Assembleia da República, em que foi abordado o tema *Direitos das Crianças e dos Jovens*.

CPCJ

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco têm como principais competências desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem. A AMI participa ativamente nestas comissões, nos locais onde estas coexistem com os seus equipamentos

sociais, em especial onde desenvolve um trabalho continuado com crianças e jovens. Na qualidade de membro da CPCJ, a AMI participa nas reuniões mensais deste organismo, na modalidade alargada.

Prestação de Trabalho a Favor da Comunidade (PTFC)

Instituto de Reinserção Social

Esta medida tem por base um protocolo elaborado com o IRS (Instituto de Reinserção Social), que tem como objetivo apoiar a (re)inserção social de indivíduos com penas leves a cumprir. É uma medida legal que prevê o trabalho a favor da comunidade em substituição do cumprimento de penas ou multas. Em 2015, os nossos equipamentos sociais, ao abrigo deste protocolo, acolheram 23 pessoas, das quais 4 com menos de 18 anos.

Rede Social

Criado por Resolução do Conselho de Ministros, o programa Rede Social, definido como um fórum de articulação e congregação de esforços, baseado na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que queiram participar, pretende combater a pobreza e a exclusão social e a promoção do desenvolvimento social. A Rede Social baseia-se nos valores associados às tradições de entreajuda familiar e solidariedade mais alargada, procurando fomentar uma consciência coletiva dos vários problemas sociais e incentivando a criação de redes de apoio social e integrado a nível local. Todos os Centros Sociais da AMI participam nas Redes Sociais Locais e nas Comissões Sociais de Freguesia que desenvolvem um trabalho mais local ao nível de uma ou mais freguesias, seja através da parti-

cipação nas reuniões plenárias, seja em grupos de trabalho temáticos e mais restritos.

Núcleo de Planeamento e Intervenção com os Sem-Abrigo (NPISA)

No âmbito da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-abrigo, foram constituídos estes núcleos, NPISA, que têm por objetivo implementar localmente esta estratégia sempre que o número de pessoas em situação de sem-abrigo o justifique. O NPISA é uma estrutura que visa a articulação local das respostas e profissionais que trabalham nesta área de parceria da Rede Social.

A AMI participa ativamente nestes núcleos, nos Concelhos onde estes coexistem com os seus equipamentos sociais, sendo que no Concelho de Almada, o Centro Porta Amiga de Almada, é o coordenador deste núcleo para 2015/2016 apesar de já o ter sido no biênio 2013/2014. Nesta qualidade, o CPA de Almada, enquanto coordenador deste NPISA participou e coordenou diversas reuniões, com periodicidade mensal, entre as instituições que integram o grupo operativo e reuniões trimestrais com o grupo alargado.

Também em Coimbra, pertencendo ao grupo operativo do NPISA, a AMI está como entidade coordenadora do PISACC – Projeto de Intervenção junto de Pessoas em Situação de Sem-abrigo. Assim, continuou o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. Em 2015, a AMI foi gestora de uma verba disponibilizada pela Câmara Municipal de Coimbra destinada a apoiar pessoas em situação de sem abrigo previamente encaminhadas pelas entidades que compõem o PISACC, que visa adquirir determinados bens ou serviços, cuja existência possa permitir a fluidez do projeto de vida de algumas pessoas que, por si só, não o conseguem prover. Através desta verba foram disponibilizados 86 apoios financeiros para pagamento de despesas (medicação, títulos de transportes públicos e alojamento de emergência) a 43 pessoas em situação de sem-abrigo.

Em 2015, entrou em funcionamento e foi formalizado o NPISA de Lisboa, no qual a AMI integra os eixos do planeamento e da intervenção, sendo representada pela Equipa de Rua, cujos técnicos são Gestores de Casos.

No dia 14 de maio, a AMI participou numa ação direcionada ao levantamento do número de pessoas sem-abrigo da cidade de Lisboa, ficando responsável pela freguesia de Marvila. Participaram mais de 50 voluntários.

Ainda no Eixo da Intervenção, a AMI integra o Acolhimento, que diz respeito às respostas de Alojamento e de Reinscrição, através do Abrigo da Graça e dos Centros Porta Amiga. A representação da AMI no Conselho de Parceiros – órgão consultivo integrado no NPISA – é assegurada pelo seu Departamento de Ação Social.



© Alfredo Cunha

Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (PMPCVDG)

O Município de Lisboa, ainda durante o IV Plano Nacional Contra a Violência Doméstica (2011-2013), revendo-se na preocupação de contribuir para a prevenção e para o combate à violência doméstica e de género, entendeu dar particular atenção a esta problemática e promover a elaboração e implementação de um Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, tendo como objetivo definir estratégias de intervenção, desenvolver e apoiar medidas que contribuam para o conhecimento, prevenção e combate a estes fenómenos no concelho de Lisboa.

Para o efeito, foi criado um grupo de trabalho responsável pela elaboração do Plano Municipal, coordenado pelo Departamento de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Lisboa, e constituído por várias entidades com

intervenção e responsabilidade nesta área no concelho de Lisboa, entre Organizações da Sociedade Civil e Organismos da Administração Local e Central, tendo a AMI sido convidada a integrar este plano.

Encontram-se neste grupo de trabalho o maior número de entidades públicas e privadas que dispõe de informação que contribui para o conhecimento das várias dimensões do fenómeno da violência doméstica e de género na cidade de Lisboa.

O Plano Municipal contém 32 medidas e estrutura-se em cinco áreas estratégicas de intervenção:

- 1) Informar, sensibilizar e educar;**
- 2) Proteger as vítimas e promover a integração social;**
- 3) Prevenir a reincidência: intervenção com agressores;**
- 4) Qualificação de profissionais;**
- 5) Investigar e monitorizar.**

A AMI, através do seu Departamento de Ação Social, integra duas das cinco áreas.

FINFAM

Finanças, Género e Poder

O FINFAM - Finanças, género e poder: como estão as famílias portuguesas a gerir as suas finanças no contexto da crise? é um projeto de investigação do Centro de Estudos Sociais (CES) coordenado pela Professora Doutora Lina Coelho, professora de Economia na Universidade de Coimbra e Amiga da AMI, que teve como objetivo estudar o **impacto da crise económica na vida dos casais com filhos em Portugal**.

Durante o ano de 2014, vários equipamentos sociais da AMI colaboraram nesta investigação nomeadamente através da aplicação do questionário principal do projeto a famílias carenciadas.

Já em 2015, foi organizado o seminário final do projeto em causa, o qual teve lugar nos dias 31 de agosto e 1 de setembro nas instalações do CES Lisboa. Para este seminário, a AMI foi convidada a participar como oradora, na *Mesa Redonda III – Os impactos da crise e as estratégias de enfrentamento das famílias*. Tratando-se de um seminário final de projeto, a principal motivação foi recolher contributos, pistas de reflexão e análise, para a interpretação dos resultados obtidos e a formulação das conclusões finais. Neste sentido, a AMI enumerou alguns projetos de inserção e de integração comunitária desenvolvidos nos Centros Porta Amiga, de forma a dar a conhecer o trabalho realizado e traduzir estes contributos para a vida das famílias apoiadas pela instituição.





Apresentação do Estudo "A Vivência da Pobreza no Universo dos Centros Sociais da AMI"

O estudo "A Vivência da Pobreza no Universo dos Centros Sociais da AMI" foi realizado entre 2012 e 2013 pela AMI. Este estudo teve como objetivo principal percecionar a imagem vivenciada da pobreza no universo da população apoiada pela AMI em Portugal. Pretende também compreender a imagem que as pessoas em situação de pobreza têm desta realidade.

Uma vez que tinha sido apresentado apenas em Lisboa, em 2015 foi apresentado também nas ilhas da Madeira e dos Açores (Terceira). No dia 14 de maio, o estudo foi apresentado no Funchal, na loja FNAC Madeira, e no dia 30 de outubro, no âmbito da semana pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social, a apresentação teve lugar no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo.

Banco Alimentar Contra a Fome

Em 2015, a AMI recebeu do Banco Alimentar contra a Fome, 17 toneladas de alimentos, no valor de €25.169, destinados aos beneficiários dos Centros Porta Amiga.

No âmbito da parceria com essa instituição, a AMI cede viaturas para as iniciativas do Banco Alimentar que decorrem nos supermercados.

Banco de Bens Doados

Em 2015, a AMI recebeu bens no valor de 15.088€ do Banco de Bens Doados, nomeadamente produtos de limpeza, de higiene e vestuário.

3.3 AMBIENTE

Sim, há um longo caminho a percorrer em direção a um futuro sustentável, mas não devemos sentir-nos intimidados pela dimensão da tarefa ou desencorajados pelo progresso aparentemente lento. Afinal, o mundo é um lugar complexo, tanto em termos de sistemas naturais como de interação humana e, portanto, o processo de mudança em si é igualmente complexo.

Fundamentalmente, o ambiente é um investimento a longo prazo, que traz benefícios de longo prazo, que beneficiarão toda a humanidade durante vários séculos.

Achim Steiner

Diretor Executivo do Programa da ONU para o Ambiente (UNEP)

A AMI comprehende a premência de percorrer este caminho, pelo que procura desempenhar o seu papel na construção de um planeta mais sustentável para as gerações futuras, através da concretização de projetos que promovam as boas práticas ambientais das empresas, das organizações e dos cidadãos.

RECOLHA DE RESÍDUOS

PARA RECICLAGEM

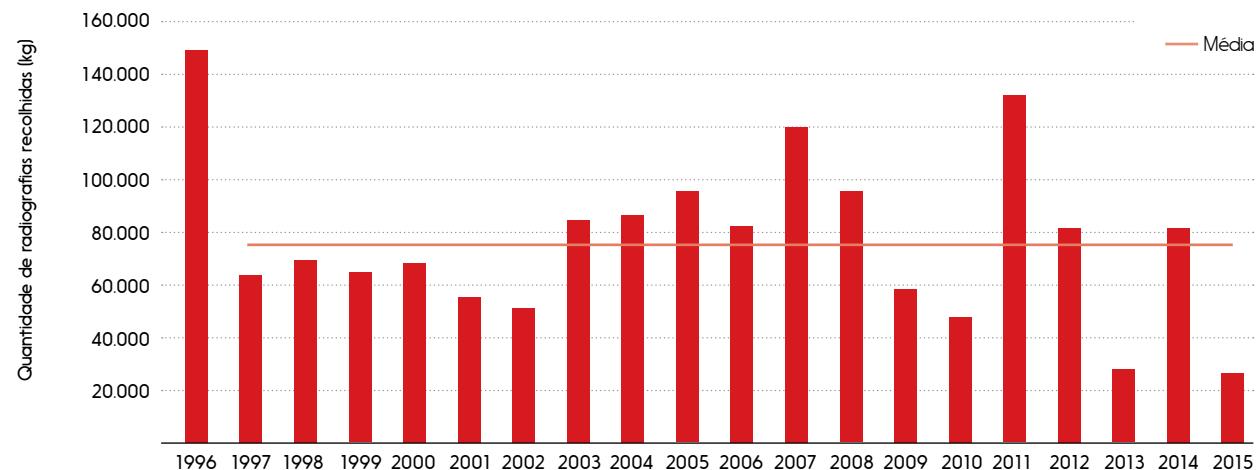
Reciclagem de Radiografias

Este foi o primeiro projeto em Portugal a aplicar o conceito de recolha de resíduos para angariação de fundos, tendo sido lançado pela AMI em 1996 e replicado desde então quer pela AMI quer por muitas outras instituições, sendo hoje uma importante fonte de financiamento para muitas delas.

A 20ª Campanha de Reciclagem de Radiografias decorreu de 8 a 29 de setembro em todas as farmácias do país.

Além da campanha de recolha pública, foi efetuada a recolha de radiografias em muitos outros estabelecimentos que na sua atividade produzem este resíduo.

RECICLAGEM DE RADIOGRAFIAS – EVOLUÇÃO DA RECOLHA 1996-2015



Foram recolhidas e encaminhadas para reciclagem 30 toneladas de radiografias, das quais 6 toneladas em Espanha, resultando num valor angariado de 34.068,71€, através da venda da prata contida nestas películas. Encontra-se ainda, em fase de tratamento, uma quantidade considerável de radiografias provenientes da 20ª campanha que será encaminhada para reciclagem em 2016. **Desde o início deste projeto em 1996 foram já recicladas 1.535 toneladas** e obtidos 2.134.476,24€.

Recorde-se que a reutilização da prata contida nas radiografias permite evitar a deposição destes resíduos em aterro, ao mesmo tempo que contribui para a redução da extração de prata na natureza e as nefastas consequências que esta atividade tem, quer pela destruição de áreas naturais, quer pela exploração das populações locais, muitas vezes em países em vias de desenvolvimento.

Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) para Transformação

Em 2015, este projeto contou com 438 participantes fixos em todo o país. **Foram recolhidos 95.995 litros de OAU.** Desde o início deste projeto foram já recolhidos 1.928.034 litros, com um resultado total de 98.476,50 €. A AMI promove a recolha de OAU em todo o país desde 2008.

A recolha é realizada em restaurantes, hotéis, cantinas, escolas e juntas de freguesia que se disponibilizam para oferecer o óleo usado das suas cozinhas e aquele cuja recolha promovem.

A produção estimada de óleos alimentares usados (OAU) em Portugal por ano é de 43.000 a 65.000 toneladas.

A descarga de OAU na rede de águas residuais afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

Quando não há tratamento das águas residuais e estes resíduos são lançados diretamente para as linhas de águas, ocorre a diminuição de oxigénio presente nas águas superficiais, em virtude da intervenção de substâncias consumidoras de oxigénio (matéria orgânica

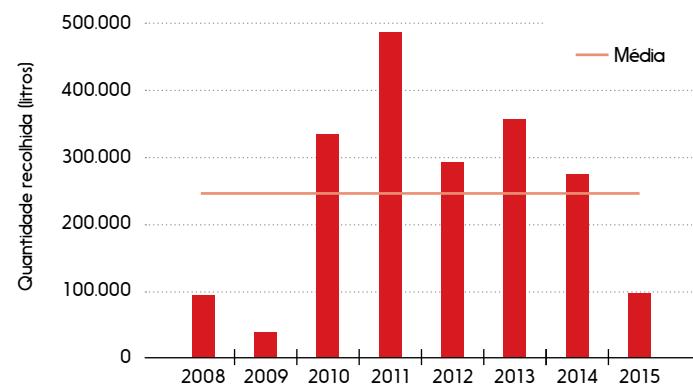
biodegradável), conduzindo a uma degradação da qualidade do meio aquático receptor. A presença de OAU pode provocar igualmente, problemas de maus cheiros e impactos negativos ao nível da fauna e flora envolventes.

De referir ainda que a reciclagem de OAU, concretamente com destino à produção de biocombustível (biodiesel), constitui uma importante mais-valia no contexto atual das políticas energéticas nacional e comunitária.

Reciclagem de REEE Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos

A recolha de REEE pela AMI decorre desde 2008 e a entrega destes equipamentos é feita diretamente pelas entidades participantes à AMI, assegurando a AMI a recolha nos casos em que o peso excede 1 tonelada.

ÓLEOS ALIMENTARES USADOS (OAU) EVOLUÇÃO DA RECOLHA 2008-2015



A reciclagem destes resíduos permite o aproveitamento de materiais como plástico, chumbo, cádmio e mercúrio, poupando desta forma os recursos naturais e energéticos, e evitando simultaneamente a contaminação ambiental.

RECOLHA DE RESÍDUOS

PARA REUTILIZAÇÃO

Reutilização de Consumíveis Informáticos e Telemóveis

Lançada pela AMI em 2004, esta iniciativa conta hoje já com 8.092 entidades participantes, que entregam os seus consumíveis informáticos e telemóveis fora de uso para reutilização. Em 2015, aderiram ao projeto 175 novas empresas.

Estes equipamentos são regenerados e encaminhados para reutilização em mercados onde existe maior dificuldade na aquisição de equipamentos novos.

A reutilização de consumíveis informáticos e telemóveis é fundamental para a preservação do planeta, uma vez que são necessários aproximadamente 5 litros de petróleo para produzir uma nova embalagem de tinteiro ou toner e cerca de 500 anos para ela se degradar.

Apesar disso, a reciclagem de consumíveis informáticos em Portugal apenas representa 2 a 4% dos consumíveis utilizados, sendo que mais de 2 milhões de cartuchos são lançados mensalmente para o lixo em Portugal.

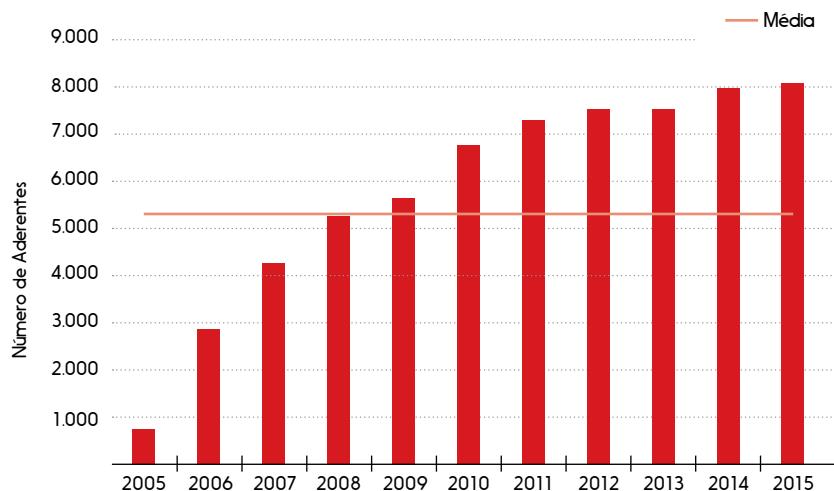
FLORESTA E CONSERVAÇÃO

Ecoética

Inspirando-se em iniciativas como o *Billion Tree Project* das Nações Unidas, o Projeto Ecoética foi lançado em 2011 para fazer face à necessidade de reflorestação com espécies autóctones em Portugal. Este projeto conta com o apoio de empresas e cidadãos a nível nacional, quer através do financiamento das ações de conservação da natureza, quer através de trabalho voluntário, nomeadamente em ações de *team-building*. Em 2015 as ações de conservação permitiram intervençinar 15.279 metros quadrados de terrenos através de um financiamento de 7.465,50 €.

REUTILIZAÇÃO DE CONSUMÍVEIS INFORMÁTICOS E TELEMÓVEIS

EVOLUÇÃO DA ADESÃO AO PROJETO 2005-2015



ENERGIAS RENOVÁVEIS

Energia Solar Portugal

A percentagem de energias renováveis na produção de eletricidade em Portugal Continental foi em 2015 de cerca de 50,4%. No âmbito da crescente aposta nas energias renováveis no país e na Europa, a AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no seu Abrigo Noturno do Porto. Os objetivos desta aposta foram dar o exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, bem como tornar as infraestruturas da AMI energeticamente ecológicas e autossuficientes. Em 2015, com a injeção na rede elétrica nacional de energia produzida pelos painéis fotovoltaicos foi possível angariar um valor de 7.696,52€.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Também na área internacional, a AMI procurou contribuir para a proteção ambiental, através do apoio a projetos desenvolvidos por ONG locais.

Guiné-Bissau

Na região Sanitária de Bolama (Ilha de Bolama, Ilha das Galinhas e São João), implementou-se o projeto "Bô Mansi: A Comunidade lidera o Saneamento e a Prevenção do Ébola e Doenças Diarréicas", entre janeiro e agosto de 2015. Esta intervenção surgiu na sequência do projeto implementado pela AMI em 2014 em São João e cujos excelentes resultados motivaram a replicação do modelo noutros sectores da Região, bem como a necessidade de assegurar o acompanhamento e verificar a sustentabilidade em São João (faixa continental pertencente à Região Sanitária de Bolama).

O projeto foi desenhado com base na abordagem CLTS (Saneamento Total Liderado pela Comunidade) que utiliza métodos de avaliação participativa, permitindo às comunidades locais analisarem as suas condições de saneamento e refletirem coletivamente sobre o impacto da defecação a céu aberto na saúde pública.

Ver informação adicional na página 32.

Índia

Na Índia, a organização Friend's Society implementou o projeto "Água e Saneamento para alcançar os ODM" entre 2013 e 2015, tendo como objetivo melhorar as condições de acesso a água e saneamento em cinco aldeias no distrito de Howrah, Noroeste de Calcutá, capital do estado de Bengala Ocidental.

As atividades principais consistiram na instalação de 50 latrinas e 5 bombas de água e ainda, na realização de campanhas de sensibilização para iniciar novos hábitos de higiene e saneamento a favor de um total de 2.700 beneficiários. Outra ação transversal do projeto consistiu no programa de formação dos membros do órgão representativo da comunidade, o Water Committee, seguindo um modelo de formação de formadores que ficarão capacitados para transferir as competências e conhecimentos ao resto dos beneficiários.

Ver informação adicional na página 43.

Índia



3.4 ALERTAR CONSCIÊNCIAS

INICIATIVAS AMI

Comemorações

30.º Aniversário da AMI

I don't belong here

Entre 9 e 15 de janeiro, o Teatro Maria Matos, em Lisboa, acolheu a peça "I Don't Belong Here". Cofinanciada pela AMI no âmbito da celebração dos seus 30 anos, a proposta cénica de Dinarte Branco e Nuno Costa Santos tem como base as memórias e a experiência de repatriamento para o arquipélago dos Açores de cidadãos portugueses que cresceram nos EUA e no Canadá. O projeto reuniu atores profissionais e pessoas que passaram pela experiência da deportação.

O espetáculo, cuja estreia decorreu em 2014, em Montemor-o-Novo, foi apresentado em vários outros palcos do país, nomeadamente Torres Novas, Porto, Lisboa, Guimarães, Coimbra, Ovar, Viseu, Ponta Delgada e Praia da Vitória ao longo de 2015.

Programa Televisivo dedicado

ao 30.º Aniversário da AMI

No dia 11 de fevereiro, o programa "Há Tarde" da RTP apresentado por Herman José e Vanessa Oliveira, foi dedicado, exclusivamente, aos 30 anos da AMI.

O programa, que decorreu em direto durante 4 horas, proporcionou uma revisitação histórica da AMI e contou com a presença do Presidente e da Vice-Presidente da instituição, bem como de várias figuras que estiveram

ou estão ligadas à instituição, como voluntários, parceiros e algumas figuras públicas como os jornalistas José Manuel Barata-Feyo, Luís Pedro Nunes e Fernanda Freitas, Comissária dos 30 anos da AMI, o fotógrafo Alfredo Cunha, o Chef Hélio Loureiro e o ator Marcantonio del Carlo, tendo estes dois últimos aceitado cozinhar durante o programa com os produtos SOS Pobreza.

Futurospetiva

A exposição Futurospetiva, um dos momentos altos das celebrações do 30.º aniversário da AMI, patente no mês de fevereiro no Pavilhão do Conhecimento em Lisboa, apresentou a história da AMI de apoio ao desenvolvimento humano através de ações humanitárias e sociais que contrariam os fenómenos da exclusão em todo o mundo. Inovadora, como também a AMI soube ser ao longo da sua história, a Futurospetiva propôs sobretudo uma reflexão sobre o "agora" e a forma como isso afeta o nosso futuro.

A viagem começava pelas alterações climáticas e como estas afetarão as células base da vida humana um pouco por todo o mundo: acesso à água, produção de alimentos, saúde e ambiente. Outro dos temas-chave, o desemprego, é uma das causas principais que explica o sofrimento social imenso que atinge Portugal e a Europa (embora seja ainda o continente mais rico do Mundo). As perspetivas futuras são um desafio alarmante se não houver mudanças significativas. Chamou-se ainda a atenção do visitante para

os números das migrações. São difíceis de verificar, mas calcula-se que existam hoje 232 milhões de migrantes em todo o Mundo, morando 6 em cada 10 em regiões desenvolvidas.

No século XXI, o conceito de "migração ambiental" será uma realidade. A exposição terminava, levantando uma questão: nunca se produziu tanta riqueza mas, paralelamente, a sua distribuição nunca foi tão desigual...

A Futurospetiva foi concebida pela Y&R em parceria com a Tonic e contou com o apoio de vários estudantes universitários que criaram aplicações e instalações, bem como do Pavilhão do Conhecimento, da Era Telheiras Imobiliária, da Nescafé Dolce Gusto e da Escola de Comércio de Lisboa.

Prémio AMI

- Jornalismo Contra a Indiferença

No ano de 2015, 52 trabalhos concorreram ao Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença, apresentados por 48 jornalistas.

Desde 1999 até 2015, a média de trabalhos a concurso é de 52 por ano e de 34 jornalistas concorrentes.

Desde a primeira edição do Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença, 48% dos trabalhos galardoados foram de televisão, 38% de imprensa e 14% de rádio.

Em 2015, a cerimónia de entrega da 17.ª edição do Prémio fez parte das celebrações dos 30 anos da AMI e decorreu em moldes diferentes do habitual. Foi inserida num colóquio dedicado ao jornalismo que teve lugar na Escola Superior de Comunicação Social e coorganizado com a Reitoria da mesma. Neste evento, vários dos jornalistas vencedores do Prémio AMI Jornalismo Contra a Indiferença nos últimos 16 anos refletiram sobre o momento da escrita e da edição da notícia, sobre a escolha de palavras a utilizar e da escolha de informação a passar, o delinear de limites sobre aquilo que deve ou não chegar ao público.

Durante todo o dia e antecedendo o momento de entrega do prémio, três mesas-redondas subordinadas aos temas "Jornalismo em cenário de

Guerra", "Questões éticas do Jornalismo" e "Limites da Liberdade de Expressão" envolveram jornalistas e estudantes de jornalismo em algumas das mais importantes questões e desafios com que a atividade se defronta, e a jornalista Malén Aznárez dos Repórteres Sem Fronteiras Espanha encerrou os trabalhos com uma intervenção sobre "Novos ataques à liberdade de Imprensa". A iniciativa contou com a presença de aproximadamente 300 pessoas.

O dia terminou com a entrega do Prémio AMI Jornalismo Contra a Indiferença, apresentado por António Pérez Metelo, tendo sido os jornalistas galardoados com o 1.º Prémio, ex-aequo, **Catarina Gomes** do jornal PÚBLICO, com os trabalhos "Perdeu-se o Pai de José Carlos", e "Infâncias de Vitrine", e

Pedro Miguel Costa da SIC com o trabalho "Faz de conta que é uma casa". O júri entendeu, ainda, premiar com uma menção honrosa os jornalistas **Miriam Alves** da SIC, com o trabalho "Labirinto de Soraia", **Ricardo J. Rodrigues** da Notícias Magazine com "Trabalhos Forçados", e **Sílvia Caneco** com os trabalhos "Carolina, 15 anos, voltou a ser vítima de abusos", "Bloggers querem ajudar a Carolina a ter uma casa nova", "Carolina, duas vezes vítima de abusos, tem finalmente uma casa nova" e "Ministério da Educação reabre investigação à antiga escola de Carolina".

A iniciativa contou com o apoio da Escola Superior de Comunicação Social, ICA, Nescafé Dolce Gusto, Escola de Comércio de Lisboa e White Portugal.

Exposição Futurospetiva



Encontros Improváveis

A terceira edição da iniciativa "Encontros Improváveis" decorreu num formato mais alargado, não só devido ao tema, mas sobretudo por estar integrada nas comemorações do 30.º aniversário da AMI.

Assim, o evento "Direitos Humanos: Desafios Atuais na Europa e no Mundo" permitiu abordar temáticas prementes como o trabalho infantil, o papel da mulher no Desenvolvimento, as alterações climáticas, as migrações e as crises humanitárias que daí advêm, contando com oradores especialistas em cada uma das áreas e com a especial presença dos parceiros da AMI no Afeganistão, no Bangladesh, no Brasil e no Gana.

A AMI acredita que é seu dever, pela sua percepção e atuação em Portugal e no mundo, alertar para todas as decisões, movimentos e ações que possam ameaçar tudo o que já foi conquistado em matéria de Direitos Humanos até hoje, e agravar a situação de todos aqueles cuja dignidade é, constantemente, desrespeitada (Ver pág. 14).

Três Décadas de Esperança

No âmbito das comemorações do trigésimo aniversário da AMI, o jornalista Luís Pedro Nunes e o fotógrafo Alfredo Cunha embarcaram em 2014, numa viagem de 2 anos com a AMI que os levou a conhecer escravos que lutam por recuperar a dignidade nas terras áridas do Niger, habitantes dos bairros de lata do Bangladesh que tentam assegurar um futuro aos seus filhos, pescadores no Sri Lanka a quem o mesmo mar que os alimenta tudo levou num tsunami apocalíptico, crianças que sobrevivem no limbo surreal do Haiti, meninas que lutam contra a tradição na Guiné-Bissau e curdos encurrallados no Iraque pelo Estado Islâmico, resistindo à barbárie e à extinção. Pessoas que na AMI encontraram um porto de abrigo que lhes providencia o que mais preci-

sam: atenção, dedicação e esperança. Durante dois anos, este projeto incluiu a publicação de reportagens na Revista Expresso e Pública, a edição do livro "Toda a Esperança do Mundo" e uma exposição de fotografia.

A FNAC do Chiado acolheu no dia 13 de novembro de 2015 o lançamento do livro.

No dia seguinte, foi a vez do espaço Mira Fórum acolher uma exposição de algumas das fotografias mais marcantes e significativas do livro, assim como de objetos recolhidos nas viagens, que no dia 12 de dezembro foram leiloados, com o resultado a reverter a favor da AMI.



O livro, com a chancela da Porto Editora, foi também apresentado nas lojas FNAC de Santa Catarina, no Porto, e em Coimbra nos dias 18 e 20 de novembro. As entidades que apoiaram este projeto foram a ERA Telheiras do Lumiar, a Petrotec, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Tetribérica e a Fujifilm, bem como a Fnac, que disponibilizou espaço nas suas lojas do Chiado, Santa Catarina e Coimbra para o lançamento do livro e para uma exposição de fotografias do livro também na loja de Coimbra.

Concerto AMI pela Paz e Concórdia

O dia 10 de dezembro foi escolhido pela AMI para simultaneamente celebrar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o encerramento do 30.º aniversário da AMI.

A Igreja de S. Domingos, de grande simbolismo no que toca à tolerância, em Lisboa, acolheu o Concerto pela Paz e Concórdia onde, numa noite muito especial, foi possível assistir às atuações de Pedro Jóia, Rão Kyao e Vox Soul, que aceitaram de imediato o convite.

Aventura Solidária

O tempo passa calmamente e há a sensação de felicidade mesmo não havendo nada. É bom sentir que esta viagem me mudou e que os meus olhos se abriram mais para o mundo, mas é simultaneamente estranho porque não consigo viver os meus dias com a mesma passividade.

Catarina Mira – Aventureira Solidária

AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2015 - SENEGAL

Senegal				
	Número de Projetos	Número de Participantes	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	2	25	9.106€	7.380€
2008	3	35	18.880€	15.745€
2009	3	36	18.500€	16.830€
2010	2	24	12.500€	12.750€
2011	1	10	6.000€	5.100€
2012	1	8	6.758€	4.080€
2013	-	-	-	-
2014	1	8	1.634,09€	2.100€
2015	1	6	6.050€	1.200€
Total	13	152	79.428,09€	65.185€

A Aventura Solidária é uma iniciativa da AMI que permite a qualquer pessoa cofinanciar e participar num projeto de desenvolvimento concreto, que contribui para um diálogo singular entre diferentes culturas, aproxima as populações e estreita laços de solidariedade. É uma oportunidade para viajar contra a Indiferença e conhecer o mundo tal como ele é.

No ano de 2015, foi possível desenvolver 3 projetos no valor total de €21.787,47 com um cofinanciamento de €8.590,24.

No total, 259 pessoas cofinanciaram os projetos e 255 aventureiros participaram nas viagens.

Em 2015, foram realizadas 3 Aventuras Solidárias, 1 ao Senegal e 2 à Guiné-Bissau.

AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2015 - BRASIL

	Brasil			
	Número de Projetos	Número de Participantess	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	–	–	–	–
2008	–	–	–	–
2009	1	5	6.000€	2.500€
2010	2	19	12.917€	4.000€
2011	–	–	5.986€	–
2012	–	–	–	–
2013	–	–	–	–
2014	2	14**	17.232,60€	4.800€
2015	–	–	–	–
Total	5	24	36.149,60€	11.300€

AVVENTURA SOLIDÁRIA 2007-2015 - GUINÉ-BISSAU

	Guiné-Bissau			
	Número de Projetos	Número de Participantess	Custo Projetos	Valor Angariado
2007	–	–	–	–
2008	–	–	–	–
2009	2	18	12.800€	8.500€
2010	2	5	12.000€	8.620€
2011	2	22	12.789,22€	11.000€
2012	1	11	5.684,3€	4.500€
2013	1	6*	3.866€	2.500€
2014	–	–	–	–
2015	2	16	15.737,47€	7.390,24€
Total	9	79	59.010,99€	40.010,24€

*Na edição da Aventura Solidária à Guiné-Bissau em 2013, houve um 7.º aventureiro que financiou um projeto, mas optou por não participar na viagem.

** Nas duas edições da Aventura Solidária ao Brasil em 2014, houve um aventureiro na primeira edição e duas aventureiras na segunda edição que financiaram o projeto, mas optaram por não participar na viagem.

Linka-te aos outros

5.º e 6.º edições

Dirigido a alunos do 7º ao 12º ano, este prémio da AMI visa potenciar a consciência social da juventude, incentivando a criatividade e o voluntariado através da observação dos problemas da comunidade onde se inserem e o desenvolvimento de soluções para os mesmos.

Os vencedores da 5.ª edição do Linka-te aos Outros foram a **Escola Marquesa de Alorna, de Almeirim**, com o projeto "**Ajudar o próximo também faz parte da tua conquista**", cujos beneficiários foram os idosos do Lar de S. José, em Almeirim, com o objetivo de promover o intercâmbio geracio-

nal (jovens/idosos), sensibilizar para uma maior consciência acerca dos problemas e da importância das necessidades enfrentadas pelas pessoas idosas; oferecer cadeiras de rodas a idosos oriundos de famílias carenciadas, saídas e passeios com os idosos e, finalmente, elaborar um livro com base na história de vida dos idosos; e o **Clube viver a Vida da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Horácio Bento de Gouveia, do Funchal**, cujo objetivo consistiu em criar uma **Rede de Voluntariado e Solidariedade** entre as escolas da Região autónoma da Madeira. Os beneficiários foram os alunos, professores, funcionários, encarregados de educação, presidentes das direções executivas, presidentes das autarquias, Organizações Não Governamentais e voluntários.

A iniciativa contou, mais uma vez, com o apoio do Banco Popular.

Em outubro de 2015, foi lançada a 6.ª edição do Prémio, cujos resultados só seriam conhecidos em janeiro de 2016.

Lançado em 2010 nas escolas de todo o país, o prémio "Linka-te aos Outros" já selecionou e financiou dezenas de projetos, com montantes superiores aos 20 mil euros. Do apoio a famílias carenciadas ao acompanhamento a idosos, os objetivos e ações dos estudantes têm gerado um impacto social importante. A AMI continuará a encorajar e a envolver os jovens nestas ações, pois acredita que são capazes de alterar realidades socialmente injustas e, simultaneamente, cativar outros para ações solidárias e socialmente transformadoras.

"LINKA-TE AOS OUTROS" – 5.ª E 6.ª EDIÇÕES

N.º de projetos selecionados	Projeto	N.º de jovens envolvidos	Beneficiários dos projetos selecionados	Montante financiado pela AMI	Área de Atuação
2	"Ajudar o próximo também faz parte da tua conquista"	10	Idosos do Lar de S. José	781,20€	Combate à Exclusão Social e Diálogo Intergeracional
	Rede de Voluntariado e Solidariedade entre as escolas da Região autónoma da Madeira	6	Alunos, professores, funcionários, encarregados de educação, presidentes das direções executivas, presidentes das autarquias, Organizações Não Governamentais e voluntários	1.800€	Voluntariado

PRODUTOS ESCOLARES SOLIDÁRIOS

Kit Salva-Livros e Agenda Escolar

Em 2015, os produtos escolares solidários permitiram angariar 20.400€. As maiores quantidades foram comercializadas pelo Grupo Auchan, pela Staples, pela Sonae e pela Librairie Française. Refira-se que em 11 anos, as vendas dos produtos solidários escolares proporcionaram a angariação de 205.025€.

Além do apoio ao nível institucional, como a presença no filme promocional e disponibilidade para falar com meios de comunicação sobre a importância da campanha, o embaixador da marca Kit Salva-Livros, Salvador Nery, aceitou o desafio de estar presente junto do público mais jovem em vários eventos de divulgação do produto.

São muitos os parceiros envolvidos no desenvolvimento das peças de comunicação do Kit Salva-Livros, designadamente, a Y&R, que desenvolve a embalagem, o anúncio de imprensa e o spot de rádio, a InnoWave tecnologies, que fez o banner (com script da Y&R), a Semente, que realizou o vídeo promocional, e Nicholas Ratcliffe, que compôs a música.

Em 2015, foi apresentada uma candidatura do Kit Salva-Livros ao Prémio Cinco Estrelas, um sistema de avaliação que mede o grau de satisfação que os produtos ou serviços conferem aos seus utilizadores, tendo como critérios de avaliação as cinco principais variáveis que influenciam a nossa decisão de compra, nomeadamente satisfação pela experimentação, relação preço-qualidade, intenção de compra, confiança na marca e inovação.

Refira-se, ainda, que, com o objetivo de alertar as consciências dos mais novos, a Agenda Escolar abordou o tema da Educação para a Cidadania e é da responsabilidade da Companhia das Cores.

Campanha IRS

Na altura de entregar o IRS, existem cada vez mais portugueses a destinar 0,5% deste imposto a instituições sociais. Este valor, se todos os contribuintes optassem por fazer esta consignação, poderia atingir cerca de 58 milhões de euros.

A AMI foi a primeira instituição autorizada a receber a consignação de IRS em 2002.

Peditório anual de rua

Nos meses de maio e outubro, centenas de colaboradores e voluntários saíram à rua e apelaram à solidariedade dos portugueses um pouco por todo o país, com o objetivo de angariar fundos para os beneficiários da AMI.

Os dois peditórios de rua permitiram angariar 96.864,08€.



IX Corrida Pontes de Amizade Coimbra

Em 2015, a já tradicional corrida "Pontes de Amizade", organizada pela Delegação Centro da AMI, decorreu no dia 3 de maio e contou com a participação de 476 pessoas, 348 na corrida e 128 na caminhada.

A iniciativa contou, mais uma vez, com o apoio de várias entidades, entre as quais a Câmara Municipal de Coimbra, a Reitoria da Universidade de Coimbra e o Estádio Municipal de Coimbra, bem como de meios de comunicação e empresas locais.

Comemoração do dia dos avós

No dia 26 de julho, 40 beneficiários dos Centros Porta Amiga de Chelas e Olaias participaram na comemoração do Dia dos Avós.

A iniciativa, patrocinada pela Nestlé, decorreu no Parque da Bela Vista, em Lisboa, e os beneficiários puderam usufruir de uma dinâmica de vida saudável com o Clube VII, uma sessão de Mindfulness da Bloomer, uma sessão fotográfica, e saborear um bolo comemorativo do dia dos Avós.

Semana pelo combate à pobreza e exclusão social

Desde 2009, a AMI promove esta iniciativa a nível nacional, enquanto parte do núcleo executivo, e através de todos os seus equipamentos sociais. Esta iniciativa nasceu de um grupo de instituições que organizaram em 2009 a Marcha Contra a Pobreza, em Lisboa, e na qual se mantém a AMI, a EAPN, a Animar, a CSF de Santos-o-Velho e a Amnistia Internacional. Pretende-se mobilizar e sensibilizar a sociedade civil para as questões da pobreza e da exclusão social, enquanto efetivas violações dos mais elementares Direitos Humanos.

Este ano, o evento "Pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social" decorreu de 10 a 19 de outubro de 2015. O contributo da AMI fez-se a nível nacional, na medida em que todos os centros sociais, de norte a sul do país, passando pelas regiões autónomas dos Açores e Madeira, estiveram envolvidos na organização e participação em eventos e atividades. A Diretora do Departamento de Ação Social da AMI participou como oradora no *VII Fórum Nacional – Combate à pobreza e exclusão Social* promovido pela EAPN e que decorreu no Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz.

Em 2015 participaram nesta iniciativa cerca de 250 entidades públicas e privadas, que dinamizaram à volta de 140 iniciativas por todo o país.

Festa de Natal

Nos dias 18 e 22 de dezembro de 2015, tiveram lugar as festas de Natal dos Equipamentos Sociais do Porto e Lisboa, respetivamente. Foi uma oportunidade para estreitar laços de amizade, desejando a todos um feliz Natal num ambiente festivo e solidário. Tendo como pano de fundo os valores da generosidade, tolerância e partilha que constituem o Natal, centenas de beneficiários, colaboradores e voluntários da AMI aceitaram associar-se benevolamente à festa.

Com a apresentação a cargo do ator Diogo Mesquita, o auditório do Liceu Camões, em Lisboa, acolheu o espetáculo que contou com a presença do Presidente da AMI, Fernando Nobre, de Luiz Caracol, Mariza Duval, Edmundo, Sérgio Rossi, UHF, Avô Cântigas, Anjos, Smile Dance e Bombarde.

Já no Porto, o Salão Nobre da Junta de Freguesia do Bonfim recebeu a atuação do Grupo de Jovens da paróquia de Nevogilde, o Espaço Criança do Centro Porta Amiga de Vila Nova de Gaia, a declamadora Lourdes dos Anjos, o grupo de Kizomba "Os Mulattos", a Tuna Feminina da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto e José Malhoa.

Galeria AMIarte

Porto

Criada em 2008 com o objetivo de angariar fundos para os projetos desenvolvidos pela AMI, através da promoção da arte, a Galeria AMIarte, localizada no Porto, conseguiu angariar em 2015, um total de 314.955€. Desde o ano da sua abertura, a galeria já promoveu mais de 60 exposições, bem como outras atividades que contribuíram para a angariação de 774.375€.

SOS Pobreza

Pela sua caracterização de Marca Social, o SOS Pobreza deve posicionar-se no eixo emocional a fim de reforçar a sua notoriedade e familiaridade junto do consumidor. Assim, desenvolveu-se um trabalho de reconhecimento, ao longo de 2015 através de associações fortes, positivas e únicas, como a participação na Conferência DH (Distribuição Hoje) e nos Masters da Distribuição, a presença no Congresso Nacional de Marketing e na 1.ª Conferência Cinco Estrelas, bem como em algumas lojas com ações de degustação.

Em 2016, será apresentado o *rebranding da marca*.

APOIO A INICIATIVAS DE TERCEIROS

“Dribla a Indiferença”

O Clube de Fans do Basquetebol procura utilizar o desporto como veículo essencial para a promoção de valores em prol da solidariedade e contra a indiferença.

GALERIA AMIARTE - PROGRAMA 2015

Evento	Local	Data
Exposição "Tim heART"	AMIArte	14 de fevereiro
Comemoração do Dia Mundial do Livro – "Livros AMIgos no Passeio dos Clérigos"	AMIArte	14 de fevereiro
Exposição "Aquarelas de Júlio Costa"	AMIArte	24 de abril
Arte Urbana em Mupis "30 Anos, 30 Artistas"	Cidade do Porto	30 de maio
Exposição "Percursos" de Manuel Casal Aguiar	AMIArte	5 de junho
1.º Exposição Coletiva Internacional – "Amiudadamente"	AMIArte	7 de novembro
Leilão do projeto de Arte da AMI	Palacete Viscondes de Balsemão	14 de novembro
Venda de Natal	AMIArte	18 a 24 de dezembro

Em 2015, a AMI continuou a apoiar o projeto, que visa incentivar o trabalho em equipa, a compreensão, a motivação e a sensibilização para problemáticas como o consumo de droga, o tabaco, a obesidade e a exclusão social, contabilizando-se um total de 19 escolas num universo de 5.770 alunos.

A AMI apoia este projeto com 12.000€, na medida em que considera fundamental promover o combate à indiferença nas escolas com o projeto "Dribla a Indiferença", promovendo atividades informativas e formativas junto de professores e alunos das escolas, no âmbito das quais o CFB organiza ações de formação de basquetebol, de norte a sul do país.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

As delegações e os núcleos da AMI espalhados por todo o país continuaram o seu imprescindível trabalho de disseminação da mensagem da AMI, do trabalho da instituição e de envolvimento da comunidade, em 2015.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Zona Sul

Núcleo de Beja	Participação nos Peditórios nacionais de rua.
Núcleo de Mafra	Participação nos Peditórios nacionais de rua. Realização de uma sessão de sensibilização na Escola EB 2,3 da Malveira, no âmbito do Dia do Professor.
Núcleo de Faro	Recolha de radiografias e medicamentos.

Zona Centro

Delegação Centro	Organização da IX edição da Corrida Pontes de Amizade.
	Participação na Feira da Saúde de Anadia.
	Participação na Feira Solidária do Departamento de Recursos Humanos da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra.
	Participação na Feira de Emprego da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.
	Participação na Expo Rexel, no âmbito da Expo Salão Batalha.
	Organização e participação na recolha de bens alimentares realizada nos hipermercados Continente em Coimbra e Cantanhede.
	Realização de palestras em escolas.
	Participação nos Peditórios anuais de rua.
	Participação no evento "Portugal de Lés-a-Lés."
	Realização de Cursos de Socorristismo.
	Recolha de radiografias, papel, roupa e óleos para reciclagem.
	Participação no jantar comemorativo do 25.º aniversário da Escola Profissional Agrária de Vagos.
	Participação no almoço comemorativo do "Dia das Soluções" da Escola Profissional de Aveiro.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)**Delegação Centro (Coimbra) - continuação**

Núcleo da Anadia	Participação na Feira da Saúde.
	Apoio semanal a 40 famílias referenciadas pela Segurança Social através da distribuição de roupa, calçado, móveis, mochilas e brinquedos.
	Participação na recolha de bens alimentares realizada nos hipermercados Continente em Coimbra e Cantanhede.
	Distribuição de 60 cabazes de Natal a famílias carenciadas do concelho de Anadia, referenciadas pelas Juntas de Freguesia.
	Participação nos peditórios nacionais de rua.
	Participação no Arraial Popular na Praça da Juventude.
	Entrega de cadernos, lápis, esferográficas e papel no Agrupamento de Escolas da Anadia.
Covilhã	Participação nos peditórios nacionais de rua.
	Dinamização do Grupo de intervenção no Lar da Misericórdia, que todas as semanas, realiza atividades de leitura, teatro e acompanhamento dos utentes, e que participou na comemoração do Dia da Espiga.
	Realização da iniciativa "Há várias formas de abraçar" na Feira do Voluntariado.
Figueira da Foz	Participação nos peditórios nacionais de rua.
	Realização de cursos básicos de socorristismo júnior.
	Recolha de radiografias para reciclagem.
Leiria	Participação nos Peditórios nacionais de rua.
	Recolha de radiografias para reciclagem.
Pombal	Participação nos Peditórios nacionais de rua.
	Realização da Caminhada na Aldeia de Janeanes, com alunos e familiares, para recolha de fundos.
	Realização do Encontro anual na Biblioteca Municipal, intitulado "Conversa de AMIGOS".
	Participação na recolha de bens alimentares realizada nos hipermercados Continente em Coimbra e Cantanhede.
Delegação Norte	
Delegação Norte	Recolha, triagem e expedição de radiografias para reciclagem.
	Armazém principal da AMI.
	Recolha de roupa para reciclagem.
	Realização de palestras em escolas.
	Realização de cursos de socorristismo.
	Participação nos Peditórios nacionais de rua.
	Participação na Campanha de Natal Fnac/AMI.
	Distribuição de alimentos provenientes do FEAC.
Núcleo de Bragança	Organização das exposições na AMIArte.
	Distribuição de vestuário por 2.092 beneficiários de diversas faixas etárias;
	Participação nos peditórios nacionais de rua.
	Participação na recolha de radiografias.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Delegação Norte (Porto) - continuação

Núcleo de Lousada	Realização de Entrevista Psicosocial de Avaliação Diagnóstica e entrevista de Apoio e Aconselhamento.
	Receção e triagem de roupa e objetos doados.
	Distribuição de bens a beneficiários.
	Organização/ gestão/ realização de peditório de bens alimentares nos estabelecimentos comerciais da vila de Lousada.
	Participação nos peditórios anuais de rua.
	Distribuição mensal de cabazes de alimentos.
	Recolha de radiografias.
	Organização da Festa do Idoso.
	Organização da caminhada contra a indiferença e exclusão social.
	Realização de uma Gala Musical.

Delegação da Madeira (Funchal)

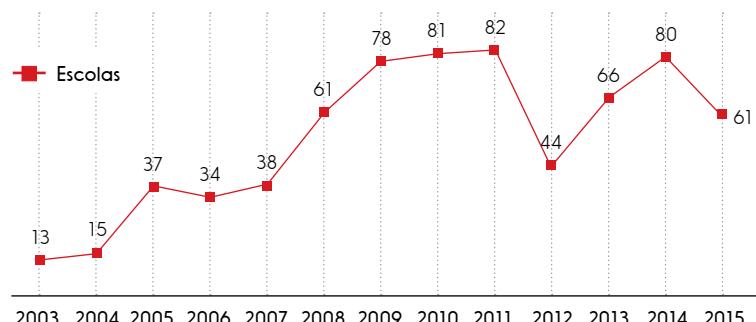
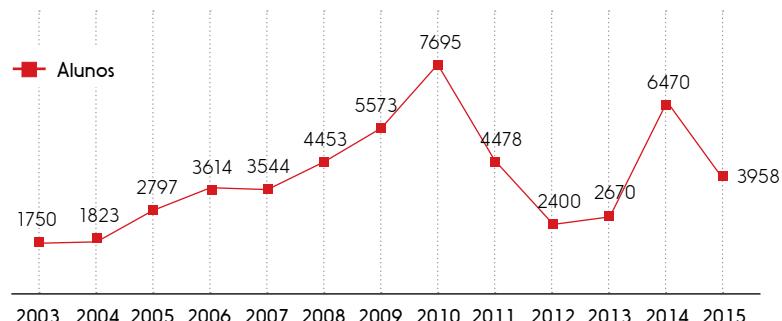
Recolha de tinteiros e toners.
Recolha de Radiografias.
Realização de palestras em escolas e outras instituições.
Participação nos peditórios nacionais de rua.
Participação na Campanha de Natal Fnac/AMI.
Acompanhamento de 3 estagiários do Curso de Ciências da Educação.
Participação nas reuniões da Proteção Civil da Madeira sobre o plano de emergência regional, nomeadamente no que diz respeito à organização de voluntários não especializados e apoio à população deslocada em situação de catástrofe.
Participação em 10 feiras alfarabistas.
Realização de cursos de socorristismo.

Delegação de S. Miguel (Açores)

Participação nos peditórios nacionais de rua.
Realização de palestras em escolas.
Participação na Feira Lar, Campo e Mar.
Participação em iniciativas de angariação de fundos para a missão de emergência no Nepal.
Realização de rastreios de tensão arterial e glicémia.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Delegação da Terceira (Açores)	
Delegação Terceira	Participação na Semana da Saúde.
	Participação no "Cantinho Solidário", no âmbito das Festas Sanjoaninas.
	Participação numa feira inserida na Festa do Dia do Emigrante na freguesia da Ribeirinha.
	Recolha de Radiografias.
	Recolha de Tinteiros e Toners.
	Participação nos peditórios nacionais de rua.
Núcleo da Horta	Participação nos Peditórios nacionais de rua.

DIVULGAÇÃO NAS ESCOLAS**ESCOLAS - CONTINENTE E ILHAS****ALUNOS - CONTINENTE E MADEIRA****RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL**

O empenho e a dedicação dos nossos parceiros empresariais demonstram a importância do trabalho conjunto entre as organizações da Economia Social e do sector empresarial, que resulta na concretização de muitos projetos.

Foi sob este mote que, em 2015, foram desenvolvidas 384 parcerias com empresas, que permitiram a angariação de dinheiro, bens e serviços num total de 682 936€.

Apesar de se verificar uma redução de donativos em virtude da crise económica, a mudança de paradigma no mundo empresarial continua a ser evidente, na medida em que as empresas procuram ser mais do que doadores, fazendo questão de se envolver no

projeto que estão a apoiar e conhecer o impacto do mesmo.

As empresas procuram as instituições da Economia Social porque reconhecem o seu papel primordial na procura e na implementação de soluções para problemas sociais, mas, mais do que financiar a solução, querem fazer parte dela e tornar-se agentes de mudança.

DOAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

À semelhança do ano anterior, em 2015, a AMI contou, mais uma vez, com a doação de bens e serviços de vários parceiros, com destaque para a Young & Rubicam na área da Publicidade, o hipermercado Continente na área alimentar, a Companhia das Cores, na área do Design, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os hotéis AS Lisboa Hotel, Cascais Miragem, Grande Hotel do Porto, Hotel do Mar, Infante Sagres, Palácio Estoril Hotel e Vila Galé, entre outros, na área da Hotelaria, para além de muitos outros apoios, a seguir descritos.

VOLUNTARIADO E SENSIBILIZAÇÃO Apóio Alimentar

A procura de bens alimentares foi uma das principais necessidades apontadas pelos beneficiários da AMI em 2015, pelo que foi possível contar, mais uma vez,

com várias doações de bens alimentares, das quais se destacam a continuação da parceria com os Queijos Santiago, a renovação da campanha "Saco Solidário", promovida pela Kelly Services, a 1.ª recolha alimentar em 7 lojas Continente, as doações da Nestlé Nutrição Infantil, o apoio do Grupo Auchan, que permitiu a recolha de bens alimentares nas lojas Jumbo, e o apoio da Premium Tours.

IV Edição da Campanha Saco Solidário

A IV Edição da Campanha Saco Solidário "Sacos que enchem Corações", assinalou os 15 anos de presença da Kelly Services em Portugal e teve lugar entre 21 de setembro e 26 de outubro.

A Campanha consistiu na entrega de sacos reutilizáveis com o objetivo de angariar o máximo de donativos possíveis. Com o apoio de mais de 200 parceiros empresariais da Kelly Services, foi possível recolher 8.345 kg de bens, num total de 32.574€. Estes bens permitiram apoiar 8.210 beneficiários com bens alimentares e 1.490 beneficiários com bens de higiene, nos Centros Porta Amiga de Almada, Cascais, Chelas, Olaias, Coimbra, Porto, Gaia, Funchal e Angra do Heroísmo, pelos Abrigos Noturnos de Lisboa e Porto.

Doação de Bens de Higiene

A AMI recebeu várias doações de bens de higiene, nomeadamente da Fapil, Fitonovo, Innowave Technologies, Johnson & Johnson, e Sonae MC destinados aos beneficiários apoiados pela instituição.

7.ª edição da Campanha "Solidariedade Escolar a Dobrar"

Em 2015, decorreu a 7.ª edição da campanha de angariação de material escolar promovida pelo Grupo Auchan, que assumiu, mais uma vez, o compromisso de fornecer o dobro do material doado pelos clientes.

A campanha, que decorreu em todas as lojas Jumbo e Pão de Açúcar, permitiu angariar 185 mil euros e assim apoiar 3.600 crianças e jovens, e contou também com o apoio do Estado Maior – General das Forças Armadas, a quem foi solicitado o espaço para realizar a triagem das mochilas, cedido pelo Regimento de Transportes do Exército Português, em Lisboa.

Desde o início da parceria, esta campanha já permitiu angariar mais de 835 mil euros convertidos em material escolar que reverteram a favor de 21.384 crianças e jovens dos Centros Porta Amiga da AMI.

Doação de Vestuário

O El Corte Inglés doou vestuário novo para crianças e a Petrotec desenvolveu uma campanha interna de recolha de casacos.

Apoio na Área de Recursos Humanos, Formação e Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2015, foram doados serviços de formação no valor de 17.414,75€, sendo de destacar a APG, a Certform, a Galileu, a Universidade Católica e a Escola de Negócios de Lisboa.

De salientar, ainda, que, no âmbito da parceria com a Centralmed, foi possível efetuar relatórios de avaliação de risco em todos os equipamentos sociais e sede da AMI em Portugal Continental.

Programa de Voluntariado Jumbo

A AMI foi a ONG selecionada pelos colaboradores e clientes do Jumbo Amoreiras no âmbito da candidatura apresentada ao Programa de Voluntariado Jumbo "Um dia especial na vida de 20 crianças - Espaço de Prevenção à Exclusão Social".

Os clientes do Jumbo Amoreiras votaram na candidatura AMI que totalizou 2.142 votos. A ação consistiu numa visita ao Badoka Park, com almoço e lanche incluídos, realizada no dia 8 de setembro. O valor do prémio foi de 750€, que permitiu o financiamento da visita ao Badoka Parque, o transporte, alimentação e bilhetes de entrada. A Premium Tours apoiou a iniciativa, disponibilizando o transporte com uma redução de 50% no preço.

Escola de Comércio de Lisboa

A Escola de Comércio de Lisboa apoiou a AMI ao longo de 2015, através da presença de alguns dos seus alunos em várias iniciativas da instituição, nomeadamente, a Exposição Futurospetiva, ações de promoção das marcas SOS Pobreza, Cafés Novo Dia e Vinho Avô do Poeta, o colóquio de Jornalismo, a conferência "Encontros Improváveis", e a campanha de embrulhos de Natal nas lojas Fnac. A AMI acolheu, ainda, estágios curriculares de alunos da Escola e proferiu algumas palestras sobre a importância dos produtos solidários.



CAMPANHAS E EVENTOS**SOLIDÁRIOS****Campanha Sibs****“Ser Solidário”**

Lançada pela primeira vez em 2009, a campanha "Ser Solidário", promovida pela SIBS e pelos bancos do sistema Multibanco, permite aos utilizadores desta rede realizar transferências bancárias de uma forma simples, direta e imediata para as entidades envolvidas em campanhas de solidariedade social, em qualquer uma das mais de 14.000 caixas Multibanco espalhadas pelo país.

Em 2015, esta campanha permitiu angariar 24.786,26€, tendo sido a AMI uma das cinco principais beneficiárias, pelo que será novamente contemplada pela iniciativa em 2016.

O valor angariado ao longo dos anos por esta campanha foi aplicado da seguinte forma:

CAMPANHA SIBS “SER SOLIDÁRIO”

Projetos apoiados pela campanha	Valores (€)	Ano
Residência Social São Miguel (Açores)	7.159,10€	2009
Residência Social São Miguel (Açores)	28.506,70€	2010
Emergência Haiti	228.945,11€	2010
Emergência Madeira	39.171,88€	2010
Residência Social São Miguel (Açores)	13.673,97€	2011
Nova estrutura - Centro Porta Amiga de Almada	15.173,00€	2012
Nova estrutura - Centro Porta Amiga de Almada	1.748,80€	2013
Reabilitação Centro Porta Amiga das Olaias	24.412,64€	2014
Ecoética	1.642,64€	2014
Trabalho desenvolvido pela AMI em geral	3.056,65€	2015
Missões "Crise de Refugiados na Europa"	9.686,19€	2015
Emergência Nepal	10.401,42€	2015
Total Geral	383.577,46€	

CAMPANHA DE NATAL 2015

A campanha de Natal 2015, cujo embaixador foi o ator Diogo Mesquita, procurou, à semelhança do ano anterior, angariar fundos para a constituição de cabazes de Natal, para oferecer "Miminhos" a crianças e idosos e para proporcionar atividades socioculturais aos beneficiários.

A V Operação de Natal permitiu a aquisição de bens essenciais para integrar os cabazes de Natal e entregar diretamente às famílias, e ainda, o financiamento de consultas de acompanhamento social para os beneficiários apoiados nos vários Centros Porta Amiga. A esta campanha, aderiram 22 empresas, permitindo angariar 14.266,25€.

Foram elas: Alliance Healthcare, Clube VII, Disney Iberica, Charities Trust, Escola de Comércio de Lisboa, Esporão, Fapil, Fundação AXA, Gracentur – Hotel Cascais Mirage, Innowave Technologies, Maxdata, Riberalves, Soja Portugal, Turbomar e Wurth.

Através da plataforma online de angariação de fundos, receberam-se ainda, donativos de particulares para esta campanha.

Para além das doações em dinheiro, várias empresas (Sovena/Oliveira da Serra, Azeite Gallo, RAR, Ferbar, Johnson & Johnson e Nestlé) associaram-se à campanha através da doação de toneladas de bens num total de 58.244,67€ que permitiram proporcionar uma ceia de Natal mais digna.

De 17 a 23 de dezembro foram entregues os cabazes de Natal às 2.111 famílias nos 9 Centros Porta Amiga da AMI e proporcionadas ceias de natal nos Abrigos do Porto e de Lisboa.

No âmbito desta campanha, foram ainda recolhidos presentes para todas as crianças e idosos apoiados nos Espaços de Prevenção da Exclusão Social (EPES) e financiadas atividades socioculturais que permitiram proporcionar momentos de descontração e diversão, uma iniciativa que aliou a vontade de 11 empresas (Johnson & Johnson, Michael Page, Microsoft, Science4You, Fapil, Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), Innowave Technologies, Alliance Healthcare, MaxData, Imperial, Padaria Portuguesa) em surpreender as pessoas mais vulneráveis e a necessidade dos mais novos terem acesso a material lúdico-pedagógico, tal como os seniores recebe-

rem bens de higiene e prendas personalizadas. No total, foram distribuídas 563 prendas a idosos e 250 a crianças, perfazendo um total de 813 prendas. Foram ainda promovidas duas atividades socioculturais, uma visita ao Museu Serralves apoiada pela EDP Porto Gás com o EPES Junior e Senior de Gaia e, a segunda, pela oferta da HP de 200 bilhetes para o Circo no Coliseu dos Recreios no dia 8 de dezembro.

CAMPANHA DE NATAL “COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL” FNAC

Em 2015, pelo 11.º ano consecutivo, os clientes da FNAC doaram 35.000 euros para o combate à pobreza e à exclusão social em Portugal, no âmbito de uma campanha solidária de angariação de fundos para a AMI.



Durante o mês de dezembro, os clientes da FNAC foram incentivados pelos colaboradores da empresa a contribuir para esta causa, através do acréscimo de 1 euro, ou mais, ao valor total das suas compras. Outra forma de contribuição possível era um donativo direto em mealheiros, disponíveis nas lojas, nos quais era indicada, para referência, a utilidade de cada um dos donativos: um lanche (€1), um banho (€2), uma lavagem de roupa (€2), uma refeição (€3), uma refeição ao domicílio (€4), uma consulta no psicólogo (€10) e uma dormida, incluindo jantar e pequeno-almoço (€15).

CAMPANHA "O SEU EURO PODE MUDAR O DIA DE ALGUÉM"

Grupo Fresenius

Sob o mote "Muito Por Tão Pouco... o seu € pode mudar o dia de alguém!", a Fresenius Medical Care assumiu, mais uma vez, o compromisso de divulgar entre os seus 2.000 colaboradores a possibilidade de contribuírem com o valor simbólico de 1€ através da sua retribuição mensal, valor duplicado pelo grupo. Assim em 2015, foram 200 colaboradores (10% da massa salarial) que iniciaram contribuições mensais de 1 euro até junho de 2015, duplicadas pela empresa no valor total de 1.912€.

Parceria com Grupo Riberalves

Em 2015, a AMI contou com o apoio do Grupo Riberalves, através da parceria com a marca NovoDia, que lançou as cápsulas de café NovoDia – AMI, com o objetivo de angariar fundos para apoiar a intervenção da AMI no âmbito da crise de refugiados na Europa. Para além desta campanha, a marca apoiou outros eventos da AMI, nomeadamente, o almoço de comemoração do 30.º aniversário da AMI, a iniciativa Encontros Improváveis e a Festa de Natal para os beneficiários da AMI.

O Grupo Riberalves esteve presente, ainda, em outras iniciativas da AMI, designadamente através da doação de 495 kg de bacalhau para os cabaços de Natal a entregar aos beneficiários, da organização de um evento de degustação de bacalhau e publicação do livro "Os Últimos Heróis", em que uma parte das receitas reverte a favor da AMI.

Pontos Solidários

Em 2015, a AMI voltou a beneficiar da conversão de pontos de fidelização em donativos de três entidades, nomeadamente a Portugal Telecom, o Millennium BCP e a REPSOL, cujas receitas angariadas reverteram a favor da luta contra a pobreza em Portugal, do projeto Ecoética e do Serviço de Apoio Domiciliário, respetivamente.

Plataforma de Doação Online

Gatewit

No âmbito do seu programa de responsabilidade social denominado "All Take Care", através do qual a empresa desenvolve diversas iniciativas que procuram colmatar carências detetadas na sociedade, a Gatewit desenvolveu uma plataforma de angariação de fundos online para a AMI em 2013.

Em 2015, a empresa doou o serviço de remodelação da plataforma. Nesse mesmo ano, foi possível angariar 8.793€.

Para além desta plataforma de angariação de fundos, a Gatewit disponibilizou à AMI a utilização gratuita de uma plataforma e-procurement – Gatewit Sourcing, que permite otimizar o processo de compras da AMI, reduzindo os custos.

"Um Click pela Inclusão Social"

Em 2015, submeteu-se a candidatura do projeto "Um Click pela Inclusão Social" ao Programa Internacional da Fundação Auchan em França. O projeto foi aprovado e irá ser implementado no 1º semestre de 2016, permitindo financiar a formação durante 6 meses de 15 jovens (até aos 25 anos) na área da fotografia, sendo o objetivo final proporcionar uma oportunidade de autoemprego.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2015, a AMI geriu 7 ações de voluntariado empresarial, num total de 4518 horas de voluntariado, envolvendo 167 colaboradores.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Projeto/ Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	Empresas
Espaço de Prevenção da Exclusão Social Sénior do Centro Porta Amiga das Olaias e de Chelas	Financiamento e preparação do pequeno-almoço de comemoração do Dia dos Avós	2 Voluntários da Nestlé
Beneficiários dos Centros Porta Amiga de Olaias, Porto, Cascais e Almada	Apoio ao serviço de refeitório dos Centros Porta Amiga de Olaias, Porto, Cascais e Almada no âmbito da IV edição da Campanha Saco Solidário - Kelly Services	13 Voluntários da Kelly Services
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Entrega de presentes e cabazes alimentares e dinamização de atividades culturais	52 Voluntários de várias empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AMI	Triagem de Material Escolar	100 Voluntários da Auchan





“

A AMI CONTINUA A APOSTAR NA DIVERSIFICAÇÃO DAS RECEITAS, O QUE TEM PERMITIDO NÃO DIMINUIR AS ATIVIDADES DE ÂMBITO HUMANITÁRIO, NÃO OBSTANTE OS CONSTRANGIMENTOS RESULTANTES DA DIMINUIÇÃO DOS APOIOS POR PARTE DE ALGUNS DOS NOSSOS FINANCIADORES.”



© Alfredo Cunha

4

CAPÍTULO

RELATÓRIO
DE CONTAS 2015

4.1 ORIGEM DE RECURSOS

A Economia Portuguesa, tal como toda a Zona Euro, foi particularmente afectada em 2015 por três factos cujos efeitos mais se evidenciaram:

- Desvalorização do euro
- Queda do preço do petróleo
- Desaceleração da Economia Chinesa

Não obstante os efeitos positivos que a redução do preço do petróleo tem em países importadores, como é o caso de Portugal, na fatura energética esses efeitos não são suficientes para compensar a queda nas nossas exportações para países produtores.

O crescimento da nossa economia continua a ser bastante débil à semelhança do que se passa em toda a Zona Euro.

RECEITAS

A AMI continua a apostar na diversificação das receitas, o que nos tem permitido não diminuir as atividades de âmbito humanitário, não obstante os constrangimentos resultantes da diminuição dos apoios por parte de alguns dos nossos financiadores.

Continuámos a contar com a colaboração de diversas entidades, quer públicas quer privadas, bem como de inúmeras empresas e doadores individuais. Pela sua importância são de destacar os protocolos que temos com o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social para apoio aos Equipamentos Sociais em Portugal, com a UNICEF para projetos em curso na Guiné Bissau, com a Câmara Municipal de Lisboa para financiamento de um Abrigo Noturno e com a Câmara Municipal de Cascais no apoio aos seus municípios mais carenciados.

A parceria que tínhamos com a Saudadeçor para apoio à Residência Social de Ponta Delgada terminou em setembro. Foram igualmente importantes as ajudas de diversas empresas com destaque para o Barclaycard, FNAC, Novo Banco, TMN, Petrotec, PKF & Associados, Era Imobiliária, Gracentur, Fundações Axa e Stanley Ho e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Prosseguimos a sensibilização junto da sociedade civil através de dois peditórios de rua realizados e com dois mailings para angariação de fundos endereçados aos doadores habituais.

Tivemos ainda a disponibilidade dos contribuintes na consignação do IRS, contámos com a indicação da AMI para beneficiária de verbas relativas a multas e tivemos recebimentos de legados testamentários.

Prosseguiram os projetos relacionados com o Cartão de Saúde, Cartão de Crédito, Reciclagem de radiografias, telemóveis e óleos alimentares usados e venda de produtos da gama SOS Pobreza.

As disponibilidades financeiras continuaram a ser geridas de uma forma muito atenta, tendo permitido que os resultados financeiros attenuassem o déficit dos resultados de exploração.

Centro Porta Amiga das Olaias



EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS

Passámos a ter receitas de entidades internacionais resultantes essencialmente da parceria com a Unicef. Os financiamentos públicos reduziram para 21%.

Diminuíram os donativos de particulares que foram compensados pelas receitas do Cartão de Saúde e de Investimentos Financeiros.

	2013	2014	2015
Entidades Internacionais	0%	0%	2%
Entidades Públicas	24%	24%	21%
Entidades Privadas	2%	2%	1%
Donativos	15%	15%	7%
Donativos em Espécie	9%	4%	5%
Ganhos Financeiros	16%	16%	22%
Outras Receitas	9%	12%	13%
Cartão de Saúde	25%	27%	29%
Total	100%	100%	100%



4.2 BALANÇO

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		31/12/2015	31/12/2014
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	5 557 436,75	5 546 143,47
Propriedades de Investimento	6	1 534 489,48	1 525 191,28
Investimentos em curso	7	497 160,54	416 973,00
Participações financeiras - método equiv. patrimonial	8	5 148 171,45	4 558 458,61
Participações financeiras - outros métodos	9	0,00	0,00
Outros investimentos financeiros	10	891 407,87	870 659,31
Depósitos bancários	11	754 846,59	1 016 233,80
Outros instrumentos financeiros	12	14 625 201,80	12 777 689,66
		29 008 714,48	26 711 349,13
Ativo corrente			
Inventários	13	62 102,29	71 806,93
Clientes	14	25 819,74	3 290,30
Pessoal	24	0,00	92,26
Estado e outros entes públicos	25	392,30	26 132,20
Outras contas a receber	15	948 061,74	543 388,69
Diferimentos	16	22 739,95	11 661,20
Outros instrumentos financeiros	12	1 064 933,10	273 206,60
Caixa e depósitos bancários	11	4 953 064,83	7 914 129,80
		36 085 828,43	35 555 057,11
Total do Ativo			
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	17	24 939,89	24 939,89
Resultados transitados	18	31 779 839,57	31 653 933,26
Ajustamentos em ativos financeiros	19	806 002,83	806 002,83
Excedentes de revalorização	20	1 218 187,34	1 218 187,34
Outras variações nos fundos patrimoniais	21	360 126,55	367 576,55
Resultado líquido do período		(85 143,57)	166 871,92
		34 103 952,31	34 237 511,79
Total do fundo de capital			
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	22	388 317,05	377 918,35
		388 317,05	377 918,35
Passivo corrente			
Fornecedores	23	125 553,07	82 403,36
Pessoal	24	3 080,00	2 019,05
Estado e outros entes públicos	25	95 728,92	93 298,45
Outras contas a pagar	27	1 206 384,68	585 891,27
Diferimentos	16	162 812,10	176 014,84
		1 593 558,77	939 626,97
Total do Passivo		1 981 875,82	1 317 545,32
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		36 085 828,43	35 555 057,11

Leonor Nobre
Vice-Presidente

Fernando Nobre
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		Ano 2015	Ano 2014
Vendas e serviços prestados	28	3 325 845,70	2 827 506,75
Subsídios, doações e legados à exploração	29	3 878 994,66	3 982 248,90
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	30	(2 082,50)	(8 668,02)
Fornecimentos e serviços externos	31	(4 770 674,37)	(3 949 276,27)
Gastos com o pessoal	32	(2 947 811,65)	(2 823 368,26)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	33	(17 303,33)	4 651,12
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	33	(6 361,85)	(7 525,84)
Imparidade de instrumentos financeiros (perdas/reversões)	33	(9 008,28)	84 912,20
Imparidade de invest. financeiros (perdas/reversões)	33	(7 980,00)	6 818,54
Imparidade de propriedade de investimento (perdas/reversões)	33	38 000,00	(96 000,00)
Imparidade de ativos fixos tangíveis (perdas/reversões)	33	156 000,00	(156 000,00)
Provisões (aumentos/reduções)	34	(95 598,70)	(81 669,78)
Aumentos/reduções de justo valor	35	(183 543,78)	(5 617,47)
Outros rendimentos e ganhos	36	899 506,18	558 610,31
Outros gastos e perdas	37	(686 687,75)	(698 854,31)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(428 705,67)	(362 232,13)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5, 6, 38	(184 257,35)	(195 806,68)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(612 963,02)	(558 038,81)
Juros e rendimentos similares obtidos	39	527 819,45	724 910,73
Resultado antes de impostos		(85 143,57)	166 871,92
Imposto sobre o rendimento do período	3, 2 w)		
Resultado líquido do período		(85 143,57)	166 871,92

Leonor Nobre
Vice-Presidente

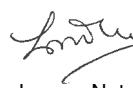
Fernando Nobre
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Unidade Monetária: Euros

	Período 2015	Período 2014
Atividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes	6 597 851,83	6 434 800,53
Pagamento a Fornecedores	(4 181 750,01)	(3 591 917,66)
Pagamento ao Pessoal	(2 946 658,44)	(2 826 761,00)
Fluxo gerado pelas Atividades Operacionais	(530 556,62)	16 121,87
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	(243 332,79)	(479 848,72)
Outros recebimentos / pagamentos		
	(773 889,41)	(463 726,85)
Atividades de Investimento		
Pagamentos de		
Ativos Fixos Tangíveis	(10 300,09)	(23 248,20)
Investimentos Financeiros (Quadro 35 DR)	(2 087 454,75)	(903 866,17)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)	(80 187,54)	0,00
Recebimentos de		
Investimentos Financeiros	1 886 398,80	898 248,70
Subsídios ao Investimento	0,00	0,00
Juros e Rendimentos similares	527 819,45	724 910,73
Fluxo gerado pelas Atividades de Investimento	236 275,87	696 045,06
Atividades de Financiamento		
Recebimentos de		
Outras operações de financiamento		
Pagamentos de		
Cobertura de Prejuízos	45 600,00	
Fluxo gerado pelas Atividades de Financiamento	(45 600,00)	0,00
Variação de Caixa e Equivalentes	(583 213,54)	232 318,21
Efeitos das diferenças de câmbio		
Caixa e Equivalentes no Início do Período	21 981 259,86	21 748 941,65
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	21 398 046,32	21 981 259,86
	(583 213,54)	232 318,21



Leonor Nobre
Vice-Presidente



Fernando Nobre
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODOS 2014 E 2015

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Capital Social	Resultados Transitados	Ajustam. At. Financ.	Excedentes Revalorizaç.	Outr. Variaç. Capital Próprio	Resultado líquido do periodo	Total
Posição no início do Período de 2014	24 939,89	30 880 370,76	806 002,83	1 218 187,34	378 151,55	773 562,50	34 081 214,87
Aplicação do Resultado exercício 2014		773 562,50				-773 562,50	0,00
Outras variações			0,00	0,00	-10 575,00		-10 575,00
Subsídios, doações e legados recebidos							0,00
Sub total	0,00	773 562,50	0,00	0,00	-10 575,00	-773 562,50	-10 575,00
Resultado exercício 2014						166 871,92	166 871,92
Posição no final do Período de 2014	24 939,89	31 653 933,26	806 002,83	1 218 187,34	367 576,55	166 871,92	34 237 511,79
Aplicação do Resultado exercício 2014		166 871,92				-166 871,92	0,00
Outras variações		-40 965,61	0,00	0,00	-7 450,00		-48 415,61
Subsídios, doações e legados recebidos							0,00
Sub total		125 906,31	0,00	0,00	-7 450,00	-166 871,92	-48 415,61
Resultado exercício 2015						-85 143,57	-85 143,57
Posição no fim do Período de 2015	24 939,89	31 779 839,57	806 002,83	1 218 187,34	360 126,55	-85 143,57	34 103 952,61



Leonor Nobre
Vice-Presidente



Fernando Nobre
Presidente

4.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional - FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984, tendo como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcerias do resto do Mundo.

A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 Lisboa. Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em reunião de 8 de março de 2016. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. Todos os valores apresentados são expressos em euros.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com a Estrutura Conceptual do ESNL ao abrigo do Aviso n° 6726-B/2011 de 14 de março (DR 51, II série) e com todas as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL) ao abrigo do DL 36-A/2011, de 9 de março. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n° 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e, foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualita-

tivas: comprehensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, da substancia sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos findos a 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014.

3 - PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS

E JULGAMENTOS RELEVANTES

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção da rubrica de Instrumentos Financeiros detidos para Negociação, a qual se encontra reconhecida ao justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e outros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é

evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3

– Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

Se se considerar uma valorização dos Imóveis propriedades da Fundação com base na determinação do Valor Patrimonial obtém-se um valor equivalente ao do custo histórico (diferença de 1,31% aproximadamente € 93,000. considerando o somatório inscrito nas rubricas Ativos Fixos Tangíveis e Propriedades de Investimento).

No final do exercício de 2014 a diferença acima referida foi superior e de sentido contrário (3,47%) o que originou a constituição de imparidades (no exercício findo naquele ano) no valor da diferença verificada (Imóveis inscritos em ativos Fixos Tangíveis imparidade no valor de € 156,000 e em Propriedades de Investimento imparidades no valor de € 96,000).

Dada a inversão de tendência acima indicada foi possível reverter parcialmente a imparidade registada, pelo que no final do exercício de 2015 apenas no que refere a Propriedades de Investimento se encontravam reconhecidas imparidades no montante de € 58,000. Foi encerrado com desfecho favorável à AMI o Processo de Expropriação nº 14291 sobre a sede da Fundação e do qual foi apresentada reclamação na 3^a Unidade Orgânica do Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos parágrafos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os Imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavalizados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos Capitais Próprios da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospectiva para refletir as novas expectativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados.

b) Propriedades de Investimento

Tal como os ativos fixos tangíveis também as Propriedades de Investimento se encontram registadas ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respectivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

c) Investimentos em curso

O valor destes ativos é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis.

d) Participações Financeiras

Método de Equivalência Patrimonial

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20% exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

e) Participações

Financeiras

Outros métodos

Quando a FUNDAÇÃO AMI participa na constituição duma sociedade com um tempo de vida determinado e que constitui apenas um veículo para a realização de um investimento financeiro, estas são valorizadas ao custo de aquisição diminuído de imparidades entre-tanto verificadas.

f) Outros investimentos financeiros

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades entre-tanto verificadas.

g) Depósitos a Prazo

Estes meios monetários estão contratualizados por períodos superiores a um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

h) Instrumentos financeiros detidos para negociação

Desde sempre a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

i) Imparidades de Ativos

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obtém com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o

valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença. A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

j) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes três grupos:

- a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como as despesas de transporte,
- b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações; tal como referido na alínea i) anterior considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.
- c) Inventários destinados às missões de emergência em epidemia de cólera na Guiné-Bissau, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como as despesas de transporte e desalfandegamento.

Para qualquer dos três grupos acima referidos o método utilizado no cálculo das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

k) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

l) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

m) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

n) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As pro-

visões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

o) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

p) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete bene-

fícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

q) Rédito e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e quando os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com rédito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica, então não deverão ser considerados como diferimentos mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

r) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS

De acordo com a Lei nº 16/2001 os contribuintes podem livremente dispor de 0,5 % do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível a Fundação AMI tem-se candidatado a esta consignação. Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AMI decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5 % IRS no momento do seu efectivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2014 e de 2015, respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2012 e 2013 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2013 e 2014.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2014 e de 2015 216.016,29€ (duzentos e dezasseis mil, dezasseis euros e vinte e nove cêntimos) e 142.287,21€ (cento e quarenta e dois mil, duzentos e oitenta e sete euros e vinte e um cêntimos) respetivamente, dado que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

Igualmente para financiar a atividade corrente considerou-se o recebimento de €13.185,01 (treze mil, cento e oitenta e cinco euros e um cêntimo) resultantes da doação do IVA suportado pelos contribuintes e passível de ser deduzido em IRS que estes decidiram doar à Fundação AMI juntamente com os 0,5 % referidos nos parágrafos anteriores. A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS ou do IVA de 2014. No entanto, a Fundação AMI manterá a política contabilística pelo que aqueles valores serão reconhecidos como rendimento no exercício de 2016 dado que se destinam a financiar a atividade daquele exercício.

s) Testamentos

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

Os valores correspondentes a estas heranças são considerados como rendimentos no exercício em que são recebidos, dado que se considera que estas receitas irão financiar a atividade corrente da Fundação.

No ano de 2013 foi legado à Fundação AMI, através de testamento, 13,33% da receita de venda de dois imóveis sitos na freguesia de Sintra e na freguesia da Parede, que foram alienados em 2014 tendo o respetivo valor sido considerado como proveito deste exercício no valor de €16.437; foi também considerado como proveito do exercício valores em numerários provenientes de um outro testamento € 46.485

t) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 10 deste Anexo – e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

u) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

v) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis.
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários.
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em perí-

odos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

w) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AMI encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994) pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer diferido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

3.3 – ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORREÇÃO DE ERROS FUNDAMENTAIS

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

No exercício de 2015 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

4 – DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	Ano 2015	
	Fundação AMI como cliente	Fundação AMI como fornecedor
Pacaça, Lda.	0,00	19.200,00
Emerge IT, Lda.	8.506,07	
Total	8.506,07	19.200,00



No final do exercício de 2015 os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

Entidades	Ano 2015	
	saldo devedor	saldo credor
Pacaça, Lda.	94.728,38	
Total	94.728,38	0,00

5 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 o detalhe dos ativos fixos tangíveis e respetivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2015	974.247,64	6.103.074,49	285.668,06	266.346,65	471.752,09	119.877,94	8.220.966,87
Aumentos			5.389,26		4.910,89	0,00	10.300,09
Transferências/Abates							0,00
Perdas por imparidades		156.000,00					156.000,00
Saldo final em 30/06/2015	974.247,64	6.259.074,49	291.057,26	266.346,65	476.662,98	119.877,94	8.387.266,96
<hr/>							
Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2015	0,00	1.586.433,36	277.969,56	244.737,63	453.789,21	111.893,64	2.674.823,40
Aumentos		122.734,49	5.896,83	114,58	18.276,61	7.984,30	155.006,81
Transferências/Abates							0,00
Saldo final em 31/12/2015	0,00	1.709.167,85	283.866,39	244.852,21	472.065,82	119.877,94	2.829.830,21
<hr/>							
Ativo líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Saldo inicial em 01/01/2015	974.247,64	4.516.641,13	7.698,50	21.609,02	17.962,88	7.948,30	5.546.143,47
Saldo final em 31/12/2015	974.247,64	4.549.906,64	7.190,87	21.494,44	4.597,16	0,00	5.557.436,75

O edifício sito na Rua Fernandes Tomás 1 a 11 em Coimbra entrou em obras de remodelação para vir a ser utilizado para a atividade operacional da Fundação pelo que foi reclassificado como Ativo Fixo Tangível.

Nesta rubrica também se encontra registado um terreno sito na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, que se destina à construção da futura sede da AMI.

Dada a situação de incerteza econó-

mica que se vive neste momento, solicitou-se à Câmara Municipal de Cascais que o período de construção da sede fosse ampliado, tendo a reunião de Câmara de 21.11.2011 aprovado a prorrogação do prazo de conclusão das obras para 31.10.2020.

6 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 o detalhe das Propriedades de investimento e respetivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto			Amortizações			Ativo Líquido
	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	Terrenos	Ed. Outras Construç.	Total	
Saldo final em 31/12/2014	480.079,39	1.342.077,23	1.822.156,62	0,00	296.965,34	296.965,34	1.525.191,28
Aumentos			0,00		28.701,80	28.701,80	-28.701,80
Reversões imparidade		38.00,00	38.00,00				38.000,00
Saldo final em 31/12/2015	480.079,39	1.380.077,23	1.860.156,62	0,00	325.667,14	325.667,14	1.534.489,48

Tal como referido no ponto anterior o edifício sito na Rua Fernandes Tomás 1 a 11 em Coimbra entrou em obras de remodelação para vir a ser utilizado para a atividade operacional da Fundação pelo que deixou de ser classificado como Propriedade de Investimento.

7 - INVESTIMENTOS EM CURSO

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 é a seguinte:

Rubricas	31/12/2015	31/12/2014
Nova Sede	416.973,00	416.973,00
Obras Coimbra - Almedina	80.187,54	
Total	497.160,54	416.973,00



© Alfredo Cunha

8 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Método de equivalência patrimonial

A Fundação AMI, à data de 31.12.2015, tem participações financeiras nas seguintes entidades:

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

Sede	Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa
Percentagem detida	99%
Resultado apurado	Prejuízo de 1.774,32€
Capitais Próprios	(60.367,37€)
Valor contabilístico	1,00€

Hospital Particular do Algarve, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	20,94%
Resultado apurado (2014)	Lucro de 2.137.461,48€
Capitais Próprios (2014)	21.744.814,19€
Valor contabilístico (2014)	4.502.735,25€
Resultado estimado (2015)	Lucro de 3.200.000,00€
Cap. Próprios estimados (2015)	24.319.432,00€
Valor contabilístico (2015)	5.092.489,09€

Hotel Salus, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão
Percentagem detida	2,5%
Resultado apurado (2014)	Prejuízo de 3.997,01€
Capitais Próprios (2014)	2.225.792,29€
Valor contabilístico (2014)	55.721,36€
Resultado estimados (2015)	Prejuízo de 1.600,00€
Cap. Próprios estimado (2015)	2.224.192,29€
Valor contabilístico (2015)	55.681,36€

Em 28 de dezembro de 2015 foi liquidada e dissolvida esta associada na qual a Fundação detinha uma participação de 60%; os custos associados a este encerramento foram reconhecidos no exercício de 2015.

9 – PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Outros métodos

Durante o ano de 2014 foi liquidada a sociedade **Valencia Arte Contemporaneo e Inversion, S.L.**, com sede na Plaza de Alfonso el Magnanimo, 12, Valéncia, Espanha, na qual a Fundação AMI detinha uma participação de 6,5%.

10 - OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o detalhe de outros investimentos financeiros era o referido no primeiro quadro à direita.

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, tem uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. No exercício de 2014 a Fundação AMI foi resarcida de 5% do seu investimento, 15.512,54€ (quinze mil, quinhentos e doze euros e cinquenta e quatro céntimos).

Em 2012 foi efetuado um novo investimento financeiro em SPDR Gold Trust tendo sido adquiridos 1935 títulos representativos de unidades de barras de ouro; em 2013 este investimento foi reforçado com uma nova aquisição de 4.284 títulos representativos de unidades de barras de ouro.

11 - CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente).

Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos. (no segundo quadro à direita).



© Alfredo Cunha

Rubricas	31/12/2015	31/12/2014
FRSS-FReestruturação Sect.		
Social	3.779,11	
Gold Trust	579.571,73	582.262,28
Obras de Arte (de doações)	432.938,62	405.298,62
Habitação	5.000,00	5.000,00
Filatelia	344.738,17	344.738,17
Total	1.366.027,63	1.337.299,07
Perdas p/ imparidades acumuladas		
Prov. p/ valores Filatélicos	-344.738,17	-344.738,17
Prov. p/ obras arte	-129.881,59	-121.901,59
Total	-474.619,76	-466.639,76
Total Líquido	891.407,87	870.659,31

Rubricas	31/12/2015	31/12/2014
Ativo Não Corrente	754.846,59	1.016.233,80
Depósitos a prazo	754.846,59	1.016.233,80
Ativo Corrente	4.953.064,83	7.914.129,80
Caixa	26.638,39	19.804,68
Depósitos à Ordem	2.012.549,67	1.422.148,05
Depósitos a Prazo	2.913.876,77	6.472.177,07

No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como abaixo se indicam:

Rubricas	31/12/2015			31/12/2014		
	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros
Ativo Corrente						
Caixa						
Caixa USD	9.516,60	1,0927	8.709,25	2.548,00	1.2156	2.096,03
Caixa XOF				125,00	655,9570	0,19
Caixa ECV	125,00	110,6195	1,13			
Caixa Reais	102,75	4,2670	24,08			
Caixa Meticais	11.750,00	51,5532	227,92	2,75	3.2738	0,84
Depósitos à Ordem						
Rothschild USD	106.031,86	1,0859	97.644,10	7.341,18	1.2099	6.067,59
Rothschild GBP	156.196,17	0,7368	211.984,60	8.437,50	0,7761	10.872,02
BPI Private USD	0,00	0	0,00	3.493,75	1.2140983	2.877,65
Finantia USD	13.367,88	1,0887	12.278,75	215,18	1,2141	177,23
Golden USD	173,69	1,0888	159,53			

12 - OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações, e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento.

- Medicamentos para fazer face a potenciais missões de emergência de epidemia de cólera na Guiné-Bissau
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões) considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de

imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

No que às segundas diz respeito foi registada uma imparidade dado o prazo de validade destes medicamentos se aproximar do seu termo – início de 2016.

Para os primeiros foi constituída em 2015 uma imparidade que reflete o risco de não venda por parte de alguns dos bens que compõem o inventário.

13 - INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 3 grupos, ambos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização

Rubricas	31/12/2015	31/12/2014
Mercadorias para venda	117.323,75	116.453,79
Perdas por imparidade Acum.	-55.221,46	-56.536,99
Medicamentos Guiné-Bissau	2.142,09	11.890,13
Mercadorias para missões	430.435,30	413.958,53
Perdas por imparidade Acum.	-432.577,39	-413.958,53
Total	62.102,29	71.806,93

14 - CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica Clientes apresentava saldos com as maturidades apresentadas na tabela à direita.

Clientes	31/12/2015	31/12/2014
< a 180 dias	25.819,74	3.290,30
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	9.782,50	12.043,10
Perdas por imparidades acumuladas	-9.782,50	-12.043,10
Total	25.819,74	3.290,30

15 - OUTRAS CONTAS A RECEBER

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 têm a composição constante do quadro abaixo, com base na maturidade dos seus saldos. Dado a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

Outras Contas a Receber	31/12/2015	31/12/2014
< a 180 dias	948.061,74	543.388,69
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	169.866,66	161.244,21
Perdas por imparidade acumuladas	-169.866,66	-161.244,21
Total	948.061,74	543.388,69

16 - DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2015 e de 2014 estão representadas no quadro à direita.

Rubricas	31/12/2015	31/12/2014
Diferimentos ativos		
Subsídios p/ missões	10.000,00	81,05
Seguros Diferidos	12.739,95	11.580,15
Total	22.739,95	11.661,20
Diferimentos passivos		
Linka-te aos outros (3.º)		292,53
Fundo contra indiferença	8.581,25	8.581,25
Rendas	4.050,00	2.875,00
IEFP	14.267,92	10.012,82
Proj. Internacionais	1.010,00	1.010,00
Unicef - Proj. Quinara Fundo	43.122,87	48.325,90
Unicef - Bo Mansi		30.966,80
Proj. Bo Mansi Guiné-Bissau		5.000,00
Fundo Proj. Emergência	48.215,38	56.780,94
C.M.Coimbra		1.353,31
Obras P.A.Olaias 2015 Fundo Proj.		10.816,29
Fundo Desenvol. Prom. Social	17.961,68	
Fundo Universitário AMI	15.200,00	
Fundo Formação PA Chelas	10.403,00	
Total	162.812,10	176.014,84

17 - FUNDOS

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

18 - RESULTADOS TRANSITADOS

Dado a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 30 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

Rubricas	31/12/2015	31/12/2014
Ajustamentos anteriores a 01/01/2009 HPA	-10.470,00	-10.470,00
Ajustamentos decorrentes da transição POC SNC HPA	697.591,26	697.591,26
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores HPA	-32.159,46	-32.159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e Res. Transitados em associadas HPA HPA (ano 2011) Hotel Salus	177.094,78 -44.745,08 18.691,33	177.094,78 -44.745,08 18.691,33
Total	806.002,83	806.002,83
Rubricas	31/12/2015	31/12/2014
Reavaliação económica à data de 31/12/1999 Terrenos Edifícios e outras construções	183.978,05 970.100,32	183.978,05 970.100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53.882,72	53.882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10.226,25	10.226,25
Total	1.218.187,34	1.218.187,34
Rubricas	31/12/2015	31/12/2014
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL Subsídios ao investimento (valor acumulado) Imputação quota parte ano	330.076,55 -7.450,00	340.651,55 -10.575,00
Subsídios ao invest. recebidos no ano	0,00	0,00
Doações	37.500,00	37.500,00
Total	360.126,55	367.576,55

19 - AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 encontra-se detalhada no quadro à esquerda.

20 - EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente.

O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica; o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2015 e 2014 pode ser consultado no segundo quadro à esquerda.

21 - OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2015 e de 2014 estão representadas no terceiro quadro à esquerda.

22 - PROVISÕES

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2015 e de 2014 estão representadas no primeiro quadro à direita.

A provisão para o Cartão de Saúde é constituída para fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

Dado que os pagamentos deste cartão são efetuados antecipadamente pelos seus aderentes, o cálculo da provisão tem por base os meses de responsabilidade assumidos perante os aderentes, bem como os gastos administrativos necessários ao encerramento da atividade.

Durante o exercício de 2014 foi constituída uma Provisão para fazer face ao dispêndio que a Fundação irá ter com a dissolução da sociedade EMERGE IT Lda, estimado em 85.200€ (oitenta e cinco mil e duzentos euros).

23 - FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 esta rubrica apresentava as maturidades apresentadas no segundo quadro à direita.

24 - PESSOAL

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 está evidenciada no terceiro quadro à direita; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais deriva das condições contratuais, dado que nos seus contratos está previsto que o pagamento seja efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

Provisões	31/12/2015	31/12/2014
Provisões Riscos e Encargos		
Processos jurídicos em curso	388.317,05	292.718,35
Provisões Cartão de Saúde	0,00	85.200,00
Emerge IT, Lda.		
Total	388.317,05	377.918,35

Fornecedores	31/12/2015	31/12/2014
< a 30 dias	113.947,44	70.797,73
de 31 a 60 dias	0,00	0,00
de 61 a 90 dias	0,00	0,00
> a 91 dias	11.605,63	11.605,63
Total	125.553,07	82.403,36

Pessoal	31/12/2015	31/12/2014
Saldos Ativos		
Descontos judiciais	0,00	92,26
Remunerações a pagar	0,00	92,26
Total	0,00	92,26
Saldos Passivos		
Pessoal expatriado	3.080,00	1.950,00
Descontos judiciais	0,00	69,05
Total	3.080,00	2.019,05

Estado e outros entes públicos	31/12/2015	31/12/2014
Saldos Ativos		
Retenção Seg. Social	392,30	26.132,20
Total	392,30	26.132,20
Saldos Passivos		
Retenção de imposto s/ rendimento de trabalho dependente	17.296,00	14.921,00
de trabalho independente	105,13	85,00
sobretaxa IRS	69,00	
Contribuições para segurança social	49.324,79	48.828,77
Outras Tributações		
Tributação Autónoma	28.797,28	29.408,78
Fundos Compensação do Trabalho		
FCT	126,48	50,79
FGCT	10,24	4,11
Total	95.728,92	93.298,45

Fundadores/beneméritos /doadores/associados/membros	31/12/2015	31/12/2014
Financiamentos concedidos		
Suprimento Emerge IT, Lda.	0,00	0,00
Perdas por imparidades acumuladas	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

Outras Contas a Pagar	31/12/2015	31/12/2014
Fornecedores de investimento	11.878,10	
Remunerações a liquidar	344.914,70	336.894,10
Acréscimos gastos cartão saúde	156.379,34	61.576,51
Gastos Portas Amigas	15.754,91	8.429,60
Outros fornec. serviços a liquidar	65.887,00	41.393,51
Cartão Saúde	611.580,63	135.517,18
Outros credores	0,00	2.080,37
Total	1.206.384,68	585.891,27

25 - ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 o saldo desta rubrica consta do primeiro quadro à esquerda, não existindo quaisquer valores em mora.

26 - FUNDADORES/BENEMÉRITOS/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS

Dado o encerramento da associada Emerge IT em 2015 o valor desta rubrica passou a ser nulo.

27 - OUTRAS CONTAS A PAGAR

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 tem a composição constante do terceiro quadro à esquerda.

28 - VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação.

Vendas e serviços prestados	2015	2014
Vendas (artigos diversos)	48.788,15	107.887,09
P. Serviços - Ação Social	107.092,45	104.179,03
P. Serviços - Cartão Saúde	3.097.086,30	2.536.029,15
P. Serviços - Outros	72.878,80	79.411,48
Total	3.325.845,70	2.827.506,75

29 - SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos, quer em meios monetários, quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição, por rubricas principais, consta do segundo quadro à direita.

Subsídios, doações e legados à exploração	2015	2014
Subsídios públicos nacionais	2.208.868,69	2.230.463,52
Subsídios públicos internacionais	203.557,59	75.027,98
Subsídios outras entidades	34.476,19	35.141,30
Doações e heranças	637.659,98	950.653,48
0,5% declaração anual IRS	155.472,22	216.016,29
Mailings	54.490,90	87.029,25
Donativos em espécie	584.469,09	387.917,08
Total	3.878.994,66	3.982.248,90

30 - CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2015 e 2014 foi determinada como apresentado no terceiro quadro à direita.

Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	2015	2014
Existências iniciais	542.302,45	555.085,69
Entradas	11.201,40	2087,75
Regularização existências	-1.520,21	-6.202,97
Existências finais	549.901,14	542.302,45
Custo nos períodos	2.082,50	8.668,02

31 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o apresentado no quadro ao lado.

Fornecimentos e serviços externos	2015	2014
Fornec. Serv. relacionados com cartão de saúde	2.257.907,11	1.762.342,90
Fornecimento refeições equip. sociais	505.921,18	542.004,15
Deslocações estadas	345.770,44	367.804,41
Donativos em espécie	549.230,40	374.347,32
Fornecimentos serviços diversos	1.111.845,24	902.777,49
Total	4.770.674,37	3.949.276,27

32 - GASTOS COM PESSOAL

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 é apresentada no quadro à direita.

Gastos com pessoal	2015	2014
Remunerações do pessoal	2.222.723,34	2.175.214,72
Encargos sobre remunerações	427.468,78	424.047,15
Remunerações nas missões internacionais	125.335,51	37.602,24
Seguros	90.447,95	73.002,82
Outros gastos com pessoal	81.836,07	113.501,33
Total	2.947.811,65	2.823.368,26

33 - IMPARIDADES (PERDAS/REVERSÕES)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros abaixo:

Como a associada EMERGE IT foi liquidada em 28 de dezembro de 2015, as imparidades constituídas no fim de 2014 no valor de € 88.750,00 e equivalentes ao valor das Prestações Suplementares naquela empresa foram anuladas por contrapartida do respetivo Ativo.

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014						
Mercadorias	475.146,64			4.651,12	-4.651,12	470.495,52

De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014						
Clientes	2.771,50	9.271,60			9.271,60	12.043,10
Fundad. Patroc. Doad.	1.500,00			1.500,00	-1.500,00	0,00
Outras dív. terceiros	161.489,97	2.520,00		2.765,76	-245,76	161.244,21
Total	165.761,47	11.791,60		4.265,76	7.525,84	173.287,31
Ano 2015						
Clientes	12.043,10			2.260,60	-2.260,60	9.782,50
Outras dív. terceiros	161.244,21	8.622,45			8.622,45	169.866,66
Total	173.287,31	8.622,45		2.260,60	6.361,85	179.649,16

De instrumentos financeiros	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014						
Ajustamento BPP	181.039,14			84.912,20	-84.912,20	96.126,94
Ajust. Liminorke	557.304,60				0,00	557.304,60
Ajust.Kendal II	19.095,88				0,00	19.095,88
Imparid. BES Privée	0,00	160.846,00		160.846,00	0,00	0,00
Total	757.439,62	160.846,00		245.758,20	-84.912,20	672.527,42

De instrumentos financeiros	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2015						
Ajustamento BPP	96.126,94			8.503,89	-8.503,88	87.623,05
Ajust. Liminorke	557.304,60	28.826,10			28.826,10	586.130,70
Ajust.Kendal II	19.095,88			11.313,93	-11.313,93	7.781,95
Total	672.527,42	28.826,10		19.817,82	9.008,28	681.535,70

Investimentos Financeiros	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014						
Inv. Financ. Obras arte	114.707,59	7.194,00			7.194,00	121.901,59
Inv. Financ. V. Filatélicos	360.250,71				-15.512,54	344.738,17
Empresas Associadas	87.250,00	1.500,00			1.500,00	88.750,00
Total	562.208,30	8.694,00		15.512,54	-6.818,54	555.389,76
Ano 2015						
Inv. Financ. Obras arte	121.901,59	7.980,00			7.980,00	129.881,59
Inv. Financ. V. Filatélicos	344.738,17					344.738,17
Empresas Associadas	88.750,00		88.750,00			0,00
Total	555.389,76	7.980,00	88.750,00		7.980,00	474.619,76

Propriedades de Investimento	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014 Propriedades Investimento		96.000,00			96.000,00	96.000,00
Total		96.000,00			96.000,00	96.000,00
Ano 2015 Propriedades Investimento	96.000,00			38.000,00	-38.000,00	58.000,00
Total	96.000,00			38.000,00	-38.000,00	58.000,00

Ativos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014 Ativos Fixos Tangíveis		156.000,00			156.000,00	156.000,00
Total		156.000,00			156.000,00	156.000,00
Ano 2015 Ativos Fixos Tangíveis	156.000,00			156.000,00	-156.000,00	
Total	156.000,00			156.000,00	-156.000,00	

34 - PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Tal como foi referido na nota 22 existem dois tipos de provisões:

- Provisão para Cartão Saúde AMI que se destina a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa.

- Provisão para fazer face ao dispêndio que a Fundação incorreu com a dissolução da sociedade EMERGE IT Lda, provisão criada no exercício de 2014 e utilizado no exercício de 2015, dado que a sociedade foi liquidada e dissolvida em 28 de dezembro de 2015.

A sua evolução nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 encontra-se detalhada no quadro abaixo:

Provisões	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2014						
Cartão de Saúde AMI Emerge IT, Lda	296.248,57 0,00	24.678,08 85.200,00		28.208,30	-3.530,22 85.200,00	292.718,35 85.200,00
Total	296.248,57	109.878,08	0,00	28.208,30	81.669,78	377.918,35
Ano 2015						
Cartão de Saúde AMI Emerge IT, Lda	292.718,35 85.200,00	97.263,70	85.200,00	1.665,00	95.598,70 0,00	388.317,05 0,00
Total	377.918,35	97.263,70	85.200,00	1.665,00	95.598,70	388.317,05

35 - AUMENTOS/REDUÇÕES DO JUSTO VALOR

Nesta rubrica são registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros (Gold Trust).

Os valores registados nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 são apresentados na tabela à direita.

Aumentos/reduções justo valor	2015	2014
Ganhos por aumento justo valor		
Obrigações e títulos de participação	123.496,48	65.613,00
Outras aplicações financeiras	1.621.213,61	715.500,91
Em Investimentos Financeiros		
Outras aplicações financeiras	159.200,88	117.134,79
Total	1.903.910,97	898.248,70
Perdas por redução justo valor		
Em Instrumentos Financeiros		
Obrigações e títulos de participação	262.712,37	169.864,30
Outras aplicações financeiras	1.662.850,95	675.490,55
Em Investimentos Financeiros		
Outras aplicações financeiras	161.891,43	58.511,32
Total	2.087.454,75	903.866,17
Aumentos/Reduções justo valor	-183.543,78	-5.617,47

36 - OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos e ganhos	2015	2014
Rendimentos suplementares	27.177,96	36.758,76
Aplicação método equivalência patrimonial		
Alienações part. financeiras	720.628,84	408.654,00
Alienações não financeiras		2.500,00
Diferenças câmbio favoráveis	11.491,45	5.180,44
Rendas	119.560,00	93.670,00
Outros rendimentos e ganhos	20.647,93	11.847,11
Total	899.506,18	558.610,31

37 - OUTROS GASTOS E PERDAS

Outros gastos e perdas	2015	2014
Impostos	4.159,50	4.891,77
Subsídios a PIOL	343.281,56	403.146,73
Outros subsídios/prémios	17.581,20	15.000,00
Diferenças câmbio desfavoráveis	147.818,98	129.497,45
Aplicação método equivalência patrimonial	5.474,40	67,45
Cobertura prejuízos associadas	45.701,00	
Tributação autónoma	28.797,28	29.408,78
Roubo	18.500,00	
Outros gastos e perdas	75.373,83	116.842,13
Total	686.687,75	698.854,31

38 - GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Gastos/reversões de depreciação e amortização	2015	2014
Ativos fixos tangíveis	155.495,85	167.045,14
Propriedades de investimento	28.761,50	28.761,54
Total	184.257,35	195.806,68

39 - JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Juros e outros rendimentos similares obtidos	2015	2014
De depósitos	77.274,52	241.598,65
De outras aplicações meios financeiros	444.777,32	479.929,86
Dividendos obtidos	5.767,61	3.382,22
Total	527.819,45	724.910,73



Leonor Nobre
Vice-Presidente



Fernando Nobre
Presidente

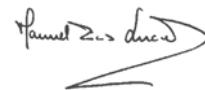


4.4 PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. No cumprimento das disposições legais e estatutárias o Conselho Fiscal emite o seu Parecer sobre o Relatório, Balanço e Demonstração de Resultados apresentados pelo Conselho de Administração, e relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.
2. Acompanhámos durante o ano as atividades da Fundação bem como a evolução dos principais indicadores financeiros.
3. Constatámos que, em alguns meses, se registou desequilíbrio entre receitas e despesas, fazendo com que o Resultado do Exercício tenha sido de -85.143,57 euros. Este valor é perfeitamente suportado pelos Fundos Patrimoniais da Fundação. Todavia, isso não dispensa a permanente atenção que devemos ter, procurando novas fontes de financiamento e alguma reflexão relativamente a projetos cuja suspensão não ponha em causa os objetivos da Fundação.
4. A AMI continuou a contar com o contributo dos principais financiadores bem como com a ajuda de inúmeros doadores individuais e empresas. Estes donativos, adicionados às receitas conseguidas com as diversas atividades desenvolvidas e com os resultados da gestão cuidada dos recursos financeiros, permitiram manter os apoios concedidos pela AMI quer em Portugal quer nos restantes países onde está presente.
5. Na sequência dos exames a que procedemos, e uma vez que o Balanço e Demonstração de Resultados refletem com rigor a situação financeira e patrimonial da Fundação, o Conselho Fiscal dá parecer positivo à aprovação das contas apresentadas pela Administração.

Lisboa, 08 de março de 2016

O Conselho Fiscal



Manuel Dias Lucas
(Presidente)



Feliciano Manuel Leitão Antunes



Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado

4.5 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

PKF
Accountants &
business advisers

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015 (que evidencia um total de 36.085,83 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 34.103,95 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 85,14 milhares de euros); a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações dos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditória da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em julgamentos e critérios definidos pela Administração utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório anual com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da AMI – Fundação de Assistência Médica Internacional em 31 de Dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações dos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades do sector não lucrativo.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório anual é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 23 de Abril de 2016

(Assinatura)

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
Paulo Jorge Macedo Gama (ROC n.º 1068)

**“ MELHORAR É MUDAR.
SER PERFEITO É MUDAR MUITAS VEZES.”**

Sir Winston Churchill



5

CAPÍTULO

PERSPECTIVAS FUTURAS

5. PERSPECTIVAS FUTURAS

Ciente da sua responsabilidade enquanto agente de mudança, a AMI procurou sempre alinhar os seus projetos de desenvolvimento com a estratégia para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estando igualmente empenhada em participar na agenda pós-2015, contribuindo para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Nesse sentido, a AMI dará enfoque a três eixos de atuação, designadamente, Alterações Climáticas, Migrações e Pobreza com a preocupação transversal de envolver e sensibilizar mais e mais pessoas. Para a AMI, estas problemáticas serão a prioridade para 2016.

Assim, assente na sua visão – *Atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.* – a AMI prosseguirá com o trabalho que tem vindo a realizar em Portugal nas últimas décadas, procurando continuar a ser um ponto de referência ao nível da intervenção social e facilitar o desenvolvimento sustentável do ser humano através de uma intervenção social de

qualidade centrada no cumprimento da universalidade dos direitos humanos; reforçará também a aposta no trabalho em parceria com organizações locais em vários países do mundo, de forma a contribuir para o fortalecimento da sociedade civil e para a construção de um futuro mais sustentável, mais digno e mais justo, em particular em países com uma maior vulnerabilidade às alterações climáticas, como o Bangladesh, a Nicarágua e Moçambique, entre outros.

E porque, apesar de todas as transformações em Portugal e no Mundo ao longo destes 31 anos, a missão terá sempre que continuar, a AMI apresentará a sua renovada, ambiciosa e fortelecidada imagem em 2016, assente na premissa de que é necessário continuar a Agir, Mudar e Integrar para a construção de um Mundo melhor!



CALENDÁRIO 2016

janeiro	Lançamento do 18.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
fevereiro	Inauguração em Lisboa da exposição "Açores pelo Nepal"
março	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
	Reunião Anual dos Quadros da AMI
abril	Lançamento da Campanha IRS
	X Corrida Pontes de Amizade – Coimbra
maio	Jornalismo Contra a Indiferença – Conferência e Entrega 18.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
	Aventura Solidária ao Senegal
	26.º Peditório Nacional de Rua
junho	Lançamento da nova imagem da AMI
	Aventura Solidária ao Brasil
julho	4.º Aniversário - 1.ª marca nacional de solidariedade
agosto	Comemoração do Dia Internacional Humanitário
setembro	Lançamento da 19.ª Campanha de recolha de radiografias
	Formação a Voluntários Internacionais Geral
	27.º Peditório Nacional de Rua
	Lançamento da 6.ª Edição do Prémio "Linka-te aos Outros"
outubro	Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
	4.ª Edição Encontros Improváveis – Boa Governação: Alicerce para um Futuro Sustentável
	Formação a Voluntários Internacionais Intervenção em Emergência
novembro	Aventura Solidária à Guiné-Bissau
	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário

“ EM 2016 ESPERAMOS PODER CONTINUAR A CONTAR COM A CONFIANÇA DOS NOSSOS PARCEIROS QUE, COMO NÓS, ACREDITAM SER NECESSÁRIO AGIR, MUDAR E INTEGRAR PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR! ”



6

CAPÍTULO

AGRADECIMENTOS

6. AGRADECIMENTOS

É com um imenso orgulho e uma sincera emoção que entramos num novo ano acompanhados por parceiros tão empenhados e dedicados à causa que abraçamos e que, por isso, contribuem todos os dias para a construção de um mundo com menos intolerância e indiferença.

Em 2016, esperamos poder continuar a contar com a confiança dos nossos parceiros que, como nós, acreditam ser necessário Agir, Mudar e Integrar para a construção de um Mundo melhor!

Destacamos, de seguida, alguns dos **Parceiros** mais empenhados e assíduos em apoiar as atividades da AMI em 2015:

- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal de Lisboa
- Saudaçor
- Amigos e Doadores da AMI
- ANF
- Barclay Card
- CentralMed
- Companhia das Cores
- El Corte Inglés
- Era Telheiras Lumiar - João Semedo e Associados
- Esegur
- Estreia
- Fondation Auchan France
- Fnac
- Gatewit
- Gracentour – Hotel Cascais Miragem
- Grupo Auchan
- Grupo Riberalves
- Johnson & Johnson
- Jornal "O Público"
- José Salgado Unipessoal
- Kelly Services
- Lidergraf
- MEO
- Nestlé – Nutrição Infantil
- Novo Banco
- Pavilhão do Conhecimento
- Plateia
- Petrotec
- PKF & Associados, Lda.
- Prémio Cinco Estrelas
- Queijos Santiago
- Staples Office Center
- SIBS
- Sonae MC
- TNT
- Unicef
- Visão
- Young&Rubicam